



UnB

Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade
Habilitação em Audiovisual

LUIZ FELIPE CURADO



República

A criação de uma série sitcom sobre universitários

Orientadora: Profa. Emília Silberstein

Brasília

Maio de 2022



UnB

Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade
Habilitação em Audiovisual

LUIZ FELIPE CURADO



República

A criação de uma série sitcom sobre universitários

Brasília

Maio de 2022

LUIZ FELIPE CURADO

República: A criação de uma série sitcom sobre universitários

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Comunicação Social - Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual.
Orientadora: Profa. Emília Silberstein

Banca Examinadora:

Profa. Me. Emília Silberstein
Orientadora FAC/UnB

Profa. Dra Rose May Carneiro
Avaliador(a)

Profa. Dra Roberta Gregoli
Avaliador(a)

Prof. Dr Sérgio Ribeiro
Suplente

Brasília

2022

Este trabalho é dedicado a todo mundo que eu amo. Vocês sabem quem são.

AGRADECIMENTOS

A série República é sobre comunidade. É sobre trabalho em equipe, poder da amizade e todas essas outras coisas que os desenhos da TV Globinho nos ensinavam sobre. E como a vida imita a arte, esse TCC também é sobre tudo isso. Eu não conseguiria ter feito ele sem o apoio de tantas pessoas. Pessoas essas que eu não vou citar o nome aqui porque eu sou neurótico e tenho medo de esquecer alguém e isso ficar marcado no meu registro acadêmico para sempre. Mas muito obrigado mesmo, amizades, família, professores, e não só aqueles que se envolveram diretamente com esse projeto. Se você me ajudou alguma vez na minha vida, se foi gentil comigo ou foi meu amigo alguma vez, você faz parte disso, pois você faz parte de mim e esse trabalho sou eu.

Eu não tenho muito o que falar nessa área de agradecimentos, eu fico com vergonha, desculpas, então vou agradecer a minha orientadora, a professora Emília Silberstein, que me apoiou durante as minhas loucuras nesse semestre. Agradeço também a minha sala de roteiristas, que literalmente fizeram isso acontecer: Alice Aquino, Danielle Andrade, Luiza Chagas e Paula Hong. Vocês arrasaram. Daniel Freitas, meu querido amigo e o responsável por toda a parte visual da bíblia dessa série, muito obrigado também. Me sinto abençoado por conhecer alguém tão talentoso quanto você. Mãe e Vó, amo vocês. Obrigado por me darem moradia e amor. Ohana e Audiomigos, meus grupos de amizades do ensino médio e da faculdade, respectivamente, obrigado por sempre conseguirem me desestressar. E todos os outros amigos que tenho, mas que não fazem parte de um grupo com nomezinho porque a gente virou amigo já adulto, obrigado também. E desculpa por provavelmente ter ignorado as mensagens de vários de vocês. Foi mal, tava ficando maluco.

E por fim, eu me agradeço, porque fui eu que escrevi essa loucura toda. To terminando de escrever agora e já nem sei mais como que eu consegui fazer isso. Então valeu, Luiz. De nada, Luiz.

Nenhum homem é uma ilha isolada; cada
homem é uma partícula do continente, uma
parte de um todo;

Se um torrão é arrastado para o mar, a
Europa fica diminuída, como se fosse um
promontório, como se fosse a casa dos teus
amigos ou a tua própria;

A morte de qualquer homem diminui-me,
porque sou parte do gênero humano. E por
isso não perguntes por quem os sinos tocam;
eles tocam por ti.

(John Donne, *Meditações XVII*, 1624)

RESUMO

Esse trabalho consiste no memorial descritivo do que foi o projeto de pensar uma série sitcom sobre oito universitários que moram em duas repúblicas vizinhas. O tema da série é a comunidade como uma característica inerente à humanidade, contrapondo a lógica individualista. Foi organizada uma sala de roteiristas que elaborou a bíblia da série e o roteiro do episódio piloto. Esse é um trabalho criativo que levou anos para ser concretizado e relato aqui as minhas experiências para que possam ajudar alguém que também tenha interesse em pensar um sitcom. Durante a criação dos personagens, a alma da série, foi usado de base o livro “Os Oito Personagens da Comédia” de Scott Sedita, uma obra que argumenta que existem oito arquétipos essenciais para o sitcom. Cada personagem engloba pelo menos um desses arquétipos e todos foram bem caracterizados.

Palavras-chave: Sitcom. Narrativa seriada. Comédia. Sala de roteiristas. Comunidade.

ABSTRACT

This work consists of the descriptive memorial of what was the project of thinking a sitcom series about eight university students who live in two neighboring apartments. The series' theme is community as an inherent characteristic of humanity, as opposed to an individualistic logic. A writers' room was organized to prepare the series' bible and the script for the pilot episode. This is a creative work that took years to complete and I report here my experiences so that they can help someone who is also interested in creating a sitcom. During the creation of the characters, the soul of the series, the book "The Eight Characters of Comedy" by Scott Sedita was used as a basis, a work that argues that there are eight essential archetypes for the sitcom. Each character encompasses at least one of these archetypes and all have been well characterized.

Keywords: Sitcom. Serial Narrative. Comedy. Writers' room. Community.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Participantes da sala de roteiro de “República”	44
Figura 2 - Quadro das Narrativas Pessoais	47
Figura 3 - Quadro das tramas de cada episódio	48
Figura 4 - Esboço das ilustrações do elenco	72

SUMÁRIO

1. Introdução	11
1.1. Objetivos	13
1.2. Justificativa	13
1.2.1. Do Gênero - Sitcom	16
1.2.2. Do Tema - Família de Amigos	18
2. Memória Criativa do Produto	21
2.1. Primeiro Momento - Nascer do Projeto	21
2.2. Primeiro Momento - Os Personagens	25
2.3. Primeiro Momento - A Primeira Versão do Piloto	35
2.4. Segundo Momento - Um Prólogo, a Morte de Leo e o Nascimento de Chris	40
2.5. Segundo Momento - É Organizada a Sala de Roteiristas	42
2.6. Segundo Momento - O que são Os Oito Arquétipos da Comédia?	50
2.6.1. Os Oito Arquétipos do sitcom	52
2.6.1.1. O Esperto e Lógico	54
2.6.1.2. O Perdedor Amável	55
2.6.1.3. O Neurótico	56
2.6.1.4. O Idiota	58
2.6.1.5. O Alfinetador	59
2.6.1.6. O Materialista	60
2.6.1.7. O Pegador	61
2.6.1.8. O Avoado	62
2.7. Segundo Momento - Como os Personagens Evoluíram	63
2.8. Segundo Momento - Novo Tratamento do Piloto	67
2.9. Segundo Momento - Sobre a Bíblia	71
3. Conclusão	75
4. Referências	77
5. Apêndices	80
Apêndice A - O Roteiro	
Apêndice B - A Bíblia	

1 INTRODUÇÃO

O formato que hoje é conhecido como *sitcom* começou a tomar forma nos anos 50 e persiste até a atualidade. A nomenclatura “sitcom” vem da abreviação de *situation comedy*, ou comédia de situação. O nome já caracteriza esse tipo de seriado pela sua maior característica: o humor derivado de uma situação cômica em que as personagens se encontram, geralmente cotidiana. (SEDTA, 2014, p. 26)

O apelo desses seriados vem do apreço pelos personagens que é cultivado no espectador. Muitos sitcoms tem seu sucesso determinado pela qualidade dos seus personagens. Se a audiência gostar deles, mesmo que a série ainda esteja tropeçando na sua execução, uma segunda temporada é quase garantida. Então o foco narrativo dessas séries geralmente é a relação dos personagens principais, seja uma família ou um grupo de amigos. Embora o jeito como essas relações são representadas possa mudar com o tempo, como no fim dos anos 80, quando as relações familiares que apareciam em tela passaram a ser mais disfuncionais, vide Simpsons (1989 -) e Um Amor de Família (1987 - 1997), o foco sempre permaneceu em como esses personagens interagiam entre si e com as situações em que eles eram postos (SEDTA, 2014, p. 29).

O sitcom também sempre foi palco para lições de moral e, principalmente no seu começo, trabalhava junto do status quo da época, nunca tentando ser muito transgressor. Com isso, suas histórias tomam um tom meio fabulístico, onde a narrativa começa com o status quo sendo perturbado, seguido dos personagens tentando lidar com a situação até o momento final, onde a ordem é restaurada e uma lição de moral é apresentada. Isso ficava mais evidente em episódios temáticos, que se propunham a discutir algum assunto polêmico e focavam a narrativa inteira nisso, como no décimo quinto episódio da oitava temporada do Simpsons, intitulado “Homer’s Phobia”, onde o personagem principal, Homer Simpson, tem que lidar com sua homofobia enraizada.

Porém, um dilema começa a se estabelecer. Mesmo que esses seriados ainda tentem passar lições de moral, eles não podem ter uma posição tão extrema sobre assuntos mais polêmicos, já que ainda buscam se alinhar com o status quo da época. Mesmo que eles critiquem a homofobia, eles vão criticar uma ideia generalizada e caricata da homofobia, de

uma forma que não ataque o consumidor médio que pode até concordar que *aquela* variação extremista da homofobia é errada, enquanto ainda tem pensamentos e atitudes homofóbicas, só que mais velados. Então já que o discurso tem que ser generalizador, de forma que não pise nos calcanhares da maioria, um discurso mais higienizado, sem muitas polêmicas, é preferido. Isso acaba silenciando vozes mais marginalizadas e muitas vezes não permite uma representatividade real. Posso citar o caso do sitcom americano Friends (1994 - 2004) por exemplo, onde Carol e Susan eram um casal lésbico, mas tinham uma relação mais esterilizada que todas as outras, com quase nenhuma demonstração de afeto. Até em séries que tentam lidar com esses temas de formas mais frontais, como Modern Family (2009 - 2020), onde um dos núcleos narrativos da série é Cam e Mitchell, um casal gay, eles só foram ter seu primeiro beijo na metade da segunda temporada, enquanto todos os outros casais, heterossexuais, já haviam demonstrado afeto diversas vezes. Mesmo que uma mudança cultural esteja acontecendo e temas de sexualidade e gênero que antes eram considerados tabus agora estejam sendo mais aceitos, as representações em narrativas seriadas, principalmente sitcoms, ainda se mantêm, em grande parte, homogêneas, focando em relações heterossexuais, brancas e cisgêneras.

É dessa vontade de diversificar que nasce o projeto do sitcom chamado República. A série focará em oito personagens principais variados, quatro mulheres e quatro homens, que moram em duas repúblicas vizinhas.

Uma última coisa que acho que vale ressaltar é a temática central da série. Alguns anos atrás me foi pedido para que eu descrevesse a série em uma só palavra, e a palavra que escolhi na época foi "Diversidade". Uma escolha que não envelheceu nada bem. Hoje em dia "diversidade" é quase uma não-palavra. Qualquer empresa com uma cultura interna completamente preconceituosa se autointitula *diversa*. E o que quer dizer diverso? É só um papel de parede? Algumas figuras coloridas para distrair da mesmice de sempre? É um arco íris pintado na mesma bota que sempre pisa em nós?

Então escolhi abandonar a palavra diversidade, não porque a minha série não vai ter personagens variados dos mais diferentes *backgrounds*, mas porque a diversidade não é a embalagem do produto que vai ser descartada depois, ela é intrínseca a ele, algo que buscarei demonstrar durante a série. Então para não falar o óbvio, hoje eu escolhi uma nova palavra

que encapsula a temática da série. Essa palavra é “comunidade”. Aquilo que não conseguimos viver sem.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo é a organização de uma sala de roteiristas onde juntos iremos desenvolver a ideia de um sitcom sobre um grupo de oito universitários que moram em duas repúblicas vizinhas. Nessa sala serão desenvolvidos os conceitos que integrarão a bíblia da série, que também será criada durante esse projeto, e a escrita do episódio piloto com o apoio coletivo de toda a sala.

1.2 JUSTIFICATIVA

A diversidade nas representações é extremamente importante, isso não apenas causa mais pluralidade na história, tornando cada personagem único, mas também possibilita o acolhimento de narrativas mais diversas, fazendo com que um maior número de espectadores já se relacione imediatamente com algum personagem. É sempre bom alguém poder se enxergar na tela através de uma representação que não é uma paródia ou um estereótipo. Um estudo recente da *Paramount Insights*¹ que entrevistou mais de 15,000 pessoas em 15 países diferentes revela que 6 em cada 10 pessoas tiveram as suas auto-estima ou confiança afetadas por uma má representação da sua sexualidade ou identidade de gênero. Porém representatividade é algo muito maior do que apenas lacunas a serem preenchidas. Nesse mesmo estudo, apenas 49% de pessoas não-heterossexuais que se sentem mal representadas apontam que esse sentimento foi devido à sua orientação sexual, enquanto o restante se sentiu sub-representado ou deturpado de outras maneiras. Afinal de contas, as pessoas são plurais, com identidades extremamente complexas, então é importantíssimo buscar uma diversidade de representatividade que não se resume apenas a símbolos vazios, como o “personagem gay”

¹ TOFI, A. On-Screen Representation Changes How People Feel About Themselves and Others. **Paramount Insights**, 7 dec. 2021. Disponível em: <<https://insights.paramount.com/post/on-screen-representation-changes-how-people-feel-about-themselves-and-others/>>. Acesso em : 17 mar. 2022.

ou o "personagem racializado", mas sim personagens profundos e tridimensionais que são muito mais do que apenas uma característica.

Por isso, ter personagens com vivências e experiências diferentes ajuda muito e o fato da série República ter em seu elenco principal oito estudantes de uma universidade pública que moram em repúblicas ajuda a suprir essa demanda, pois a diversidade é o esperado desse tipo de ambiente e personagem. A universidade pública por si só já é um local de pluralidade de pensamentos e geralmente responsável por uma quebra da bolha social dos estudantes que estão chegando e conhecendo pessoas completamente diferentes. Mas não apenas isso, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) facilitou a possibilidade de diversidade regional nas universidades², já que agora um futuro estudante pode fazer o teste para tentar entrar em quase qualquer universidade pública do país sem sair do seu estado natal. No caso da UnB, esses alunos de outros estados geralmente encontram refúgios ou na Casa do Estudante Universitário (CEU), que tem vagas limitadas, ou começam a morar de aluguel, muitas vezes em repúblicas, dividindo o custo de moradia com outras pessoas, já que o preço do aluguel de uma residência no plano piloto é criminoso. E é nessa última situação que os personagens principais dessa série se encontram.

Sobre a importância de ter essa variedade de identidades e vivências em tela, vale pontuar que o audiovisual brasileiro não tem feito um bom trabalho em diversificar seus personagens e histórias. Segundo o estudo "Gênero e Raça no Cinema Brasileiro" (CANDIDO, Marcia Rangel et al. 2021) que busca analisar os perfis de raça, gênero e sexualidade representados nas últimas duas décadas do cinema brasileiro, entre 6.450 protagonistas, coadjuvantes e/ou narradores³, metade deles, 50%, eram homens brancos. A outra metade era dividida entre 26% para mulheres brancas, 16% para homens negros ou pardos e míseros 2% para mulheres negras ou pardas. Um outro ponto que chama atenção é o fato de que entre todos esses personagens, 60% deles são do sudeste brasileiro, com a segunda maior porcentagem, de 15%, sendo quando o personagem não tem origem identificável. E por fim, talvez o número mais esdrúxulo seja o da representação na esfera da sexualidade. De

² KAPA, R. Em sua décima edição, Enem promove diversidade regional nas universidades, mas enfrenta desafios. **O Globo**, 4 nov. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/enem-e-vestibular/em-sua-decima-edicao-enem-promove-diversidade-regional-nas-universidades-mas-enfrenta-desafios-23208107>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

³ O estudo usou de amostra os 10 longa-metragens de maio público do cinema nacional entre os anos de 1995 e 2015.

todos os personagens analisados, 97% eram heterossexuais. Não é exagero dizer que a norma do audiovisual brasileiro, pelo menos o de maior audiência, é branco, masculino e heterossexual. Está na hora de fazer diferente.

Saindo um pouco da ideia de diversidade, o gênero da série também é um grande atrativo. A série ser um sitcom torna o produto mais acessível para todos, pois é o gênero de narrativa seriada mais comum. Também mantém uma duração menor, de até 30 minutos, comparado às séries mais dramáticas, que estão normalizando o seu tempo de duração ser em média 1 hora para cada episódio, ainda mais com o advento do streaming, já que não tem mais a necessidade de se pensar nos intervalos comerciais. O tempo menor de duração torna a série mais tragável, já que não é requerido da audiência um comprometimento de 1 hora do tempo dela.

O gênero sitcom também dá espaço para narrativas episódicas, permitindo que uma pessoa pegue um episódio mais pra frente e não se sinta totalmente perdida, assim o seriado se mostra ainda mais aberto para novos públicos. Não apenas isso, mas narrativas episódicas permitem que cada episódio se foque em dilemas diferentes da vida dos personagens, potencializando a possibilidade de um aumento de cenários e da pluralidade de discursos na série, dando muito mais liberdade criativa para um roteirista.

E já que falamos de roteiristas, vale ressaltar que diversidade não se refere apenas ao que é enquadrado. Atrás das câmeras, uma equipe diversa também é necessária para contar histórias diversas. É aí que entra a sala de roteiristas, onde pessoas diferentes irão se juntar e escrever essas histórias para dar mais autenticidade para cada personagem. Um aspecto que será retomado mais pra frente, quando estarei relatando sobre a experiência da sala de roteiristas de República.

Também é bom falar que a comédia não é algo inerentemente bom. Ela é, como a maioria das coisas, algo neutro, que não carrega dentro do seu conceito uma moralidade. Ela pode servir tanto como ferramenta de desconstrução de preconceitos ou da manutenção do status quo. Por mais que comediantes tentem engrandecer o seu trabalho, querendo tratar o que eles fazem como algo subversivo e que fala a verdade ao poder (não é incomum ver pessoas dessa área usando aquela retórica de que “O bobo da corte era o único que podia criticar o rei”), as coisas não são desse jeito na vida real. O humor muitas vezes é usado para ridicularizar aquilo ou aqueles que já são tratados como inferiores normalmente. A comédia

só se torna mais uma forma de propagar o senso comum desumanizante do status quo, seja com piadas racistas, machistas, homofóbicas ou, especialmente hoje em dia, transfóbicas. Mas isso pode ser mudado.

De acordo com a Teoria do Cultivo (Gerbner & Gross, 1976), o conteúdo televisivo retrata constantes mensagens e padrões que constroem uma perspectiva específica da realidade social. Isso quer dizer que há uma chance dos espectadores refletirem essas perspectivas na suas próprias vidas. Isso pode vir no formato de valores, atitudes ou crenças, ou seja, a televisão pode, até certo ponto, moldar a forma como o espectador vê e entende o mundo à sua volta. Então um argumento pode ser levantado de que narrativas seriadas que permeiam estereótipos problemáticos estão ajudando na manutenção desses preconceitos na memória social. Logo, uma forma de combater essas representações problemáticas na mídia seria a criação de representações mais saudáveis, que é o que a série República se propõe a fazer. E é bom ressaltar que isso já vem sendo feito, não há um caso de pioneirismo aqui, porém agregar a esses esforços sempre é bom.

1.2.1 Do gênero - Sitcom

Por maior que seja a tentativa de alguns professores de mudar esse fato, o curso de audiovisual da UnB é um curso de cinema. Embora isso signifique que estou saindo dele com um conhecimento amplo das técnicas e teorias sobre o formato do cinema, o que aprendi sobre o formato televisivo, principalmente no que se diz respeito a narrativas seriadas, deixou a desejar. E claro que hoje em dia as divisas artísticas entre cinema e TV quase não existem mais, com produtos seriados demonstrando constantemente uma qualidade artística e narrativa equiparável a de longa-metragens de alto orçamento. Logo, as ferramentas que adquiri no curso serão úteis, porém um filme e uma narrativa seriada ainda são produtos diferentes, mesmo que nos elementos mais básicos, como na forma que a narrativa é contada e distribuída. Então uso esse produto como uma oportunidade para me aprofundar nos estudos sobre séries, exclusivamente as de comédia e especialmente as *situational comedies* ou *sitcom*. Quais são os seus tropos e arquétipos, suas regras, como quebrar essas regras e

principalmente o que torna elas tão cativantes e engraçadas, já que o humor é uma ferramenta narrativa e pedagógica incrível.

Embora nem todos os assuntos possam ser aprendidos acompanhados de risadas, aqueles que podem se beneficiam muito da leveza e vulnerabilidade que uma pessoa em êxtase apresenta. Segundo Goel, V., Dolan, R. J. (2001), o humor ativa o sistema de recompensa de dopamina cerebral, um neurotransmissor que tem um papel importante na consolidação de memórias (WISE, 2004). Essa ligação entre a retenção de informação com o humor já é muito usada em ambientes pedagógicos, resultando numa maior taxa de aprendizagem por parte dos alunos, seja do jardim de infância até a faculdade (Banas, John A et. al. 2010). Se você está rindo, você não está entediado, então isso quer dizer que, no mínimo, o seu nível de atenção está um pouco melhor. Usar da risada para comentar sobre assuntos importantes e tentar passar lições de moral segue a mesma lógica de um dono que tenta remediar seu cachorro escondendo o comprimido no meio da comida. Lições morais, sociais ou ideológicas são tragadas muito mais facilmente se deixam um gosto bom na boca depois. Não é à toa que tanto sitcom é carregado de uma lição de moral no final.

O humor não é uma forma menor de comunicar algo, ele só é um método diferente. Há uma frase atribuída à Ludwig Wittgenstein que diz “Um trabalho filosófico sério e bom poderia ser escrito consistindo inteiramente de piadas.”⁴. E eu concordo com essa afirmação. O humor propicia você a falar de coisas densas com leveza, facilitando a discussão de assuntos considerados tabus socialmente, como o estudo “Humor utilizado como metodologia de ensino na educação sexual” (SEIXAS, Roberta et. al. 2018) mostra. O estudo usou metodologias humorísticas para ensinar educação sexual para alunos do ensino médio do interior de São Paulo em algumas salas e em outras foi usado o método tradicional. Depois, em uma avaliação para mensurar o nível da aprendizagem, foi revelado que em média, os alunos expostos ao método tradicional acertaram 41,9% do teste e os alunos expostos ao método humorístico tiveram média de acertos de 74,2%. Mais um exemplo do humor como ferramenta pedagógica.

Mas isso não ia servir de nada se eu não tivesse afinidade com a comédia. Por sorte não é o caso, pelo menos é isso que eu acho. Sempre fui um pouco piadista, ser um adolescente feio e sem muito papo meio que torna isso uma necessidade caso você queira ser aceito

⁴ MALCOLM, Norman. **Ludwig Wittgenstein**: A Memoir. Oxford: Clarendon Press, 2001.

socialmente, então pelo menos tenho isso a agradecer pelo estrago que os hormônios fizeram na minha cara. Agora então é o momento de focar essa veia cômica na criação de um sitcom.

1.2.2 Do tema - Família de Amigos

A maioria das tramas de sitcoms gira em torno de uma família, e Scott Sedita, em seu livro “The Eight Characters of Comedy: A Guide to Sitcom Acting and Writing”, a obra que estaremos usando de base, divide essa possível família em dois grupos: “Família imediata” ou “Família de amigos”.

A família imediata seria a família tradicional que nós visualizamos em nossas mentes quando pensamos no termo “família”. Um pai, uma mãe, dois filhos e meio e um pet. Porém essa descrição já deixa claro o paradoxo em pensar nesse modelo familiar como o “normal”. A maioria das famílias não são assim. Pais ausentes são uma realidade das famílias brasileiras, com mais de 5,5 milhões de crianças não tendo o nome do pai na certidão, segundo o Censo Escolar de 2013. E dos pais que estavam presentes para pôr seu nome na certidão, quantos ainda estão presentes atualmente, com um sistema prisional superlotado, com uma população carcerária que cresce na maioria dos estados ao mesmo tempo que mais de um terço desse total ainda aguarda julgamento, segundo o INFOPEN? E das mulheres que estão privadas de liberdade, a segunda edição do INFOPEN focado em mulheres estima que mais de 60% das presas sejam mães.

E o ataque à família não acontece só na esfera da repressão estatal. Em quantas dessas famílias imediatas conseguimos verdadeiramente encontrar amor e compaixão, em vez de expectativas rígidas e preconceitos? Segundo uma pesquisa realizada pela Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) da Prefeitura de São Paulo, entre 5,3% e 8,9% do total da população em situação de rua na capital paulista pertencem à comunidade LGBTQIA +⁵. Além disso, segundo um estudo da Santo Caos, mais de 60% dos jovens

⁵ FATOR DE EXCLUSÃO da população LGBT é a família, diz censo. **G1**, 21 abril. 2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/04/fator-de-exclusao-da-populacao-lgbt-e-familia-diz-censo.html>> . Acesso em: 17 mar. 2022

relatam sentir rejeição total ou parcial dos familiares após a "saída do armário" e apenas 59% revelam sua orientação sexual para a família⁶.

A própria ideia dessa família tradicional brasileira com um pai e uma mãe vai contra famílias de casais homoafetivos. E isso sem contar que com certeza, na mente dessas pessoas que idealizam esse sistema de família nuclear, nenhum membro foge da cisheteronormatividade.

Ou seja, a chamada família tradicional brasileira é uma fantasia que existe só na cabeça de negacionistas da realidade, a regra é uma família fraturada, seja pela opressão estatal e burguesa, ou pelos ferventes preconceitos da ideologia conservadora. Para mim simplesmente não faz sentido entrar no coro dessas tantas obras audiovisuais que falam sobre como a coisa mais importante do mundo é a “família” e simplesmente reforçam essa ideia irreal para a maioria dos espectadores. Então, vamos para a “Família de Amigos”.

A família de amigos, ou família encontrada, é bastante auto explicativa. É um grupo ou comunidade que se forma não por meio de relações sanguíneas que tem sua importância exagerada, mas por meio do amor, compaixão e camaradagem que indivíduos sem conexões prévias começam a compartilhar. A família de amigos pode começar como um grupo de estudos, colegas de trabalho, um ciclo de amizades ou, como é o caso dessa nossa série, duas repúblicas de estudantes, de identidades das mais variadas, mas que aos poucos vão se abrindo uns com os outros e fortalecendo seus laços para o patamar que podemos chamar de “família”.

E é essa sensação de comunidade que é importante passar, ainda mais atualmente, para ir contra essa lógica de um individualismo egoísta que tentam pintar como norma. Pois se há uma verdade nesse mundo, é de que o ser chamado indivíduo é a unidade mais desamparada que existe. Ele não se pare sozinho, ele não se cria sozinho. Nada do que constrói é derivado somente do seu esforço próprio, ele está sempre sendo auxiliado por alguém, seja diretamente, com uma pessoa o ajudando ou cuidando das outras coisas, para que ele se foque na tarefa em mãos, ou indiretamente, pela figura de um precursor que descobriu algo antes, deu um mísero passo que seja, mas já deixou minimamente trilhado o caminho que esse indivíduo agora termina, um “final” que mais pra frente pode muito bem se tornar só mais uma etapa de uma

⁶ DEMITINDO PRECONCEITOS - Por que as empresas precisam sair do armário. **Santo Caos**, 2015. Disponível em: <<https://estudos.santocaos.com.br/demitindopreconceitos/>>. Acesso em: 17 mar. 2022

outra descoberta. Não existe uma pessoa nesse planeta que foi cuspido para fora pela terra, já completamente formada e cresceu isolado na mata, então não existe uma pessoa nesse planeta que pode afirmar que chegou onde está por mérito individual. Isso não é uma afronta à individualidade, pois todos somos únicos das nossas próprias belas maneiras, mas nenhum de nós é auto-suficiente e querer afirmar isso é uma mentira. O individualismo é uma falácia vendida por aqueles que querem patologizar toda a humanidade com as suas próprias falhas morais, dizendo que a ganância é o estado natural do ser humano. Nenhuma pessoa que está aqui hoje estaria aqui se não fosse por causa do amor. Somos animais que nascem completamente dependentes de um outro, precisamos de anos sendo protegidos até que possamos cuidar de nós mesmos. Como ousam acusarem um ser que geralmente a primeira coisa com que tem contato é o carinho de ser regido pelo egoísmo?

E é para combater essa ideologia arrogante que essa série é sobre uma família, não uma sustentada por obrigação, mas por amor e comunidade. Na série República família é importante. Mas família está longe de ser um modelo rígido e privativo.

2 MEMÓRIA CRIATIVA DO PROJETO

Na minha cabeça, eu separo o desenvolvimento da série República em dois grandes momentos: O segundo semestre de 2018 e esse primeiro semestre de 2022, quando eu estou escrevendo isso. Você provavelmente fez as contas e sim, isso é muito tempo de diferença. São quatro anos! Em minha defesa, eu pensei um pouco sobre a série em 2019 também, mas 2020 e 2021 eu tenho que admitir que foram anos perdidos nesse e em mais tantos outros aspectos da minha vida, em grande parte por causa daquele evento pelo qual todos nós passamos e sobrevivemos e que eu, pessoalmente, estou tão de saco cheio dele que me recuso a escrever até mesmo o nome do vírus nesse meu documento. Por uma outra ótica, posso dizer que minha série nasceu junto do governo Bolsonaro, mas se tudo der certo, ela vai viver mais do que ele.

Em termos gerais, o primeiro momento, em 2018, foi quando o meu pensamento germinou para o conceito da série República e agora em 2022 é quando eu o revisito com o apoio criativo de uma sala de roteiristas e da minha orientadora para finalizar sua transformação de só uma ideia avulsa para um projeto de uma série, com bíblia, personagens profundos e um arco de temporada pensado e fechado, mas com brechas para novas narrativas em futuras temporadas.

E agora eu irei apresentar em mais detalhes toda essa jornada que foi o processo de desenvolvimento da série República, tudo o que foi pensado, repensado, adicionado, mudado ou cortado. Aproveito para avisar sobre um problema pessoal que com certeza afeta esse momento de escrita do TCC e que transcende para além dele, vazando para todos os outros aspectos da minha vida: Minha memória é péssima. Porém é esse narrador não-confiável que temos para nos guiar e eu prometo que ele está dando o seu melhor.

2.1 Primeiro Momento - O Nascer do Projeto

Sendo extremamente honesto, eu não sei dizer qual foi a instigação inicial que me motivou a pensar o universo e personagens que formariam a série República. Eu não me recordo da fatídica noite (sei nem dizer se foi uma noite) quando essa chama criativa se

acendeu e eu a direcionei para imaginar esse sitcom. É claro que eu consigo pensar em diversos argumentos para defender a existência de uma série como essa, como a seção das justificativas deixa claro, porém eu tenho que admitir que toda essa argumentação é minimamente enviesada pelo carinho e afeição que eu atualmente possuo pelas minhas criações. Digo tudo isso para deixar claro que qualquer que tenha sido a ideia primária que me fez seguir esse caminho, ela já foi esquecida, perdida no tempo, como lágrimas na chuva. O que resta é o amor de um criador por sua obra e a certeza de que as histórias desses personagens valem a pena serem contadas. E embora eu não saiba detalhar o ponto de ignição que causou toda essa reação em cadeia que nos leva para esse momento de escrita da memória do meu tcc, eu consigo falar um pouco sobre a primeira grande etapa de desenvolvimento da série.

Em 2018, quando eu fazia parte da Pupila, a empresa júnior de audiovisual da Faculdade de Comunicação, os fundadores da Pupila que hoje compõe a empresa de audiovisual Rodoferrô revisitaram a empresa júnior e ofereceram para os membros da época uma oportunidade: de fazerem parte de uma sala de desenvolvimento de projetos. A premissa era simples, todos os interessados iriam ter que pensar e desenvolver uma ideia de um longa-metragem ou de uma série durante vários encontros e que no final teriam que defender essa ideia para uma banca de pessoas que já faziam parte do mercado de audiovisual. A experiência inteira foi sensacional. Eu só não falo com todas as letras que essa foi a melhor coisa que a Pupila me proporcionou porque no mesmo ano ela também organizou uma festa espetacular em comemoração aos seus 10 anos de fundação. Tinha até um touro mecânico!

Nessa sala de desenvolvimento de projetos foi onde eu pude começar a trabalhar na série República. Foi ali que eu pensei no nome “República”. Antes, nos arquivos do meu subconsciente, a ideia era apenas rotulada como “Projeto N° 3”. Também foi a primeira vez que tive a oportunidade de falar sobre a ideia com outras pessoas, um ato extremamente fácil que ajuda em muito no desenvolvimento de qualquer ideia criativa, porém um ato que eu possuo uma tremenda dificuldade em fazer. Por sorte as circunstâncias me obrigaram a abrir a boca. Eu já tinha a ideia de ser uma série sitcom, então naquele momento o que eu mais precisava eram de personagens variados que passariam por diversas situações cômicas e arrancariam as risadas dos futuros espectadores. E durante esses encontros, quanto mais eu falava, mais eu ia desenvolvendo esses personagens, seja com uma característica legal que eu

tinha pensado que algum personagem poderia ter, seja com uma piadinha que seria engraçada algum outro personagem fazer.

Com a ganância de uma criança que vai adicionando sem parar mais e mais elementos para o seu mundinho imaginário, eu cheguei no número de oito personagens principais e esse número nunca mais baixou. Depois que eu comecei a desenvolver os personagens, só fazia mais sentido ainda manter esse tanto de gente no elenco principal, entre muitas razões, pelo simples fato de que não seria coerente ter pouca gente morando junta numa república. E também, eu precisava de tantos personagens. Tinha que ter o garoto (David) que era apaixonado pela garota (Dani) para eu destruir completamente essa noção do casal de sitcom que tem que ficar junto a todo custo. Tinha que ter o senhorio dos apartamentos (Enzo), e ele tinha que ter um melhor amigo (Gabriel) porque eu estava usando esses dois personagens fictícios para racionalizar problemas meus que eu tive com um ex-melhor amigo. Hey, escrever sai mais barato que a terapia, e Sophia Coppola (*Lost in Translation*, 2003), Spike Jonze (*Her*, 2013) e Noah Baumbach (*Marriage Story*, 2019) fizeram isso com os seus respectivos divórcios e todos foram indicados para o Oscar, então vamos tentar não julgar o processo criativo de cada um.

Voltando para os personagens, também tinha que ter uma garota que não ficava solteira, sempre pulando de relacionamento para relacionamento (Luísa) porque eu queria criticar essa idealização do “amor romântico” que faz as pessoas se sentirem incompletas sozinhas e as força em relacionamentos medíocres. Tinha que ter uma esportista (Madu) porque a história de vida de uma pessoa que tinha tudo para ser um astro no seu esporte preferido, mas que perdeu sua chance por causa da falta de apoio familiar durante os seus anos formativos é uma narrativa interessante demais para eu não roubar de um conhecido meu que realmente viveu por isso (ele já fez pazes com isso hoje em dia, eu acho). Eu também queria uma personagem coringa (Isa) que seria o elemento caótico e imprevisível de toda cena em que ela estivesse presente, igual o Darius da série *Atlanta* (2016-), que simplesmente é um dos meus personagens favoritos de toda ficção. E por fim eu precisava de um personagem que servisse de ponto de vista para esse mundo caótico universitário (Leo, que na sala de roteiristas iria virar o Chris) afinal de contas, não podemos pensar universidade sem pensar nos calouros que saem de um ambiente bastante controlado como o ensino médio e se deparam com um mundo

mais amplo e cheio de possibilidades, e aproveitam o primeiro semestre deles para completamente se reinventarem.

Lendo essas vontades básicas que eu tinha, é até fácil demais imaginar uma solução para esse número inchado de personagens principais: Juntar alguns personagens em apenas um. Por que a Luísa, com os seus problemas de relacionamentos amorosos, e a Madu, com suas frustrações por um futuro roubado, não podem ser a mesma mulher? Porquê o David, que até então só serve para sofrer uma decepção amorosa, e o Leo (futuro Chris), que vai ser o calouro, não podem ser o mesmo homem? E a resposta para isso, na minha cabeça, também é bastante simples. É porque são pessoas diferentes. A Luísa é diferente da Madu, da mesma forma que o David era diferente do Leo e atualmente também é uma pessoa diferente do Chris.

A questão que impediu esse número de diminuir, desde os primórdios, é pura e simplesmente a minha teimosia. É o fato de que, por mais que até então os personagens cumprissem objetivos narrativos tão básicos, na minha imaginação eles já eram mais do que só receptáculos para esses mesmos objetivos. Eles já eram pessoas, admitidamente não tão profundas quanto se tornaram na sala de roteiristas, mas já eram sim tridimensionais. E essas personalidades se batendo umas nas outras, dentro da minha cabeça, já estavam formando por si só diversas interações que eu não podia esperar para botar no papel. A série República tem oito personagens centrais desde o começo não porque era o necessário, não porque ela não funcionaria de outro jeito, também nem porque a minha referência teórica demandava, até porque ela só se mostrou para mim depois. A série tinha, tem e vai ter oito personagens porque eu sou incapaz de pensar uma versão desse mundo que funciona sem uma dessas figuras que eu tanto amo agora. Não é razão, é pura emoção, mas também se fosse para eu ser racional eu estaria me graduando em alguma matéria de exatas.

Tendo decidido esse tanto de personagens, a uma república se transformou em duas, vizinhas, para poderem conter tanta gente. Dois núcleos residenciais onde a maioria das histórias se passam não é um conceito tão incomum para o mundo dos sitcoms. Tanto *Friends* (1994 - 2004) e *The Big Bang Theory* (2007 - 2019), dois sitcoms que alcançaram um sucesso estrondoso de audiência, qualidade do produto à parte, trabalham com essa lógica.

Uma outra característica importante da série que já havia sido determinada desde aquele momento era que não teria uma *laugh track*, aquelas risadas que sinalizam ao espectador o

momento de rir. Eu considero uma artimanha completamente condescendente com quem está assistindo e que acaba atrapalhando o ritmo da cena, pois tem que ter essas pausas para rir, é só prestar atenção em qualquer seriado que faz uso delas que esse momento de parada é muito notável. Os atores param e esperam a risada cessar para prosseguir com a cena. Isso deixa o produto um pouco teatral, o que faz sentido historicamente, já que muitos sitcoms foram filmados na frente de audiências, como o próprio *Friends*, mas essa não é a ideia para a série República, o roteiro da série é pensado para ser algo mais fluído, então esses momentos de parada iriam contra essa visão artística.

2.2 Primeiro Momento - Os Personagens

Uma das primeiras decisões criativas definitivas que eu fiz sobre algum elemento de República, uma que até hoje se manteve, de tão definitiva, foi sobre os relacionamentos do personagem David.

O David foi o primeiro personagem que virou alguém, um ser, não apenas um avatar de algumas possibilidades narrativas. Isso se dá porque foi o primeiro personagem com quem eu fiz um exercício que me ajuda muito, como escritor, a me relacionar com as minhas criações: Eu adicionei algumas partes minhas nele. David é um estudante de audiovisual da Unb, eu também sou, caso essa ficha não tenha caído ainda enquanto você lê o meu trabalho de conclusão de curso. Ele tem medo de insetos, eu e essa classe biológica possuímos um desgosto mútuo, que pode ser mal interpretado como medo. Também adicionei ideologias políticas nele que condizem com as minhas. O humor e o tipo de piadas que ele contava eram parecidos com os meus. É óbvio que a ideia aqui não era fazer um espelho de mim, pessoalmente acho que auto inserções autorais costumam ser bem desinteressantes e egocêntricas, o exercício aqui era mais ir adicionando similaridades que me ajudam a pegar uma sensação melhor do personagem nesses primeiros momentos e que depois podem ser alteradas ou até mesmo abandonadas quando o personagem já vira o seu próprio ser. Um exemplo de uma mudança é a área do audiovisual onde David se dá melhor. Inicialmente ele era um roteirista, hoje em dia é fotógrafo, uma área onde eu sou uma completa negação.

E a primeira área da vida dele que eu explorei melhor foi seus relacionamentos amorosos. O motivo disso é completamente simplório e humano. O ano de 2018 também foi

um ano de relacionamentos para mim, ou de *tentativas* de relacionamentos pra ser mais sincero, mas não vou me aprofundar nisso. O que importa é que esse tipo de coisa estava na minha cabeça, então decidi fazer algo com isso em vez de só ficar remoendo. Com certeza não fui o primeiro nem último escritor *daquele dia* que passou por um processo similar. E o resultado disso deu origem a quem seriam outros dois personagens: Daniela e Gabriel. Naquela hora esses dois eram só alvos de afeição, porém até essa dinâmica passou por algumas alterações.

Bem inicialmente, eu cogitei de o casal principal da série ser um trisal, formado por David, Daniela e Gabriel. Essa ideia caiu bem rápido, pois quanto mais tempo eu ia pensando no relacionamento de David e Gabriel, menos espaço tinha para Daniela. Parece que no fim das contas eu ainda sou muito regido pelo senso comum monogâmico da nossa sociedade. Acontece. Apesar disso, eu ainda queria fazer algo com David e Daniela, até porque eu ainda tinha assuntos pessoais meus a resolver no processo terapêutico da escrita e também porque eu queria muito ir contra a lógica que tem em vários sitcoms onde o mocinho principal e a mocinha principal estão destinados a ficarem juntos. Então a primeira grande determinação que fiz foi que David e Gabriel iriam ser o casal principal da série, o carro chave, mas isso seria algo que só se concretizaria lá para a terceira temporada, já que na primeira temporada eu ia enganar a audiência toda, os fazendo apostar no romance mais básico de David e Daniela, que iria acabar ali no final da primeira temporada mesmo, com a mocinha rejeitando o mocinho. Até a rejeição em si eu já tinha planejado, ela ocorreria durante uma festa junina, (1) porque festas juninas são muito legais e sinceramente elas precisam aparecer mais nas nossas narrativas e (2) porque isso espelharia uma situação que aconteceu comigo, afinal de contas, tem algo mais verossimilhante e intrigante de se escrever do que a própria verdade?

Essas decisões que tomei ainda em 2018 se mantiveram durante todo o resto do processo criativo. Enquanto isso, Gabriel e Daniela só foram realmente explorados como personagens mais para frente, em 2022, quando eles receberam mais coisas para fazer e cada um um mini-arco para ter na primeira temporada. Mas isso não quer dizer que os personagens eram tábulas rasas em 2018.

Para Daniela já tinha sido pensado o seu traço de identidade como ex-evangélica, para personagem poder agir como uma porta voz de críticas a essa cultura neopentecostal do Brasil que tem uma voz muito presente e conservadora sobre vários assuntos sociais e políticos.

Logo, como esse é um produto claramente "progressista" (embora não goste dessa palavra), acho de bom tom criticar esse charlatanismo fantasiado de religião por meio dos nossos produtos culturais. A Daniela também já tinha sido imaginada como alguém um pouco mais fria e anti-social, com problemas em se abrir emocionalmente, uma característica sua que admitidamente só foi aperfeiçoada durante a sala de roteiristas.

Gabriel também foi um caso parecido. A sua personalidade já tinha sido bem estabelecida, como um cara mais relaxado, alto astral, uma versão humana de um daqueles cachorros grandes, peludos e sempre alegres. Ele também tinha que ser um pouco besta às vezes, faziam muito sentido não apenas para sua personalidade, mas para a dinâmica de casal que eu queria estabelecer entre ele e David, com uma parte do casal sendo mais responsável e irritada e a outra sendo mais gente boa e trapalhona, voltando para a metáfora dos cachorros, tipo o que seria uma dinâmica entre um pinscher e um labrador. Uma outra questão que já tinha sido determinada sobre esse personagem é a sua vaidade, alimentada por uma baixa autoestima dos anos que ele passou sofrendo bullying por causa de sua aparência durante o seu tempo de escola. Foi isso que escrevi numa ficha de personagem que fiz em 2018:

Era uma criança obesa e sofria bullying no ensino fundamental por causa disso. Não tinha muitos amigos e convivia com eles mais por comodidade do que por afeto. Desses laços, o único que ele realmente se importava era o Enzo. A partir do ensino médio, começou a buscar uma idealização de quem ele queria ser, tanto em sua personalidade quanto em seu físico. Se tornou um obcecado por exercícios e dietas e começou a ler alguns livros de auto-ajuda. Quando as mudanças em seu corpo começaram a serem notadas pelos outros, ele começou a ter um gosto pela atenção e agir de uma maneira mais orgulhosa. Buscava agora uma popularidade idealizada pelos filmes de adolescente que ele assistia. Começou a frequentar várias festas e notou que gostava de ser cantado tanto pelas garotas quanto pelos garotos. Sua contínua busca por um estilo de vida divertido e estiloso o fez escolher o curso de publicidade e propaganda, opinião influenciada pela imagem *cool* que o trabalho tinha e também ele havia recentemente assistido a série *Mad Men*. Passou na Unb e se mudou para cá, na mesma época que seu amigo Enzo se mudava com seus pais.

Também vale ressaltar que já tinha sido pensado que ele teria vínculos de amizades mais íntimos com outros dois personagens da série, Enzo e Madu. Novamente, todos esses temas foram melhores elaborados durante a sala de roteiristas, afinal de contas é para isso que ela serve, mas os seus primórdios já estavam presentes desde essa etapa.

Falando sobre Enzo e Madu, esses foram dois personagens que não tiveram muitas coisas construídas sobre eles nesses dois primeiros anos de 2018 e 2019, quando eu pensava

sobre a série. Madu (que sempre foi Maria Eduarda, mas que antes o apelido era Duda, até que uma amiga comentou comigo que achava “Duda” muito infantil e na hora eu concordei e mudei) tinha sido imaginada como um arquétipo de esportista. Ela era boa nos esportes e gostava de estar sempre em forma e saudável. A razão disso era porque eu queria ter dois personagens que serviriam de bonitões na série: Gabriel e Madu. Porém, eu achei que seria muito interessante se a motivação e vaidade desses dois personagens viessem de locais diferentes. Enquanto a de Gabriel vem de um lugar de baixa autoestima e insegurança, a de Madu vem de uma arrogância mais honesta, ela realmente acredita que é a rainha da cocada preta. É claro que isso entra em choque com o fato de que ela falhou em alcançar o único sonho que ela até então teve, que era de ser uma jogadora de vôlei profissional. Em 2019, foi isso que eu escrevi sobre a personagem num documento que apresentei na minha turma de pré-projeto:

Desde menina era extremamente competente em diversos esportes, com o vôlei sendo o seu preferido. Porém, sua habilidade nos esportes era compensada por sua falta de capacidade nas matérias mais acadêmicas, como matemática. Seus pais priorizavam suas notas e comportamento na escola, então começaram a impedir ela de treinar para ela ter tempo de ter um tutor particular. Ela não gostava dessa decisão dos pais, mas acabava se submetendo. Com o passar do tempo, ela se viu deixando de ser tão boa nos esportes, num nível profissional, enquanto suas habilidades nas matérias normais não melhoraram tanto. Foi no último ano do seu ensino médio que a ficha dela caiu e foi obrigada a aceitar uma realidade onde ela tinha sido deixada para trás, com habilidades esportivas melhores que a da média, mas longe do esperado até num nível semi-profissional.

Nessa época eu já tinha em mente qual poderia ser o grande arco da personagem na série, onde ela tem uma conversa honesta com os seus pais sobre os problemas reprimidos que ela tem com eles e decide tentar seguir seu sonho de jogar vôlei profissionalmente, como treinadora em vez de jogadora. Porém ainda havia espaço para melhorar as questões mais pontuais, sobre o que a personagem poderia estar fazendo enquanto isso, no decorrer da série e principalmente durante o começo, quando esses problemas ainda não estariam no holofote. Por sorte, fico feliz em já avisar que a Madu foi uma das personagens que mais se beneficiou da experiência que foi a sala de roteiristas.

Enquanto não chegamos nessa etapa do processo, vamos para o Enzo de 2018/2019. Pensado desde o começo como o senhorio das duas repúblicas principais (e do resto do prédio), esse fato deixava o personagem numa situação um pouco complicada para mim, pois

estava com dificuldade em construir uma relação de camaradagem entre os outros personagens e um indivíduo que os parasitava. A solução foi usar o tropo do rico burro, um playboy que foi tão paparicado e protegido do mundo real que ele mal tem noção das coisas, então suas atitudes e falas que podem acabar irritando algum outro personagem são vistas como resultado de sua ingenuidade, e não de um classismo, o que remove um pouco do peso delas tanto nos olhos do público quanto nos olhos do resto do elenco. Na sua ficha de personagem do documento do pré-projeto, essa era a *backstory* dele:

Nascido num berço de ouro e com a bunda apontada para a lua, Enzo nunca teve que batalhar por nada. Tudo que ele pedia lhe era dado, com exceção de algo que se assemelhasse ao amor paterno ou materno. Tanto ele quanto sua irmã mais velha, Valentina, nunca ouviram um “eu te amo” vindo dos pais. Eles também se tornaram distantes, nunca passando muito tempo juntos, já que eram matriculados nas mais variadas aulas e atividades. Enzo nunca foi bom em nenhuma delas, seja esportes, artes marciais ou aulas práticas de algum instrumento musical. Ele começava com um forte interesse nelas, mas logo se desinteressava e por fim as abandonava. Os momentos mais felizes da infância e adolescência dele era quando ele estava na escola, longe de seus pais e junto de seus amigos, entre eles, o seu melhor amigo Gabriel. Ele não passou em nenhuma faculdade e seu pai havia anunciado que eles estavam se mudando para Brasília, pois ele iria cuidar dos negócios lá e quem sabe começar uma carreira política. Enzo ficou desesperado, pois achava que ia se separar de seu melhor amigo, mas logo se acalmou quando Gabriel chegou no outro dia animadíssimo contando para ele que havia passado em Publicidade e Propaganda na UnB. Enzo primeiro tentou convencer os pais a deixarem Gabriel morar com eles, mas após ser rejeitado algumas vezes, conseguiu convencer eles a alugarem uns apartamentos extras que eles tinham em Brasília, sob a condição de que Enzo fosse administrá-los, para não ficar só vagabundeando.

Nesse trecho também podemos ver alguns outros planos que eu tinha para Enzo, mas são detalhes que se transformaram durante o processo de desenvolvimento da série, o que vale reforçar aqui é o cargo de senhorio de Enzo, que lhe foi dado (e sinceramente um pouco forçado) pelo seu pai, já que não queria um filho vagabundo. Esse ser o fato ajuda em dois pontos para a narrativa de Enzo: (1) Melhora a reputação do Enzo na série, pois agora ele não está numa posição desconfortável com os seus amigos por decisão própria, mas por culpa do pai; e desse jeito (2) enriquece um futuro ponto narrativo onde Enzo deixa de ser senhorio dos apartamentos e para de cobrar aluguel dos moradores, pois esse desenvolvimento agora está interligado com uma revolta de Enzo contra seu pai, aumentando ainda mais o peso emocional dessa decisão.

Também vale ressaltar que essa resolução do rico burro e amável foi inspirada num exemplo de uma outra série que eu consumia na época, um sitcom da *Netflix* chamado *One Day at a Time* (2017 - 2020), que retrata a vida de uma família cubana-americana. Um dos personagens principais dessa série é o Schneider, o senhorio rico do prédio onde a família mora. Ele também é meio abobalhado e a sua personalidade cativou o resto da família, principalmente a sua gentileza, derivada de sua inocência. A série não ignorava completamente a contradição do relacionamento do senhorio com uma das famílias que ele cobrava aluguel, com os outros personagens dando umas alfinetadas casuais em Schneider, mas nada muito crítico. Isso, até um episódio onde o pai de Schneider tenta convencer o filho a aumentar o aluguel dos apartamentos, forçando as famílias mais pobres a se mudarem de lá. O episódio é crítico à prática predatória que é o processo de gentrificação, porém ele nunca se permite dar o passo todo e criticar o processo de uma só pessoa controlar a moradia de várias. No fim do episódio, Schneider não aumenta os aluguéis e contraria o seu pai, porém a família também o agradece por ser um senhorio tão bonzinho, com eles admitindo que o aluguel que eles pagam é até barato demais para onde eles moram, o que meio que acaba sendo uma concordância com a ideia por trás do processo de gentrificação. Mas isso é de praxe para a série, que possui uma ideologia liberal bem cínica, num outro episódio eles até tentam equiparar Che Guevara com Hitler.

Então, enquanto pensava no Enzo, eu trazia essa referência do Schneider, mas também já carregava essa crítica à forma covarde que *One Day at a Time* lida com a questão do status do personagem como senhorio do prédio. Na minha série, essa questão será problematizada até o último ponto lógico, onde as repúblicas se tornarão uma convivência conjunta, sustentada por todos os moradores, mas sem responder a um senhor. Mas é claro que isso é um processo que levaria mais de uma temporada na série, então o Enzo acabou sem ter muito o que fazer na primeira temporada, algo que muda em 2022, com uma pequena alteração na sua ficha de personagem. Mas isso veremos mais para frente.

Falta apresentar três personagens ainda: Isa, Luisa e Leonardo (que já é bom ir lembrando que irá se transformar em Chris no produto final). Falarei primeiro da Isa pois ela é a mais fácil de explicar.

Isa é a curinga. Essa é a função que ela sempre carregou na série, desde o começo até agora. Ela é a teoria do caos encarnada, a personagem que salta na cabeça do roteirista que

estiver querendo escrever algo diferenciado e tá pensando quem do elenco que caberia nessa narrativa. Eu já comentei como a minha maior inspiração para ela é o Darius da série *Atlanta*, mas acho que vale explicar um pouco melhor sobre essa fonte de onde bebi. Desde o episódio piloto, Darius mostrou que o seu tipo de humor é o imprevisível, como quando ele para uma conversa para perguntar para o pai de outro personagem se ele poderia medir a árvore no seu quintal.

DARIUS

Eu tava pensando, posso medir sua árvore?

PAI DO EARN

(confuso)

Não, agora não.

DARIUS

“Agora não”? Isso basicamente significa “não”, cara.

Ou quando ele se recusa a dizer “prazer em conhecer você” para um desconhecido pois ele não acredita no conceito do tempo, então de um certo modo, ele já conhecia a pessoa. Ter esse personagem na série facilitou muito a minha suspensão de descrença até para os elementos mais surreais da narrativa que depois vão se mostrando, como um carro invisível da Google ou um possível fantasma em outro episódio. No meio da segunda temporada, os criadores também aproveitaram o personagem para fazer um episódio de suspense só dele, algo completamente diferente de qualquer outra coisa que a série tinha feito até então. Eu queria trazer essa sensação de possibilidades infinitas não só para a série, mas para a sala de roteiristas também. Realmente dar uma liberdade artística e confiança para um criador pegar um episódio e fazer algo completamente diferenciado. É claro que isso vai muito mais além de só ter uma personagem imprevisível, mas acredito que a inclusão da Isa em República foi um passo dado nessa direção.

Sobre Luísa, será mais interessante já começar com uma citação da sua ficha de personagem do meu pré-projeto, pois eu acho que ela sintetiza bem o que eu queria trabalhar com essa personagem:

Uma vez quando criança, numa conversa com seu pai, ele disse para ela que o objetivo da vida era encontrar a pessoa amada e essas palavras a marcaram. Junto

com todos os filmes da Disney que ela assistia e reassistia, essa idealização do amor romântico se tornou sua obsessão e a partir dos seus 13 anos nunca passou mais de alguns meses sem estar em um relacionamento, mesmo com a maioria de seus relacionamentos não durando tanto tempo pois ela sempre acabava se desapontando, muitas vezes por culpa das expectativas irreais que ela mesmo botava sobre suas relações. Quando passou na UnB e foi morar numa república, se apaixonou à primeira vista pelo seu vizinho, Jonathan, que morava na república ao lado. Eles logo começaram a namorar e tiveram uma forte relação, porém o relacionamento começou a ruir quando Jonathan largou o curso e estava planejando voltar para sua cidade natal. Os dois tiveram uma briga e acabaram terminando, o que selou o destino de Jonathan, que sem mais motivos para continuar em Brasília, voltou para casa no dia seguinte.

Vemos aí a temática principal da personagem, uma crítica a essa ideia fantasiosa de “alma gêmea”. Essa ideia de que se você está sozinho, tem algo errado com você. A primeira obra que me motivou a querer falar sobre isso foi a gravação de um *stand-up* do comediante escocês Daniel Sloss que está disponível na Netflix. Em seu especial sobre o amor, o comediante dedica uma parte substancial do seu tempo para discursar sobre uma conversa que teve com o seu pai aos 7 anos de idade. Ele conta que o seu pai lhe disse que a vida é como um quebra-cabeça, e as experiências, amigos, família, interesses e vocações são todas peças que vão completando essa quebra-cabeça pessoal. E então ele diz que a peça central é a “alma gêmea”, essa pessoa perfeita que te completa. E embora Daniel admita que ele, aos 7 anos de idade, tenha achado essa ideia sensacional, é isso que ele tem a dizer sobre isso agora, já um adulto:

E apesar do que ele tenha dito ter sido bonito, o resultado no meu cérebro de sete anos foi: “Se você não estiver com alguém, está errado. Se não estiver com alguém, está incompleto. Se não estiver com alguém, você não está inteiro.” E não é só algo que meu pai me fez sentir, é algo que nós, como sociedade, fizemos todas as crianças nascidas nos últimos 40 anos sentir. Toda princesa da Disney tem um príncipe. Todo príncipe tem uma princesa. Todo programa de TV ou filme sempre tem um personagem que não quer um relacionamento. Estão felizes assim. Mas no final da série, adivinhe? Estavam errados! (Daniel Sloss Live Shows, 2018)

Essa reflexão me inspirou a trabalhar uma narrativa sobre isso na série República. O motivo de eu ter escolhido a personagem da Luísa, uma mulher, para viver essa narrativa era, até o momento, uma mera coincidência. Escolhi uma mulher porque já tinha um homem (David) vivendo uma narrativa sobre o amor, então achei bom para diversificar. Porém essa decisão acabou tendo um peso muito maior quando, em 2019, durante a minha graduação, eu peguei a matéria optativa da Faculdade de Comunicação chamada “Comunicação e Gênero”,

que foi ministrada pela minha orientadora, a professora Emília Silberstein (salve, Emília). Durante as aulas, tive contato com os trabalhos de uma outra professora da UnB, a professora Valeska Zanello do Departamento de Psicologia Clínica. Mais específico o seu livro “Saúde Mental, Gênero e Dispositivos - Cultura e Processos de Subjetivação”, onde ela trabalha uma crítica similar a essa levantada por Daniel Sloss, porém muito mais aprofundada e com um embasamento teórico. A crítica da professora também utiliza as lentes feministas e de gênero e aponta que, na cultura hegemônica ocidental pelo menos, as mulheres são as maiores vítimas dessa lógica do amor romântico.

Dizer que o dispositivo amoroso apresenta-se como caminho privilegiado de subjetivação para as mulheres em nossa cultura, significa dizer que as mulheres se subjetivam, na relação consigo mesmas, mediados pelo olhar de um homem que as “escolha”. Isto é, o amor, ser escolhida por um homem, é um fator identitário para elas. Diz acerca de certa forma de amar que a elas é interpelada. Em nossa cultura, os homens aprendem a amar muitas coisas e as mulheres aprendem a amar, sobretudo, e principalmente, os homens. (ZANELLO, 2018, p. 84)

Então se torna um ponto mais crucial ainda ser uma personagem feminina que vai passar por esse processo de autocrítica dessas ideias de amor que foram impostas sobre ela. Até esse momento, antes da sala de roteiristas, tinha sido planejado que a Luísa iria, durante a primeira temporada, ficar pulando de um relacionamento para o outro, nunca se satisfazendo, até que no episódio final ela teria essa auto realização que o problema não era necessariamente os parceiros que ela escolhia, mas a lógica que movia as suas decisões. Também vale ressaltar que desde esse momento a personagem já era pensada como bissexual, porém esse traço da sua identidade só foi melhor explorado e usado para aprofundar ainda mais essa narrativa contra o amor romântico agora em 2022. E já que passei alguns parágrafos batendo no amor, quero deixar claro aqui que eu não sou contra o amor, se você ama alguém, tenho certeza que é verdadeiro e é uma relação muito gratificante, a questão aqui não é pessoal, é estrutural.

Leonardo! A última peça desse quebra-cabeça. O personagem que serve como ponto de vista da audiência para o mágico mundo universitário. O Leo não era só o “garoto novo”, ele também já vinha trazendo algumas questões pessoais que teria que resolver ao decorrer da série, como denuncia sua ficha de personagem:

Vem de uma cidade do interior e foi criado por uma família bem religiosa e preconceituosa. Nunca foi muito ativo socialmente e por causa disso não teve muitas amizades e nenhuma experiência amorosa (com exceção de um beijo que lhe foi roubado aos 13 anos em uma festa junina da cidadezinha. Depois disso sua mãe o proibiu de ver a garota, pois ela era muito “jogada”). Era o “técnico de TI” da família porque sabia reiniciar o modem e cresceu sendo dito que teria que fazer engenharia da computação pois era bom naquilo e dava muito dinheiro. Passou no curso de Engenharia da Computação da UnB pelo ENEM e foi apoiado a ir. Procurando uma moradia, ele achou um anúncio que falava de uma república com mais dois universitários por um bom preço. Já não tendo muitas opções, acabou indo morar com eles, mesmo eles se mostrando não ser uma companhia ideal. A sua escolha também foi baseada no calor e paixão que os dois rapazes exalavam, um ambiente completamente contrário ao que tinha nascido e de que ele está tentando escapar.

Querendo escapar de um ambiente familiar opressivo, Leo acaba tomando uma decisão no calor do momento e decide morar com David e Gabriel (lembrando que embora Enzo fosse um elemento sempre presente no ambiente da república, ele tecnicamente não morava lá, e sim na casa de seus pais). Saber esse fato já facilita o entendimento do episódio piloto, que vai ser abordado mais a fundo no próximo capítulo. Por enquanto, o importante é entender Leonardo como um calouro não apenas na universidade, mas na vida também. Cresceu como uma pessoa reclusa e se privou de muitas experiências que agora ele pode ter, longe do seio da família conservadora e próximo da teta da libertinagem que os seus amigos universitários representam. A narrativa que Leo representava era de uma borboleta se libertando da sua crisálida, pela primeira vez na vida estendendo suas asas. A história de um rapaz que pela primeira vez pisa para fora de sua bolha e começa a pensar em si, realmente avaliar quem ele é, em vez de só seguir vivendo sob a máscara do senso comum. Não é nada minimamente inovador, é uma história bem clichê, sinceramente.

A sensação que eu tenho agora, reavaliando quem era Leo, parece que eu fiz o trabalho de pensar esse personagem meio que nas coxas. É muito básico. Ele vem de uma cidade do interior, a família é conservadora, aí ele se descobre gay, quem poderia esperar por esse desenvolvimento? Convenhamos, é um lugar comum narrativo porque é algo que realmente acontece muito na vida real, o nosso país é homofóbico, então muitos jovens passam por situações iguais ou semelhantes. Eu conheço pelo menos cinco que passaram literalmente por isso que eu narrei no começo desse parágrafo. Mas analisando agora, em 2022, eu não consigo não julgar isso como um trabalho preguiçoso da minha parte. Parece que eu queria adicionar um personagem gay na minha série e eu me contentei com esse lugar comum do

arco narrativo de um personagem gay. Poderia ser pior, com certeza, eu poderia ter botado um estereótipo de um gay de zorra total, aquela coisa completamente esdrúxula e ofensiva, mas ainda faltava uma narrativa que fugia do esperado, ao meu ver. Que bom que mudou!

Mas esse era o Leonardo, antes do personagem ter sido trocado pelo Chris. Espero que eu tenha feito um bom trabalho em apresentar esses oito personagens principais, até porque na próxima vez que a gente revisitar eles mais de perto, vai ser analisando os pontos onde eles evoluíram até se tornarem os oito personagens do produto final que se tornou a série República no presente. Porém, antes de entrarmos nessa dobra temporal e sairmos no ano de 2022, vamos dar um salto para a esquerda e um passo para a direita e falar um pouco sobre a primeira versão do episódio piloto da série, que eu escrevi ainda em 2018.

2.3 Primeiro Momento - A primeira Versão do Piloto

Vamos lembrar que a minha primeira motivação para desenvolver a ideia da série foi a sala de desenvolvimento de projetos que aconteceu na empresa júnior Pupila no ano de 2018. Essa sala terminou com um pitching, onde cada integrante apresentava a ideia que eles tinham pensado para uma banca composta de profissionais do mercado audiovisual de Brasília. Eu fiz o meu pitching com um slide feio que só, revisitando esse documento antigo, a única coisa que eu sinto é vergonha em pensar que eu realmente mostrei isso para outras pessoas. E talvez o fato mais surpreendente foi que as pessoas gostaram da minha ideia. Essa recepção positiva me motivou a escrever um episódio piloto.

O piloto retratava o dia em que Leo se mudava para a república masculina. O roteiro tinha duas tramas principais: a da república feminina, onde Daniela e Madu tentavam consolar Luísa, que ainda estava extremamente abalada pelo término recente com Jonathan, e a da república masculina, onde David e Gabriel estavam na pressa para arranjar um novo morador que pudesse ajudar com o aluguel, já que o Jonathan tinha ido embora sem aviso prévio e não tinha pago a parte dele do mês. Esse novo morador era o Leo.

A proposta desse episódio é bem simples, cada núcleo possui um problema que precisa ser resolvido. Já que um episódio piloto tem como objetivo apresentar os personagens e universo para os espectadores, ter uma trama simples ajuda a dar um foco maior nesses elementos.

Podemos resumir assim uma história de sitcom: é a história de um problema que se resolve no fim.

Todo episódio possui um tema, que será desenvolvido na forma de uma história com começo, meio e fim. No meio da história o protagonista (ou protagonistas) se envolve em uma situação problemática e precisa resolvê-la. Essa situação é o que chamamos de “problema” do episódio, e ela é o centro da trama. (KELMER, 2020, p. 16)

Divergindo um pouco da proposta de estrutura de episódio que Ricardo Kelmer faz em seu livro “Como Escrever Roteiros De Sitcom: Um Guia Para Criação Individual E Em Equipe”, aqui nesse piloto os problemas de ambos os núcleos já estão acontecendo desde o começo da história, porém, eu uso o personagem do Leo, que inicialmente é um estranho que não faz parte de nenhum dos núcleos para apresentar ambos os problemas para a audiência. Leo inicialmente erra o número do apartamento e bate na porta da república feminina, já apresentando as personagens e introduzindo uma Luísa inconsolável, e depois ele se dirige para a república masculina, que está com um quarto vago.

Vale ressaltar que Enzo também estava presente no núcleo masculino, em uma posição meio contraditória. É para ele que os rapazes têm que pagar o aluguel, porém ele nunca se disponibiliza a ajudar muito. Em um momento do roteiro, quando tá parecendo que Leo não vai escolher morar lá, Gabriel até comenta que na pior das ocasiões, o Enzo pode tentar fazer alguma coisa sobre o aluguel do mês.

DAVID e GABRIEL estão em pé discutindo.

ENZO está sentado no sofá comendo biscoito maisena e assistindo os dois.

DAVID

Você tá tentando ser despejado?

GABRIEL

O nosso senhorio é o Enzo! Tu acha que ele vai expulsar a gente?

DAVID

O apartamento não é dele, é do pai dele! Que é uma sanguessuga neoliberal! Sem ofensas, Enzo.

ENZO

Se preocupa, não, man. Nem entendi o que você falou.⁷

⁷ Trecho retirado do primeiro tratamento do piloto.

Esse momento do roteiro foi usado para tentar amenizar essa contradição entre os inquilinos estarem com medo de serem despejados e o senhorio deles estar na mesma sala, completamente relaxado. O Enzo aqui é só um “terceirizado”. O verdadeiro senhor daquele prédio é o seu pai. Porém, a calma de Enzo ainda ficava muito destoante, e o fato de nenhum dos dois inquilinos tentar debater com ele sobre a questão da moradia deixava toda essa situação do episódio piloto muito artificial.

Enquanto isso, a situação na república feminina se desenvolvia de uma forma mais orgânica. Tanto Daniela quanto Madu falhavam em consolar Luísa porque nenhuma das duas eram muito boas nisso. Madu só tentava fazer o que ela acha que faria ela se sentir melhor, sem realmente cogitar se a amiga também é assim. E o problema de Daniela era a sua falta de empatia, ela não estava levando tanto a sério a dor da companheira de apartamento, considerando um drama, então ela não conseguia ajudar realmente. Esses traços de personalidade das duas personagens que impossibilitavam uma resolução não estavam tão bem trabalhados nesse primeiro tratamento. A base estava ali, mas só foi verdadeiramente aperfeiçoada nos tratamentos seguintes.

A solução dos dois problemas veio na figura da Isa, que só aparece no terceiro ato do roteiro, o que é uma decisão muito boa pois já passa essa energia da personagem como uma figura mais misteriosa e imprevisível. Ela está chegando de uma ida à cachoeira e esbarra com Leo no corredor do prédio. Ali eles conversam, com Leo se abrindo sobre estar se sentindo meio pressionado para se tornar um morador e que o que ele mais quer no momento é fugir de qualquer pressão, fazendo alusão a sua família. Isa então discursa que esse tipo de pressão ele não vai encontrar nesse república e atesta a camaradagem, embora meio caótica, dos rapazes. Isso ajuda Leonardo a tomar a decisão de morar lá. E quando Isa volta para seu apartamento, ela encontra uma Luísa ainda inconsolada e ajuda a amiga fazendo a pergunta que ninguém tinha feito para ela até então.

LUÍSA

E as garotas se esforçaram tanto para me deixar feliz e eu não
melhor. Tô me sentindo horrível.

ISA

Todos tem seu próprio tempo. Tentar apressar o processo só
causa mais dor...

LUÍSA

Mas elas tentaram fazer tanta coisa pra me agradar, sabe?

ISA fica em silêncio por um instante, balançando a cabeça.

Então ela olha para Luísa.

ISA

E o que você quer fazer?

LUÍSA fica em silêncio por um instante, absorvendo a pergunta que ninguém ainda tinha feito para ela.

LUÍSA

Eu acho que eu quero só sentir esses sentimentos e chorar vendo algum filme.

ISA puxa o controle, liga a televisão e começa a mexer no controle, ligando a netflix e procurando um filme.

LUÍSA se senta e puxa um pacote de lenços que estavam no chão.⁸

A Isa aparecer e já resolver os dois conflitos do episódio, igual um *Deus Ex Machina*⁹, é uma decisão completamente proposital. Acredito que isso ajuda a vender ainda mais a imagem dela como essa figura cheia de surpresas e improbabilidades. E por mim essas resoluções se sustentam porque nenhuma delas força muito a suspensão de descrença do espectador. Ela não cura as mazelas de Luísa, só começa o processo de cura do jeito certo. E com Leo, não é ela que sozinha o convence a se mudar para lá, ela apenas dá um empurrãozinho na direção certa, mas a decisão é fundamentalmente do rapaz.

LEONARDO

Oi, gente... Eu posso perguntar uma coisa para vocês?

DAVID

Claro!

GABRIEL

Acabou de perguntar.

DAVID dá uma cotovelada leve em GABRIEL para ele calar a boca.

LEONARDO

Vocês são sempre assim?

⁸ Trecho retirado do primeiro tratamento.

⁹ *Deus Ex Machina*: É uma expressão de origem no grego que significa literalmente "Deus surgido da máquina". É utilizada em discussões literárias para falar uma solução inesperada, improvável e/ou mirabolante para um conflito em uma obra ficcional.

DAVID
Assim como?

LEONARDO
Tão excessivos?

GABRIEL
Eu gosto de pensar que nós somos na medida certa.

GABRIEL diz isso com um sorriso largo. DAVID tampa o rosto com uma mão e balança a cabeça negativamente.

LEONARDO mostra um leve sorriso.

LEONARDO
Então... Se estiver tudo bem para vocês e se vocês me quiserem...

GABRIEL
Nós te queremos.

LEONARDO
Eu gostaria de morar aqui.¹⁰

De resto, o episódio estava lotado de piadas que tentavam passar as dinâmicas entre os personagens. David e Daniela tinham uma interação que deixava claro que o rapaz estava apaixonado por ela, e que a garota nem tinha noção disso. David e Gabriel constantemente estavam discutindo, mas na maioria das vezes de uma forma meio amistosa, que, já pensando nas atuações, poderia ser uma ótima forma de vender uma tensão sexual entre os dois. Enzo era um completo inapto e a maioria das vezes que ele abria a boca era para fazer piada desse fato. A Luísa realmente passa a imagem de uma pessoa dramática que está sofrendo demais por causa de um término nesse primeiro episódio, mas isso era proposital, já que o plano era explorar a relação da personagem com o “amor” durante a temporada. porém, duas pessoas que estavam sofrendo com falta de caracterização eram Madu e Daniela. Em vários momentos uma se mostra meio egocêntrica e a outra ríspida, respectivamente, porém nenhuma das duas aparentavam ter uma voz e personalidade verdadeiramente consolidadas. Isso é algo que só veio a ser consertado na sala de roteiristas.

Eu compartilhei esse roteiro com o resto dos integrantes da sala. Eu lembro que eles falaram que gostaram. Se estavam apenas sendo gentis, eu não sei dizer, mas as avaliações

¹⁰ Trecho do primeiro tratamento.

desse primeiro tratamento também foram boas. Eu falo isso não para ficar me achando, mas é porque eu lembro claramente de não sentir muita afeição pelo roteiro que eu tinha escrito.

Eu não o detestava, eu tive a coragem de mostrar para outras pessoas, então claramente eu não sentia vergonha do que eu tinha escrito, e eu até hoje gosto de muitas das piadas, tanto que elas ainda estão lá, porém, por alguma razão que eu nunca consegui botar em palavras, eu lia e lia esse roteiro do piloto e nunca ficava satisfeito. Eu fiquei mexendo nele, fazendo mudanças minuciosas durante todo o ano de 2019 e nada ajudava. Eu ainda sentia um vazio enquanto o lia. Eu pensava em histórias muito mais engraçadas que poderiam estar sendo contadas com aqueles personagens, então aquele começo só não me cativava. Mas eu acho que esse é um problema que eu tinha naquela época com começos, sabe? Meio que uma impaciência em deixar uma história simplesmente começar, já querer ir direto pras melhores partes sem entender que é a jornada total que engrandece esses momentos. Eu já tinha passado tanto tempo com a ideia dentro da minha cabeça que naquela hora, aquele roteiro apresentando os personagens parecia redundante para mim. Eu já sabia quem eles eram! No fim das contas eu não acho que o meu problema com aquele primeiro tratamento era uma questão de qualidade, embora eu possa afirmar com toda certeza de que a qualidade com certeza melhorou muito nos próximos tratamentos, mas a minha insatisfação era de um preciosismo autoral, eu, como autor, precisava parar de ficar mexendo nesse trabalho e deixado marinar. E funcionou, tanto que quando eu o revisei agora em 2022, essa sensação de vazio já não estava mais presente.

2.4 Segundo Momento - Um prólogo, a Morte de Leo e o Nascimento de Chris

Estamos agora em 2022. Chega a ser hilário olhar para trás e ver o cronograma que eu tinha preparado no final de 2019, que botava eu terminando o TCC e me formando no primeiro semestre de 2021. Espero que o Luiz desse universo paralelo esteja melhor do que eu.

Mas em minha defesa, muita coisa mudou. Em 2019 eu planejava não apenas fazer uma sala de roteiristas, pensar a série por completo e escrever o episódio piloto, mas também gravar esse episódio. Eu tinha estipulado um cronograma espaçoso para fazer o TCC, com três semestres de duração, porque ele englobava todo o processo de produção do piloto, com

direito a financiamento coletivo e tudo. Por culpa da pandemia, essa ideia caiu por terra. Sem nem contar o quão mais caro todo esse processo seria por causa das medidas de proteção, só a ideia de ter que pedir para um bando de gente arriscar a sua saúde já foi o suficiente para me dissuadir da ideia de gravar. Então ficou decidido que o produto entregue seria só a bíblia da série e o roteiro do episódio piloto. Então o maior trabalho seria a organização da sala de roteiristas.

Porém, antes de falar da experiência que foi organizar a sala de roteiristas, acho que vale a pena comentar sobre uma decisão importante que eu já havia tomado antes dela começar. Como o título desse capítulo já denuncia, vamos falar sobre a substituição de Leo por Chris.

Talvez a maior diferença entre Leo e Chris (tirando o nome) é que Leo era um homem cis e Chris é um homem trans. Eu já deixei claro que o eu do presente tem algumas críticas sobre o personagem que era o Leo, principalmente que eu estava achando muito básico. Mas para ser sincero, não foram essas insatisfações que me motivaram completamente a fazer essa mudança. Quando eu avisei a minha orientadora sobre essa minha ideia do Leo ser um homem trans (nos momentos iniciais eu o ainda chamava de Leo), ela perguntou o porquê, se tinha algum embasamento maior para essa minha decisão, e eu não consegui responder. A grande verdade é que numa noite, no começo desse ano, eu fui dormir e acordei com a ideia de um dos personagens da república masculina ser um homem trans. Achei legal e decidi tocar ela pra frente. Basicamente, a solução para as minhas insatisfações com o personagem foram reveladas para mim num sonho.

Mas talvez, agora, eu possa retrazar alguns passos meus durante esse projeto que vão nos dar uma ideia melhor do porquê que o meu subconsciente invocou essa ideia. Lá em 2019, quando eu estava fazendo o pré-projeto, eu tinha pensado que a minha pesquisa para esse produto poderia se beneficiar de um recorte de gênero, mais especificamente sobre masculinidade. A ideia era que os meus quatro personagens homens seriam exemplos de masculinidades saudáveis, para contrapor as masculinidades tóxicas que muitas vezes são reforçadas por todo tipo de mídia. Eu abandonei essa ideia porque estava sentindo que isso acabaria dando um foco desbalanceado para metade do meu elenco principal e eu realmente queria dar uma atenção mais equitativa para todo mundo. Também porque com o passar desses anos, eu realmente fiquei um pouco estranhado com essa ideia de uma “masculinidade

saudável” em contrapartida dessa masculinidade tóxica, porque, não sei, parece algo meio essencialista querer tratar traços bons de personalidade como algo relacionado ao gênero da pessoa. O conceito de masculinidade tóxica faz sentido porque são papéis de gênero que são ensinados e reforçados na sociedade ocidental por causa de uma lógica patriarcal hegemônica, mas a oposição a isso tem que ser uma *masculinidade* saudável? É necessário que o caminho alternativo ainda siga a mesma lógica da hegemonia, que essencializa noções ao gênero da pessoa? O oposto não pode ser só algo não-ruim, em vez de um não-ruim masculino? Fica aí o questionamento para você pensar, até porque isso não tem tanto a ver com a proposta dessa memória, então irei seguir em frente.

O ponto onde estou chegando com todo esse papo de masculinidade é que talvez esse personagem do homem trans seja ainda um resquício de uma vontade minha de tratar essa alternativa saudável, mostrando um homem que não foi programado desde o seu nascimento a seguir uma cartilha da forma que ele deve agir e quais papéis performar.

E pode-se argumentar que não tinha razão para mudar muita coisa do passado do personagem, mas eu também quis fazer isso para me distanciar mais desse outro personagem, o Leo. A personalidade ainda é muito parecida, mas outras coisas são bem diferentes, como mostrarei mais para frente. E só pra explicar a questão dos nomes, a troca foi uma decisão que só foi tomada mesmo já na sala de roteiristas. Quando eu apresentei os personagens para as roteiristas no nosso primeiro encontro, eu ainda estava chamando esse personagem de “Ex-Leo”. Foi só umas reuniões depois que a Paula, uma das roteiristas, deu a ideia do nome ser “Chris”, como se o nosso personagem tivesse pego o nome Christina e só o “masculinizado”. E com essa deixa, não tem melhor hora senão agora para eu apresentar a sala de roteiristas.

2.5 Segundo Momento - É Organizada a Sala de Roteiristas

Eu optei por uma sala de cinco roteiristas, contando comigo, porque 4 pessoas eu achava muito pouco e 6 já virava bagunça. Também pensei a série com 10 episódios, então dava pra dividir bonitinho 2 episódios para cada roteirista. Depois de um longo tempo pensando, neurótico que sou, eu finalmente decidi quatro candidatos que eu queria chamar. Desses quatro, três toparam e um não pode. Vou falar primeiro dessas três. Luiza Chagas,

Paula Hong e Alice Aquino são colegas minhas do curso de audiovisual. Nós não somos do mesmo semestre, sou veterano delas por não sei quanto tempo de diferença, admito que nunca nem me importei de fazer as contas porque não queria me sentir velho. Porém, mesmo não estando nas mesmas aulas, eu tive a oportunidade de conhecê-las melhor pelo nosso tempo juntos na empresa júnior de audiovisual, a Pupila, que já virou uma personagem recorrente nesse TCC.

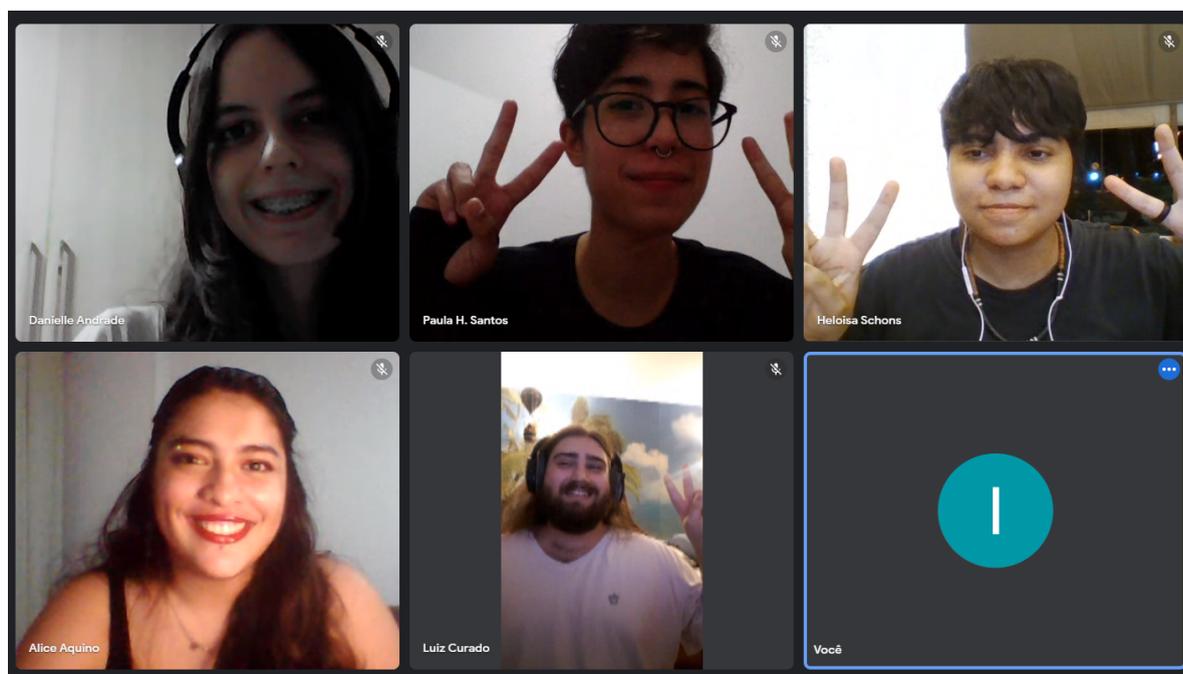
No semestre em que elas tentaram entrar na Pupila, eu era o coordenador da área de criação, o que é um título muito auto-engrandecedor para dizer que eu tinha um pouquinho mais de responsabilidade do que os outros dois roteiristas que formavam essa área junto comigo. A minha maior tarefa como coordenador era de preparar e supervisionar o processo seletivo da área de roteiro daquele semestre. Eu basicamente preparava duas tarefas para passar pros candidatos, que eram dois pedidos de roteiros de até cinco páginas que se relacionavam com o tema do processo seletivo, que mudava todo semestre. Eu também fazia uma entrevista básica com cada candidato. Depois disso eu também supervisionava o treinamento dos *trainees* no que dizia respeito à área da criação. Conheci todas durante esse processo e nossas amizades foram se aprofundando na medida que íamos nos esbarrando nos corredores da faculdade e conversando ou participando juntos de algum projeto audiovisual.

A última pessoa que chamei foi o Alisson, uma amizade do mesmo semestre que também era interessado em roteiro, mas que infelizmente saiu do curso por motivos pessoais e hoje mora em Washington com o pai. Ele não tinha disponibilidade para participar, então tive que achar outra pessoa. Acabei pedindo recomendações para a minha amiga Heloisa Schons, que futuramente será produtora dessa série se tudo der certo, e ela me passou uma lista de nomes. Dentre esses nomes, estava o de Danielle Andrade, que também é da FAC, porém eu pessoalmente não conhecia. Mas se a Helô recomendou, eu não duvidei por um instante de suas capacidades.

Mandei mensagem para Luiza, Paula, Alice e Danielle, já falando um pouco do projeto e que estava atrás de pessoas que tem interesse em escrever comédias para fazer parte de uma sala de roteiristas. Pedi também um roteiro de cada uma só para avaliar a escrita, afinal de contas já faziam alguns anos desde que eu tinha trabalhado com qualquer uma delas. Elas toparam, passaram os roteiros, eu gostei do que li e a gente marcou a nossa primeira reunião no dia 04 de fevereiro para eu apresentar o projeto melhor. Eu também enviei de antemão o

roteiro do episódio piloto que eu já tinha escrito para elas já irem dando uma lida e se familiarizando melhor com a ideia e tom do projeto. Segue a cara de todo mundo que participou da sala:

Figura 1 - Participantes da sala de roteiro de “República”



Fonte: Luiz Curado (acervo pessoal)

Socorro, eu estou feio demais nessa foto. Mas segue o jogo. Nós tivemos esse encontro no dia 04, onde apresentei os personagens que eu tinha pensado até agora, já explicando a situação sobre o até então “Ex-Leo”. Todas as nossas reuniões foram pelo *Google Meet*, uma plataforma de videoconferência que eu conseguia usar por tempo ilimitado por causa do meu email institucional da FAC. Agora talvez seja o melhor momento para falar que eu detesto essas reuniões online e esses semestres de ensino remoto (por uma causa necessária) foram os meus piores academicamente. Eu não tenho problema em usar plataformas online para conversar com os outros, mas para coisas mais sérias e que requerem uma atenção e cuidado maior, pelo amor de Deus, eu teria adorado se essa *sala* de roteiristas tivesse sido numa literal sala. Não só não consigo manter o foco por muito tempo nesses meios remotos, mas também sinto que a falta de estar sentado do lado de todo mundo, se olhando, isso às vezes dificultava as trocas de ideias. Ter um passo a mais no processo de comunicação, não apenas de você

abrir a boca e falar, mas de ter que ir lá apertar o botão de abrir o microfone, tentando achar um momento que a sua intervenção não vá simplesmente cortar a linha de raciocínio do outro, todas essas pequenas inconveniências, para mim pelo menos, impediram esse processo de ser a melhor versão de si mesmo. Não estou dizendo que foi ruim, longe disso, mas precisava pontuar em algum momento que eu trabalhei com o que eu tinha, não necessariamente com o que queria.

Depois da primeira reunião inicial eu fiz um grupo no *Whatsapp* chamado “República - Roteiristas” onde eram repassadas informações pertinentes sobre as reuniões. Também decidimos que as nossas reuniões seriam nas quinta-feiras à noite, das 18:30 até às 21h, geralmente. Escolhemos o dia e data que era melhor para todo mundo usando a plataforma *Doodle*, que é um site bem útil onde uma pessoa dá várias opções de dias e horários e as outras votam em quais são melhores para elas. Bem eficiente para decidir uma data sem ter que ficar entrando numa conversa longa sobre os horários de cada um.

Falando em plataformas online que ajudaram o andar da sala, tenho que citar o *Canvas*, que segundo sua descrição no Google “é uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais”. Basicamente é uma especialização em design gráfico para quem não manja de design gráfico. Qualquer estagiário da área de comunicação que acumula funções num estágio vagabundo geralmente o usa para fazer as artes que são pedidas pro mesmo dia. No *Canvas* eu refiz uns slides de apresentação da série República, deixando-o mais visualmente atrativo, e usamos esses slides em várias das nossas reuniões porque ali tinham as fichas dos personagens, eu ia anotando ideias para o desenvolvimento de cada personagem durante a temporada, e esses slides seguiram sendo nossa maior referência visual até as reuniões finais, quando estávamos discutindo como seriam os episódios da temporada e eles ficaram meio impraticos.

Nesse momento, passamos a usar o *Miro*, uma plataforma de lousa digital sugerido pela Luiza. Ele parece ser um site com várias possibilidades, dessas quais eu não explorei quase nenhuma. Fiz grades onde o eixo Y era cada personagem e o X eram os episódios, e dentro de cada grade íamos escrevendo sobre o que os personagens poderiam estar fazendo em cada episódio para avançar a narrativa pessoal de cada um. Não era esteticamente bonito, mas era prático. Já vale adiantar que não achamos necessário todo episódio avançar a narrativa de todo

personagem. Entendíamos que trabalhávamos com um elenco grande, então estávamos separando cada episódio para tentar ser sobre no máximo 3 narrativas pessoais, que podíamos contar usando as tramas (*plots*) A, B e C, que é uma divisão comum num episódio de sitcom. A trama A é a principal, que recebe mais atenção e tempo de tela. É a questão focal do episódio; A trama B é secundária, é uma aventura que pode ser relacionada ou não com a trama A, e é encabeçada por outros personagens; E a trama C, quando têm, é uma distração terciária, geralmente sendo piadinhas rápidas sem muito desenvolvimento narrativo.

No livro “Como Escrever Roteiros De Sitcom: Um Guia Para Criação Individual E Em Equipe” Ricardo Kelmer escreve o seguinte:

É muito comum que um episódio de sitcom contenha mais de uma história: uma delas é a principal (história A), a outra é a história secundária (história B), e as duas se desenrolam simultaneamente. Em alguns casos o episódio contém também uma terceira história paralela.

A história A se relaciona diretamente com o personagem principal ou algum dos personagens principais, podendo também envolver todos eles. A história secundária se relaciona diretamente com personagens secundários e tem como funções:

- a) Auxiliar o desenvolvimento da história A no revezamento de cenário e passagem de tempo
- b) Dar visibilidade a outros personagens. (KELMER, 2020, p. 15)

Então o quadro ficou da seguinte forma:

Figura 2 - Quadro das narrativas pessoais

	Epi 01	Epi 02	Epi 03	Epi 04	Epi 05	Epi 06	Epi 07	Epi 08	Epi 09	Epi 10
Luísa	Chorando por término	Decidir parar de namorar homens		Começo do rolo com Amandinha				Término	Perceber q ela é o problema	Feliz sozinha
Enzo	Ele se apresenta como morador				Investigação para desobrirem quem é o senhorio, chamado Ozne, no fim descobrem que é o Enzo	Resolver o povo bravo com ele	Troca de quarto com o Chris			
David	Apaixonado		Iludido					Enrolado		Rejeitado
Chris	Chegando, deslocado			Aparenta desconforto, tentando resolver		Resolvendo questões do apê; Descobrem o TT secreto dele	Resolução, faz parte do grupo	Auto reflexão (imagem, identidade)	Ele atende a vó	
Madu				Fica chateada por n ser levada a sério			Ser coach pro Chris e pra Dani	Começa a carreira de influenciadora motivacional		
Dani	Tenta consolar a Luísa, mas a abandona quando o edital do seu intercambio abre	Mostrar distanciamento	Se abre com David sobre o seu passado			Problemas com o intercambio. É ajudada pelas amigas. Não passa, mas impressiona um dos seus professores.	Dani tenta fazer algo de bom para as garotas para agradecer Premio de consolação			
Gabriel			Mostra q é raso	Aprofundar sua falta de personalidade, autoestima				DR com David; Autoreflexão	Aprofundar sua falta de personalidade, autoestima	Tenta ser menos rígido nas suas dietas malucas
Isa	Ajuda Luísa e Chris				Já sabia que o Enzo era o senhorio				Faz Luísa e Gabriel terem uma crise existencial. Ajuda Chris com questões familiares.	

Fonte: Elaboração da sala de roteiristas

Para a gente, fazia completo sentido, prometo. Porém esse não foi o quadro principal com que trabalhamos, até porque bem rapidamente chegamos num ponto onde não estava sendo mais útil cogitar qual avanço algum personagem poderia fazer em determinado episódio sem pensar no episódio inteiro e como esses temas conversavam entre si. Então, passamos para uma segunda grade, um pouco mais legível, onde um eixo eram os *Plots* A, B e C e o outro eram os episódios. Ali focamos em pensar esses *plots* de cada episódio.

Figura 3 - Quadro das tramas de cada episódio

	Ep 01	Ep 02	Ep 03	Ep 04	Ep 05	Ep 06	Ep 07	Ep 08	Ep 09	Ep 10
Plot A	Chris chegando	Rodada de dates da Luísa (organizadas pelos rapazes)	Gabriel indo pro date crente	Começo do rolo de Luísa com Amanda (Amandinha)	Investigação de David e Gabriel sobre quem é o senhorio Ozne	Enzo tenta se redimir, primeiro solucionando a questão do aluguel (as garotas ficam felizes), mas também precisa se desculpar para os seus colegas de apartamento por ter traído a confiança deles.	Depois de descobrirem o twitter secreto de Chris, o povo fica sentido com tweets --> Os rapazes falam q se o Chris não quer morar ali, ele pode ir embora --> Chris tenta provar q quer morar ali e que gosta dos rapazes, então decide levá-los para um rolê.	Relacionamento da Luísa está passando por um tempo difícil pq os amigos de Luísa estão tratando a namorada dela como temporária. Amanda descobre que isso se dá pelo histórico de relacionamentos da Luísa, dela não parar quieta um instante e elas acabam tendo uma DR sobre essa visão de amor que a Luísa tem.	Chris e Isa no brechó. Chris está overthinking porque sua vó curtiu sua nova foto de perfil e ele está com medo doq ela acha sobre ele	David e Dani
Plot B	Luísa recém terminada	Após ficar preso fora do apê, Chris é resgatado por Madu e Isa, que tentam se tornar mais amigas dele	David e Dani vão para locais legais de BSB com a Luísa para fazer um ensaio fotográfico dela	Festa com o resto. Treta do churrasquinho com o Pit	Madu força Luísa a se exercitar e pesa a mão. Luísa continua nesse inferno para analisar a amiga.	Daniela tem um problema no seu processo de intercâmbio e precisa da ajuda das suas colegas de apartamento pra resolver tudo.	Dani tenta organizar um rolê para as suas colegas de apartamento como forma de agradecer pela ajuda delas nos perrengues do intercâmbio, porém ela parece estar forçando demais a barra e fingindo ser uma pessoa festiva que ela não é. Ela ainda está abalada por não ter passado no intercâmbio, porém não quer fazer a situação ser sobre ela	David está tentando desenvolver algo com a Dani e enquanto isso Gabriel está incomodado por ter sido chamado de "bi festivo" por David. Gabriel revê suas atitudes quando está junto do seu círculo heterotop. Daniela acha que David está xonas por Gabriel	Após Isa comentar sobre o seu ritual pós-termino, Luísa começa a notar alguns padrões de suas ações	Sketches dos outros personagens em contexto de festa junina, competindo entre si Luísa espanta os outros por estar indo sozinha para o rolê e ela consegue se divertir sem ter um par Gabriel acaba comendo um pastel e tomando uma cerveja, sendo um pouco mais razoável na sua dieta Madu fica tentando fazer stories motivacionais Isa ganha todos os prêmios de todas as banquinhas Chris está mais confortável com seu estilo e se expressando melhor. Enzo, com seus recursos infinitos, tenta ajudar David a se confessar e acaba atrapalhando mais doq ajudando
Plot C	n tem	Competição entre David, Gabriel e Enzo para ver quem arranja o melhor date pra Luísa (estão stalkeando ela)	Enzo ganha umas cervejas artesanais do seu tio pastor e leva para Madu, Isa e Chris beberem. Chris passa stalkeando ela).	Chris fica sem internet pois o vizinho de quem eles roubavam internet mudou a senha. Agora ele tem q achar um outro.	Isa e Enzo estão sentados no sofá comendo salgadinho e assistindo tv	Chris tenta resolver um problema no quarto dele.	Madu como guia espiritual de Chris e Dani	Chris está pensando numa mudança de nome e uma de suas alternativas é Noah. Ele fica irritado que aparentemente todo transmasc que ele conhece na festa se chama Noah	Tudo dá errado na rotina de domingo de Gabriel e ele começa a notar alguns traumas que ditam as suas ações	n tem

Fonte: Elaboração da sala de roteiristas

Vale entender também como foram separadas as reuniões da sala. Tivemos 12 reuniões num total, entre o dia 04/02 até o dia 14/04. A primeira foi na sexta, 04/02 e as outras geralmente foram nas quintas, naquele horário de 18:30 às 21h. Mais para o final do projeto, também acabamos marcando uma outra reunião extraordinária, porque se mostrou necessário ter uma reunião a mais do que o previsto para fecharmos tudo.

O cronograma ficou assim:

04/02 - Introdução ao projeto e à equipe.

10/02 - Debates sobre os personagens e como eles se encaixam dentro dos 8 arquétipos da comédia que usamos de base teórica.

17/02 - Não tivemos reunião por indisponibilidade da equipe.

24/02 - Fechamos a ideia do arco da temporada de David, Daniela e Gabriel.

Começamos a pensar esse novo personagem que é o Chris.

25/02 - Terminamos de construir o Chris e fechar a ideia do seu arco da temporada e também fechamos os de Madu, Enzo, Isa e Luísa.

03/03 - Começamos a distribuir as narrativas pessoais de cada personagem dentro de cada episódio.

10/03 - Cada roteirista trouxe uma proposta de argumento para um episódio de sua escolha, onde ele defendia quais seriam as tramas A, B e C. Paula falou do episódio 1, Luiza do episódio 2, Dani do episódio 6, Alice do episódio 7 e Luiz do episódio 8.

17/03 - Cada roteirista trouxe uma proposta de argumento dos cinco episódios restantes. Eu falei do episódio 3, Luiza quis revisitar a ideia do episódio 2 e também falou do episódio 4 e Paula do episódio 5. Alice e Dani não conseguiram desenvolver uma proposta para os episódios 9 e 10 durante essa semana por causa de outros compromissos da vida.

24/03 - Essa reunião era para ser sobre os episódios 9 e 10. Eu cometi um erro de cálculo pois quis começar a reunião falando sobre a logline e a sinopse da série, algo que eu julguei erroneamente que não levaria mais de meia hora. Depois de mais de duas horas de discussão e sem termos decidido ainda a sinopse, com uma cara de derrota eu me dei por vencido e adiei a conversa sobre os episódios restantes para outra reunião. Foi por causa disso que eu tive que marcar uma reunião extraordinária.

31/03 - Fechamos a sinopse e a logline! Dani trouxe a proposta do episódio 10. Alice não pode participar da reunião, então aproveitamos o tempo extra para passar um pente fino nas tramas dos outros episódios, ver se tudo estava se encaixando agora que o quebra-cabeça já estava quase completo.

07/04 - Alice apresentou sua proposta para o episódio 9. Fechamos a temporada e passamos o resto da reunião decidindo o nome e sinopse de cada episódio.

08/04 - Reunião extraordinária. Relemos o roteiro do piloto e pontuamos o que poderia ser alterado, agora já com os personagens aprimorados em mente.

14/04 - Reunião final. Apresentei um novo tratamento do piloto. Houveram algumas últimas pontuações sobre alguns detalhes que poderiam mudar. Agradei mil vezes pela ajuda de todo mundo até então.

Foi dessa maneira que tudo foi separado. Agora, irei explorar um ponto que provavelmente chamou a sua atenção quando eu estava listando o que foi feito em cada dia da sala, esses “8 arquétipos da comédia” que foram usados de base teórica.

2.6 Segundo Momento - O que são Os Oito Arquétipos da Comédia?

“Os Oito Personagens da Comédia - Um Guia para Atuação e Escrita de Sitcom”, de Scott Sedita, é a base teórica desse projeto e esse livro se apresentou para mim, como eu acredito que muitos referenciais teóricos se apresentam para seus respectivos pesquisadores nos dias de hoje, quando eu procurei no google “livro roteiro sitcom”. E eu não poderia pedir por uma base melhor.

Se ainda não ficou claro, a palavra chave que liga tematicamente todas as etapas desse projeto é “impulsivo”, que geralmente carrega uma conotação negativa, porém eu rejeito essa visão de mundo. Eu sou uma pessoa neurótica, então se tem algo que eu entendo são os males que ficar pensando demais sobre todas as etapas de uma ação podem trazer. Eu acredito que qualquer plano, seja de viagem, de projetos, ou de vida que possa ser perfeitamente planejado, sem deixar nenhuma brecha para surpresas, é um plano que resultará em algo entediante e que, sinceramente, não vale o esforço. Agora que eu já li o livro, eu posso afirmar com um grau de certeza que talvez não tivesse outra alternativa melhor de referencial teórico do que essa para eu basear o meu projeto de série de comédia. Porém não foi essa visão e antecipação que pesou minha mão na escolha dessa referência. Foi o fato de eu já ter pensado numa série de comédia que teria oito personagens principais e esse é um livro que fala sobre comédia ter, literalmente no título, “oito personagens”. Espero que este parágrafo não tenha me descreditado muito, porque se algo é idiota, mas funciona, nunca foi tão idiota para começo de conversa.

E o livro realmente é muito bom. E isso vem de uma pessoa que não se importa muito com manuais de roteiro, pois acredito que geralmente todos são compostos das mesmas máximas escritas com palavras diferentes e até hoje nunca li um que me provasse o contrário. E esse livro não se difere tanto assim dos outros quando ele está falando sobre uma escrita engraçada em termos gerais. Isso não quer dizer que não tem nada a ser tirado dessas páginas iniciais, mas se a pessoa já leu ou consumiu qualquer outra coisa que se propunha a discutir comédia, talvez seja mais interessante apenas pular para o diferencial do livro.

Porém eu não vou fazer isso ainda, eu li todo o livro, então vou falar sobre ele todo sim! O Sedita começa traçando uma linha do tempo sobre a história dos sitcoms, como o gênero foi se reinventado a cada década e como o grande pilar desse gênero é a família.

Ele nunca explica o porquê de a família ser uma temática tão intrínseca do gênero sitcom, ele comenta como “a maioria dos dramas televisivos são sobre apontar um espelho para a vida cotidiana e que sitcoms fazem a mesma coisa, só que de um ângulo engraçado. E a maioria desse humor é derivado de uma visão distorcida de dinâmicas familiares” (SEDLITA, 2014, p. 25), mas essa explicação não satisfaz a pergunta “Por que família?”. Porém eu arrisco uma resposta, que é porque a série precisa de um elenco de personagens diferenciados para ficarem fazendo piadas um com o outro, e se o humor é sobre situações cômicas sobre o dia a dia desses personagens, então o elenco é composto por pessoas que convivem diariamente e um grupo de pessoas que fica convivendo por tanto tempo não pode ser considerada outra coisa a não ser uma família, seja imediata ou de amigos.

Sobre a linha do tempo, ele vai narrando como o gênero foi se reinventando a cada década, como ele começa a tratar de assuntos mais tabus, começava a trazer tipos diferentes de famílias e até a criticar a noção de família, com um humor mais cínico. Historicamente, é uma parte interessante, mas que não trouxe nenhuma ideia nova para a minha mesa.

Outro capítulo que testou a minha fé no livro foi um breve, sobre como escrever sitcom e os “três pilares da comédia”. Aqui foi onde me deparei com aquele problema que tenho com manuais de roteiro, lia as páginas e não sentia nenhum conhecimento novo sendo ganho, apenas descobrindo novas formas de falar o que eu já sabia. Para fins de curiosidade, os três pilares da comédia que Sedita elenca são: Conflito, Desespero e o Imprevisível. Resumindo bem cada conceito, é o seguinte:

Conflito: Toda história tem que ter um, pois sem conflito não tem drama, e sem drama não tem comédia. (SEDLITA, 2014, p. 33)

Desespero: Os personagens precisam estar desesperados pela vontade deles. Se não é urgente, não há razão para eles se meterem em confusões para alcançar seus objetivos. (SEDLITA, 2014, p. 35)

Imprevisível: Se você já sabe o que esperar, a piada não vai ser tão engraçada, né? Podemos saber do objetivo do personagem, mas não como ele vai tentar alcançá-lo e como ele vai ser dar mal no final. (SEDLITA, 2014, p. 36)

Acho que estou sendo cínico demais nesse momento. Caso alguém não tenha muita noção de comédia, o que o Scott passa nessas páginas iniciais é muito útil para entender o que é engraçado e como fazer algo ser digno de risada. Como uma ferramenta pedagógica, eu

considero esse começo muito bom. O problema não é o livro, sou eu. Eu passei a minha vida toda consumindo comédia, então eu já tinha consciência dessas coisas, talvez não com os termos que foram usados, mas as ferramentas para aplicar isso na prática já estavam à minha disposição. E por sorte o resto da sala de roteiristas também já tinha noção de tudo isso, eu tinha até tentado falar um pouco sobre esses três pilares numa das primeiras reuniões e elas admitiram que estava sendo um papo meio óbvio demais, então só seguimos adiante.

2.6.1 Os oito arquétipos do sitcom

Os oito arquétipos que estampam a capa do livro são: O Esperto e Lógico, O Perdedor Amável, O Neurótico, O Idiota, O Alfinetador, O Materialista, O Pegador e O Avoado. Vale ressaltar que o livro em questão não tem tradução para o português, então essas são localizações feitas por mim e que visam exclusivamente se encaixar no mundo e lógica de personagens que eu e a sala de roteiristas nos propusemos a construir. Isso não significa que estou alterando a essência do texto do Scott Sedita, apenas que estou focando nas partes deles que beneficiaram mais esse projeto especificamente, pois, como Sedita deixa bem claro, esses arquétipos são, acima de tudo, guarda-chuvas. Dentro de cada um deles tem uma abundância de alternativas em como trabalhar esses conceitos. E isso é bem óbvio se você pensa em caracterizar personagens de sitcoms que você já assistiu. O Joey de *Friends*, Barney Stinson de *How I Met Your Mother* e Charlie Harper de *Two and a Half Men* são três personagens que se encaixam facilmente na categoria d'O Pegador, mas se você tem uma noção básica de cada um deles, é fácil enumerar diferenças, seja no grau de machismo e babaquice que cada um apresenta, nas razões pelo os quais eles correm atrás dessas diversas “conquistas sexuais” e até mesmo na forma como eles se relacionam com as pessoas que eles são e não são atraídos fisicamente.

Um outro ponto importante que vale ressaltar antes de focarmos em cada arquétipo específico é que um personagem pode, e geralmente vai, se encaixar em mais de um. Uma outra obviedade quando pensamos em voz alta, nenhum ser humano é unidimensional, então é claro que os personagens que criamos e que tentamos vender como pessoas reais vão ser multifacetados. A questão é entender em quais momentos essas características específicas

podem se mostrar mais, tanto pela questão da verossimilhança, mas também pela questão de qual opção vai ser mais engraçada.

Então, para não perdermos tempo discutindo todas as possibilidades, os arquétipos serão apresentados primeiramente com uma descrição bem generalista, e logo depois seguiremos para uma análise de como eles se relacionam com os personagens específicos da série República.

Também acho de bom tom já avisar que embora esses arquétipos tenham sido muito úteis no começo, quando eu estava apresentando os personagens para o resto da equipe e estávamos aperfeiçoando a personalidade de cada um, eu estaria mentindo se dissesse que depois disso nós continuamos referenciando esses arquétipos. Não era mais necessário, chegou um ponto onde já tínhamos noção de cada personagem, então não fazia sentido ficar olhando para trás, para a base deles, agora que eles já tinham crescido e se tornado algo único. Chegou um momento nas reuniões onde continuar referenciando os arquétipos era como continuar usando rodinhas de apoio depois que você já aprendeu a andar de bicicleta. Era redundante e só servia para fazer as outras crianças rirem de você (ok, talvez essa última parte seja mais específica pra questão da bicicleta). Fazendo uso da metáfora de Emmanuel Carneiro Leão, digo que esses arquétipos foram um degrau importante no processo de criação dos personagens, mas para um degrau ser útil, você precisa abandoná-lo para chegar ao próximo nível:

O instrumento e a máquina são determinados pela funcionalidade de uma eficiência. Por isso subordinam a seus serviços o material e os mecanismos de que são feitos. Na produção de um instrumento se usa e abusa do ferro. O ferro se consome para dar lugar à instrumentalidade. O bom sapato é aquele, cujo couro não aperta os pés. O material é tanto melhor quanto mais desaparecer nos serviços da instrumentação. A obra, ao contrário, não faz desaparecer mas eleva o material a si mesmo na tensão de cultura e natureza: assim é na escultura que a lenha vira madeira, é na pintura que a tinta se faz cor, é na sinfonia que o som se torna música, é na poesia que a língua vem a ser linguagem. Tudo se cria na criação da obra. Toda criação é original por ser originária. Nos vórtices desta originalidade os mecanismos são como as escadas. Só se chega à obra pela escada dos mecanismos. Mas nunca se chegará à obra, se desde o primeiro degrau não se for jogando fora a escada. É que uma escada só é escada se não for somente escada e por isso deixar de ser escada desde que se tenha sido colhido pela originalidade da obra. Os mecanismos só se tornam veículos da criação de uma obra quando a criação libertar a obra dos veículos. Pois então a obra será a linguagem da criação. (LEÃO, 1977, p. 190)

Dito isso, vamos finalmente para os arquétipos.

2.6.1.1 O Esperto e Lógico

O esperto e lógico é, bem, você, a audiência. (SEEDITA, 2014, p. 85)

É o personagem que funciona como o ponto de vista do espectador. Aquele que geralmente dá voz às reações do espectador para as trapalhadas em que o resto dos personagens se metem. Uma voz da razão sóbria que se destaca no mar de caos que é um mundo de uma série de comédia.

O termo original é *The Logical Smart One*, e é muito fácil pensar em exemplos de personagens que geralmente fazem esse papel. A Claire Dunphy em *Modern Family* é uma mãe racional que tenta segurar as pontas de uma família em sua maioria caótica. Lisa Simpson serve na maioria dos episódios como a voz racional dos roteiristas, que vai contra a lógica cartunesca do resto do elenco dos Simpsons.

Como a série República tem como ponto focal dois microcosmos caóticos (as duas repúblicas vizinhas), então dois personagens foram eleitos como os “estraga prazeres”, um de cada apartamento.

A Daniela é a personagem que faz esse papel para a república feminina. Embora a Isa também seja uma pessoa mais calma e que muitas vezes faz esse papel de voz da razão, lhe falta uma característica que é importante para esse arquétipo de personagem: Tem que ser uma voz ativa e, geralmente, incomodada. A Esperta e Lógica tem que sempre estar apontando o quão ridícula é a situação que o resto se meteu e o quão aborrecida ela está quando também é pega nela. Daniela faz isso muito bem, sempre estando disposta a criticar os discursos malucos de Madu e a tentar trazer um pouco de racionalidade para os planos da emotiva Luísa. Ela não julga só por julgar, é claro. As tiradas da Esperta e Lógica nunca vem com a intenção de deprimir os seus alvos (embora esse possa ser o efeito), não, as suas críticas são primariamente uma tentativa de proteger as suas amigas das consequências das suas ações. Daniela não tenta impedir Luísa de tomar mais uma cerveja porque ela não quer que sua amiga se divirta, mas sim porque ela sabe que a próxima vai ser a gota d'água para um “pt”. E também porque sabe que é ela que vai acabar tendo que cuidar da bêbada.

Se Daniela é um exemplo de como são as coisas quando esse arquétipo de personagem é escutado, Chris, o Esperto e Lógico da república masculina, é um exemplo de como as coisas

são quando ele é ignorado. E mais importante ainda, essa dualidade serve para mostrar o quão impotente uma voz da razão é contra a força da natureza que são as vontades malucas dos outros personagens. Chris é recém-chegado e bastante tímido, logo, mesmo que ele possa tentar fazer esse papel de racional, dificilmente o resto dos rapazes dar-lhe-ão ouvidos. E vão acabar arrastando ele para as suas aventuras. As mesmas aventuras que provavelmente estarão as garotas da outra república. E onde também estará Daniela, uma Esperta e Lógica que foi ouvida. Pois independente de quanta resistência foi botada e quantas críticas foram feitas, todas as ruas levam para a confusão. Afinal de contas, o contrário não seria engraçado.

2.6.1.2 O Perdedor Amável

É aquele para quem torcemos. O eterno sonhador, que rimos ao ver falhar, mas que aplaudimos quando se levanta.

Os Perdedores Amáveis são os sonhadores perpétuos. Eles sonham com coisas mais do que qualquer outro personagem. Os sonhos podem mudar com o tempo, mas o sonhador não... (SEDITA, 2014, p. 120)

The Lovable Loser é muitas vezes o protagonista. É o Ted Mosby de *How I Met Your Mother* em sua incansável busca pelo amor verdadeiro e sua alma gêmea. É Jake Peralta de *Brooklyn 99*, o detetive com síndrome de Peter Pan, o adulto com alma de criança que não leva nada a sério e que irá sofrer as consequências pela sua falta de maturidade incontáveis vezes.

E embora não precise ser o caso, o Perdedor Amável geralmente é quem está em busca de um amor. Então não tem como os representantes desse arquétipo na série República não serem David, que está apaixonado por Daniela, e Luísa, a garota viciada em amar.

Luísa não gosta de ficar sozinha. Ela acha que estar solteira quer dizer que tem algo de errado com ela, então está sempre à procura da sua alma gêmea, e está disposta a tentar encontrá-la quantas vezes forem necessárias. A Perdedora Amável é inocente e otimista. Inocente no sentido de que geralmente ela não vai notar que a sua constante busca por seu objetivo é a fonte da maioria das suas frustrações. E otimista porque mesmo que tenham casos onde essa contradição seja explicitada para ela, o sentimento de que “vale a pena” irá ganhar da razão. O caso de Luísa também será usado para analisarmos sob uma ótica crítica essa

figura da “eterna romântica”. Essa prática quase que obsessiva de estar sempre correndo atrás de relacionamentos (e deixando a pessoa que completa esse casal em segundo plano), de pintar essa conquista do “verdadeiro amor” como uma experiência quase que redentora, que irá curar a alma de todos os males que a afligem. Essa lógica é irreal demais até para o universo dessa série de comédia. As angústias da vida não vão ser consertadas com o encontro de sua “alma gêmea” da mesma forma que não são com o encontro do elixir da imortalidade ou da pedra filosofal. Pois a premissa já é falha. Tais coisas não existem e botar todas as suas esperanças em uma ideia que existe apenas nos filmes da Disney só irá causar desgaste para as duas partes quando suas expectativas inevitavelmente não forem atendidas.

E se de um lado temos uma crítica generalizada do amor romântico, com David temos uma questão mais pontual a tratar: A ideia, sempre reforçada pelos sitcoms, de que aqueles dois sujeitos, geralmente um homem e uma mulher, estão destinados a ficarem juntos. Seja Ross e Rachel de *Friends*, Jim e Pam de *The Office*, Leonard e Penny de *The Big Bang Theory*, Ted e Robin de *How I Met Your Mother* etc. Essa narrativa do cara apaixonado que não desiste do seu amor até que, sem falta, a garota vai se tocar de que o cara que ela merece (e precisa) está logo ali do lado, a esperando, é um dos tropos mais básicos empregados na construção do casal principal de um sitcom. E é uma ideia muito torta. A questão aqui não é sobre criticar o “amor” e “perseverança”, mas sobre furar essa ideia irreal de que o alvo de suas afeições não tem alternativa a não ser se apaixonar por você. Porque não é assim que funciona na maioria dos casos. E quando adicionamos a lente de gênero nessa análise, vemos o quão controladora e patriarcal é essa ideia que muitas vezes acaba tirando a agência das personagens femininas, que ficam parecendo apenas troféus para o personagem principal masculino conquistar. É por isso que uma das primeiras decisões da sala de roteiristas foi brincar com essas expectativas do público e se recusar a entregar esse final. *Spoilers*, mas esse mocinho não vai ficar com a mocinha no final. E tá tudo bem.

2.6.1.3 O Neurótico

Eles não têm nenhum problema em dizer o que estão pensando enquanto estão pensando. Eles ficam frustrados quando não são compreendidos. Eles são inseguros e tornam suas inseguranças conhecidas. (SEDITA, 2014, p. 140)

Embora o Neurótico possa aparecer de várias formas diferentes, já que a neurose pode se apresentar das mais variadas maneiras, o tema constante que une todos os neuróticos é a insegurança. Aquele sentimento de inadequação que os fazem pensar demais e exagerar os problemas. E é claro que para uma série de comédia isso é perfeito, pois quanto mais problemas, mais coisas para se rir.

The Neurotic é a risada forçada como uma tentativa de se acalmar. É aquele personagem que está a um passo de perder a cabeça. A Claire de *Fleabag* vem à mente, principalmente a sua cena em que ela tem um colapso emocional por causa de um corte de cabelo ruim.

Os neuróticos de República são o David e o Chris. David com sua debilitante insegurança que o impede de se declarar para o alvo de suas afeições e Chris que está tão acostumado com uma vida de rejeições que já as espera antes mesmo delas se tornarem uma possibilidade. E embora a fonte das inseguranças sejam distintas, o que realmente diferencia os dois personagens é como eles reagem a elas.

David ataca. Sua insegurança gera irritação e ele está mais que contente em descontá-la em todos e tudo, desde que isso signifique não ter que lidar com a origem dos seus problemas. Sendo o irmão caçula, a única forma que ele conseguia ser ouvido era pelo grito. E isso apenas resultava em ele nunca ser levado a sério. Por causa de suas experiências, David já presume rejeição e zombaria, então ele já reage de antemão com agressividade. Isso é horrível, pois ele geralmente irá se cavar num buraco mais fundo ainda, impossibilitando uma resolução fácil, até mesmo quando ele está certo. Mas é uma ótima dinâmica do ponto de vista de um sitcom, pois um personagem ativo é uma voz ativa. Significa um bate e volta pros diálogos. E as necessidades do público superam as do personagem.

O método de defesa de Chris é de se resignar. Ver uma tentativa de mudança como um esforço que não vale a pena. Então ele aceita a precariedade da sua situação. Os seus conflitos são internalizados. Suas emoções engarrafadas. E embora isso signifique que no dia a dia ele possa não apresentar uma resistência, como David faz, a sua explosão quando seus sentimentos inevitavelmente transbordarem será muito maior. Ele tem uma válvula de escape, a sua presença online, agraciada pelo anonimato que só a internet proporciona, mas é insuficiente e serve mais como um ponto da trama que vai ser descoberto pelo resto do grupo. Algo que vai causar ainda mais confusão. Então o grande conflito desse neurótico acontecerá quando as cortinas caírem e revelarem o homem por trás delas. Quando Chris for confrontado

e obrigado a finalmente tomar um posicionamento, seu maior pesadelo.

2.6.1.4 O Idiota

A reação mais visceral de qualquer roteirista quando está escrevendo um roteiro de comédia é fazer uma piada. E essa é a ferramenta perfeita para nos satisfazermos, pois não tem situação séria o suficiente que não possa ser aliviada com uma piada bem colocada d'O Idiota.

O Idiota fornece alívio cômico em uma comédia (...) Eles instantaneamente trazem a graça apenas por serem quem eles são... idiotas. Eles geralmente são personagens coadjuvantes que não têm (ou precisam) de tanto diálogo. Mas quando eles falam, é garantido que vão trazer uma grande risada. (SEDITA, 2014, p. 168)

O Idiota pode ser muito arrogante ou só muito inocente mesmo. O que importa é que, por mais estúpidas e esdrúxulas que sejam as suas falas, ele em si não tem noção disso.

Em sua ingenuidade, eles realmente acreditam que são tão inteligentes quanto todos os outros. Ao dar sua opinião, eles o fazem de maneira muito positiva. A verdade é que eles ignoram quase tudo o que está ao seu redor, incluindo a ideia de que podem ser ingênuos. (SEDITA, 2014, p. 170)

The Dumb One são aqueles personagens inocentes demais para ficarmos bravos com eles. É o Andy Dwyer de *Parks and Recreation*, que joga no *Google* os sintomas que a sua chefe doente está sentindo e diz que ela pode estar com “problemas de conectividade”, não entendendo que o seu computador não está conectado à internet. Outro exemplo bom de um personagem assim é o Troy Barnes, de *Community*, que acha que o mundo real segue as mesmas regras do universo de desenho animado e fura a parte de trás de um bote salva-vidas, porque acredita que isso vai fazer com que o ar saindo do bote os empurre para a frente.

Os Idiotas da série são Enzo e Gabriel. Enzo é O Idiota quintessencial, que te faz se perguntar como que um ser humano desses consegue viver em sociedade. Vindo de uma família extremamente rica, ele está completamente desconectado da realidade. Sedentário e desmotivado, a irritação causada por ele é balanceada pela completa falta de malícia por trás

das suas burradas. Ele tem um coração bom, embora seja extremamente incompetente na maioria das coisas. Mas isso já faz dele melhor do que a maioria da burguesia.

Gabriel, por sua vez, é munido de uma idiotice cínica. Enquanto Enzo dosa sua burrice com sua bondade, Gabriel tem um passe livre para estupidez especialmente porque é extremamente carismático. As características de Idiota de Gabriel não aparecem por causa de sua igenuidade, mas por causa da sua falta de interesse em ser qualquer outra coisa. Se tem algo em que acredita, é nele mesmo, e só essa confiança é o suficiente para todos os seus problemas serem resolvidos, segundo ele. Com um sorriso brilhante e uma cabeça aparentemente vazia, as coisas que ele está falando podem ser completamente bestas, mas é inegável que ele comanda a atenção de todos na sala mesmo assim.

2.6.1.5 O Alfinetador

Esse talvez seja o arquétipo com o qual eu fui mais tendencioso quando estava escolhendo quais características adotar. Os termos gerais desse arquétipo são “*The Bitch/Bastard*” que podem ser traduzidos para “A vadia/O bastardo”. Esses são os personagens que são ruins, que seriam completamente desagradáveis de se conviver na vida real. Mas que com uma tela de distância, são simplesmente hilários.

Como O Esperto e Lógico, eles são nós (os espectadores), no nosso pior... e mais inteligente. (SEEDITA, 2014, p. 189)

Talvez o melhor exemplo desse personagem, para mim, seja a Sue Sylvester de *Glee*, uma treinadora completamente detestável que inferniza a vida de todo o elenco principal, mas meu Deus, como ela é engraçada fazendo isso. Porém, com esse exemplo, fica óbvia a problemática que a sala de roteiristas encontrou. A Sue Sylvester é a antagonista da série e nenhum dos nossos personagens do elenco principal cabem nesse papel. Então, tivemos que escolher a dedo algumas das características que fariam com que um dos nossos personagens portasse um pouco de veneno, mas que não alienassem completamente os seus alvos. Então ficamos com “O Alfinetador”, um arquétipo de personagens que não tem problema em

alfinetar aqueles ao seu redor com seu sarcasmo seco, mas sempre suficientemente dosado para que ele não seja tão antagonista. E o escolhido foi o David.

O personagem já demonstra ter um pavio curto com as suas características d'O Neurótico, então foi só uma questão de direcionar essa raiva para as duas figuras que mais o irritam: Gabriel e Enzo. Enquanto com Gabriel o antagonismo é recíproco, com os dois constantemente sendo pegos em discussões, Enzo é um personagem mais passivo, recebendo diversas tiradas de David, mas poucas vezes realmente se importando com elas, o que só irrita mais ainda O Alfinetador. E as coisas só pioram quando os personagens descobrem que Enzo é o senhorio dos apartamentos, aumentando ainda mais a raiva direcionada de David, agora com um ódio de classe.

2.6.1.6 O Materialista

Como o dinheiro não é um problema para os materialistas, eles normalmente não têm uma compreensão sólida dos valores, princípios e responsabilidades do dia a dia. (SEDITA, 2014, p. 216)

O Materialista, ou *The Materialistic One*, é, bem, um personagem materialista. Superficial, ele pode tanto ser levado para um extremo de inocência, que simplesmente nunca teve que se preocupar com os problemas mundanos, como a Hilary Banks, a filha patricinha de Um Maluco no Pedaco, ou para um de ganância, que quer viver aquela vida rasa e cheia de excessos, como Lucille Bluth, de *Arrested Development*, a matriarca rica e elitista da família Bluth, que é tão desconexa das questões materiais mundanas que acha que uma banana deve custar dez dólares. E os dois personagens que representarão esses extremos do espectro em República serão Enzo e Madu.

Enzo é o encaixe perfeito desse arquétipo de rico burro. Não é atoa que ele já é O Idiota. Nunca tendo que se preocupar com nada, Enzo viveu uma vida passiva onde não tinha problema que não desaparecesse depois de jogar dinheiro suficiente nele. Ignorante sobre as questões de classe, ele dificilmente entende o porquê de David ficar tão irritado quando ele esbanja dinheiro. Mas Enzo não pode ser completamente ignorante sobre essas questões, caso contrário não haveria conflito. Subconscientemente ele entende que há uma contradição em tentar manter um relacionamento horizontal ao mesmo tempo em que ele controla a moradia

dos seus amigos. E é por isso que ele escolhe esconder esse fato inicialmente, posando como um dos moradores da república. É claro que ele não faz um trabalho tão bom de encobrir isso e logo é descoberto. E a partir daí ele vai aprendendo com David mais e mais o cerne das problemáticas econômicas que botam os dois em cheque e, com isso, talvez, vá aos poucos se desconstruindo das características que o tornam um Materialista.

E se Enzo é um Materialista já nascido num berço de ouro, Madu é alguém motivada a alcançar esse patamar. Com pinta de coach motivacional, todos os problemas do mundo se resumem em falta de vontade na ótica dela. “A grandeza é destinada para aqueles dispostos a batalhar por ela” é isso que ela acredita, mesmo com o único exemplo disso perto dela seja a face do nepotismo que nasceu com a bunda apontada para a lua. Madu é a representação d’A Materialista que quer tudo o que há de melhor no mundo, que acredita que todo obstáculo pode ser superado com muito esforço, uma rotina bem montada e mais um livro de auto-ajuda. E a sua maior ganância é a de atenção. Pois é óbvio que ela é a pessoa mais importante de qualquer lugar que ela esteja. E é óbvio que todos querem ser igual a ela. E por ser tão generosa, ela está disposta a ensinar todos a serem assim, só precisa seguir ela no *instagram* e arrastar para cima.

2.6.1.7 O Pegador

O Pegador é o flerte constante. Esses personagens têm uma mente unidirecional e estão atrás de apenas uma coisa: SEXO! (SEDTA, 2014, p. 244)

Já comentei anteriormente sobre O Joey de *Friends*, Barney Stinson de *How I Met Your Mother* e Charlie Harper de *Two and a Half Men* serem exemplos do *The Womanizer/Manizer*, e acredito que esses personagens já deixam bem claro sobre o que é esse arquétipo: São os namoradeiros do grupo. Aqueles que mais aparecem com flertes diferentes. Porém tem uma característica importante: Esses também são os eternos solteiros. Como que poderiam fazer parte de um sistema antiquado como a monogamia e privar o resto do mundo do privilégio de tirar uma casquinha deles. E é por isso que a Luísa não se encaixa nesse arquétipo. Os ocupantes dessa vaga são Madu e Gabriel.

Madu é a escolha óbvia, querendo participar de todos os prazeres que o mundo tem a oferecer. E também, quem é que não gostaria de estar junto dela? Uma egocêntrica clássica, a sua posição aqui mal precisa de defesa.

Já Gabriel também tenta passar essa mesma energia da sua amiga, porém é apenas uma fachada. Com problemas de autoestima, ele precisa da validação que ser desejado traz pra ele. Suas constantes buscas por novas pegações significam muito mais do que o prazer da conquista em si, que muitas vezes fica em segundo plano. Assim, temos duas representações desse arquétipo do Pegador. Um que vem de um desejo honesto e outro que esconde suas inseguranças atrás dessa faceta.

2.6.1.8 O Avoado

É o curinga da série. Aquele personagem que pode se meter nas situações mais variadas. Você nunca sabe o que esperar do avoado, no que ele está pensando, o que ele vai fazer, mas pode ter certeza que vai ser algo inesperado e interessante.

O Imprevisível é um dos Três Pilares da Comédia, e este personagem é a personificação disso. (SEEDITA, 2014, p. 269)

In Their Own Universe, ou “Em seu próprio Universo”, como são chamados oficialmente, são esses personagens caóticos, como o Darius de *Atlanta*, que eu já comentei tanto sobre.

Para a série República, a personagem que faz esse papel é a Isa. Ela não precisa de tanto tempo de tela, desde que todo momento que ela está em tela, ela esteja roubando a cena. Talvez com uma história quase inacreditável sobre seu passado, com o seu estoicismo cômico ou com a sua capacidade de sempre dizer a coisa exata que algum outro personagem precisava ouvir (que muitas vezes poderia ser a última coisa que ele queria). Se uma cena precisa de um pouco mais de estranheza, ela será a entregadora.

Não tem muito o que dizer sobre A Avoada, pois é um arquétipo bem simples. Se tudo mais falhar, ela é a linha de defesa final da série de comédia. Uma dose de caos que pode cativar até os mais desinteressados dos espectadores. Essa personagem talvez seja a que mais teste a suspensão de descrença do espectador, porém ela também é a que melhor recompensará essa boa vontade.

2.7 COMO OS PERSONAGENS EVOLUÍRAM

A evolução dos personagens não foi igual para todos. Alguns já estavam muito bem estabelecidos, outros precisavam de uns traços a mais. O David foi o personagem que menos mudou. A única alteração foi fazê-lo mais ácido, que o encaixou melhor no arquétipo d'O Alfinetador.

Uma contribuição geral que eu senti que a sala fez para os personagens foi de deixar eles com mais falhas humanas. No começo eu estava muito apegado a essas minhas criações e estava deixando todo mundo perfeitinho demais. Os personagens precisam de falhas pois é daí que surgem os conflitos que movem as histórias. Se todos forem muito bonzinhos e perfeitos uns com os outros, falta pano pra manga. Os criadores ficam muito à mercê de situações externas aos personagens para causar conflitos e isso, numa série sitcom que gira em torno dos personagens, só faz com que o elenco não seja muito memorável ou carismático.

Por sorte isso deixou de ser um problema. Todo mundo agora tem pelo menos uma característica que torna ele insuportável em alguma situação ou outra, o que, se estamos falando de pessoas, seria um pouco irritante, mas já que são personagens numa série, só torna as coisas mais divertidas.

Com David, foi essa questão de aumentar o veneno dele. Madu agora é extremamente egocêntrica e Gabriel tem problemas sérios de autoestima que ele transforma em problema para todo mundo. Enzo ainda é burro como uma porta e completamente inapto. A Luísa parece ser cega às suas próprias falhas pessoais que lhe causam tantos problemas e Daniela é tão cheia de si que muitas vezes ela parece ser extremamente antipática. O Chris é o mais do bando, com a sua resignação fazendo com que os outros o metam em várias situações. E a Isa só é bem estranha às vezes.

Agora vamos ser mais específicos sobre a evolução que cada personagem apresentou nesse processo da sala de roteiristas. De David já falamos, então vamos para Gabriel.

Gabriel ainda possui seus problemas de autoestima, porém agora ele é um pouco mais agressivo sobre essas questões e isso respalda a narrativa. A sua jornada pessoal durante a primeira temporada é de fazer uma autocrítica sobre todas essas preocupações que ele tem em manter o físico, o que geralmente o leva a tomar atitudes não muito saudáveis. A sua

necessidade de ser aceito também o deixou bem raso e um pouco dissimulado. Durante a temporada, veremos ele fazendo uso de várias máscaras para se enturmar melhor com as pessoas que ele tiver interagindo no momento. Ele já tinha sido pensado como paulista e essa decisão se manteve. Um ponto que mudou um pouco foi a relação dele com Enzo. Eles ainda são melhores amigos, mas se conheciam só pela internet até começarem a morar juntos. E isso explica também porque ele não sabia que Enzo era o senhorio do prédio.

Agora, ninguém (com exceção da Isa) vai começar a série sabendo que Enzo é o senhorio. Essa foi uma sugestão que a Luiza (a roteirista, não a personagem, as diferencia pelo Z no nome de uma e o S no da outra) fez em um dos encontros e todos nós achamos sensacional. A razão disso é porque a revelação seria um desenvolvimento muito interessante pro meio da temporada. E narrativamente, é porque o Enzo agora demonstra um mínimo de noção da contradição da sua posição em relação aos seus amigos. Ele quer construir uma relação horizontal, então ele não vê outro caminho a não ser o da mentira. Então ele agora começa agindo como se ele fosse só mais um morador da república. Ele consegue enganar o resto dos rapazes porque, na visão deles, é o Enzo que lida com o senhorio. Eles passam o dinheiro pro Enzo todo mês e ele faz o pagamento. Na república feminina algo similar acontece. A Isa é quem mora a mais tempo naquela república e é ela que lida com o pagamento. Ela sabe das razões do Enzo e decide ficar quieta.

Esse é o arco narrativo de Enzo na primeira temporada. Ele vai ser descoberto como senhorio e aí vai ter que se desculpar com todos. Os dois maiores conflitos vão ser com Gabriel e David, com quem ele dividia moradia a mais tempo. Com Gabriel, a questão não é muito sobre o aluguel, mas o fato de que o seu melhor amigo estava mentindo para ele. Depois de uma conversa honesta, os dois vão fazer as pazes. Já David vai estar completamente furioso em saber que ele estava pagando aluguel para o Enzo. A relação dos dois nunca foi boa, mas eles conseguem voltar a se aturar depois que ambos descobrem ter uma relação ruim com os seus respectivos pais. E David vê que talvez haja uma chance de convencer Enzo a largar essa vida de parasita.

Enzo, igual David, será de Brasília mesmo. A família de Enzo ainda é rica, mas agora eles são de Goiás e o dinheiro é proveniente do agronegócio, afinal de contas estava mesmo faltando uma oportunidade para falar mal do agro.

Daniela foi uma outra personagem que ganhou muito. Ela vem de Curitiba e agora tem um arco pessoal onde ela aprende a valorizar as amizades que ela fez na república. Ela vai começar a série não se importando muito com o povo, mostrando um claro desinteresse. Uma das razões disso é porque ela estava planejando fazer um intercâmbio para a França, então ela estava vendo tudo aquilo como temporário. Durante a temporada, ela vai encontrar um grande obstáculo para esse seu objetivo e ela só vai conseguir superá-lo com a ajuda das suas amigas. Mesmo assim, ela não vai conseguir passar no intercâmbio, mas vai ter ganho algo muito melhor: amizade. Isso e vai ter surpreendido um dos seus professores, que vai convidá-la para fazer um Pibic com ele. Um prêmio de consolação, pelo menos.

Luísa também ganhou mais coisas pra fazer. Ela é de Salvador e o seu arco ainda é sobre os seus problemas amorosos, mas foi adicionado uma outra questão no meio de tudo. Ela começa a série triste por causa de um término, mas já no segundo episódio volta à ativa e está buscando um novo amor. Depois de vários encontros ruins com homens, ela chega à conclusão de que o problema dela era buscar um relacionamento bom com homem. A Alice trouxe para a sala a ideia de usar a personagem para comentar um pouco sobre o heteropessimismo, um termo que serve para descrever um conjunto de sentimentos experimentado por algumas mulheres em encontros heterossexuais, como arrependimento e falta de esperança num relacionamento heterossexual. A ideia aqui era fazer com que a Luísa atribuísse as suas mazelas ao gênero com quem ele estava se relacionando, e não com problemas pessoais dela. Aqui será feita uma crítica multifacetada sobre relacionamentos amorosos. A Luísa não está necessariamente errada em apontar que muitos homens heterossexuais podem ser pares extremamente decepcionantes, pois a lógica patriarcal não pede que eles se esforcem. Porém, mesmo estando correta nessa observação geral, ela ainda tem outros problemas impostos sobre ela pela cultura ocidental que ela também tem que lidar com. E esse segundo momento acontece quando ela começa a namorar uma garota, chamada Amanda, ali pela metade da primeira temporada. Agora, fora de um relacionamento heterossexual, mas ainda com alguns problemas acontecendo, é hora da segunda crítica ser feita, que é sobre a lógica deturpada de amor que a personagem tem. A sala disse que a Luísa é uma das personagens que elas mais tem vontade de escrever sobre e pelo que debatemos nesse semestre, essa aí vai ter muito pano pra manga pra essa e mais várias temporadas.

Sobre a Madu, achamos que ela não tinha muita coisa para fazer nessa temporada, como eu já tinha comentando há um tempo atrás. A questão do passado dela com o vôlei ainda é uma realidade, tanto que escolhemos que ela seria de Uberlândia, porque segundo a minha mãe que gosta muito de vôlei, o time de lá é um dos melhores do país, então fazia mais sentido ainda ela não ter conseguido passar em nenhuma pescagem. Mas isso são questões futuras. No presente fizemos uso do egocentrismo dela e pensamos que o seu grande arco nessa temporada poderia ser o de decidir virar uma *digital influencer*. Foi uma escolha muito divertida, é algo que tem muito a ver com a cultura atual e é perfeito para uma personagem que se acha o presente de Deus para o mundo. A Madu sempre vai estar dando suas opiniões e dicas para o resto do elenco, mas ela nunca vai estar sendo levada muito a sério, até a segunda metade da temporada, quando ela consegue dar conselhos muito bons para Chris e Daniela, aí o resto do povo tem que admitir a contragosto que ela às vezes dá uma dentro. Depois disso, a decisão está tomada e ela faz uma conta pública no instagram para dividir a sua mente com o resto do povo.

Isa é a única personagem sem um arco próprio. O motivo disso é porque ela é A Avoada, ela não precisa disso, pelo menos não na primeira temporada. A sua jornada é não aparecer muito, mas sempre roubar os holofotes quando estiver em cena. Até porque uma personagem dessas tem que ser dosada, pro público se acostumar e pedir mais. Bota muito dela no começo e isso só vai causar estranhamento. Pensamos na Isa como carioca porque ninguém era do Rio ainda.

E por fim, chegamos em Chris. A parte mais fácil de explicar de Chris é que agora ele não vem de uma cidade de interior, ele é de Belém, pelo simples motivo que eu tenho uma tia que é de lá e quando eu estava contando para ela sobre o meu TCC numa pamonha de domingo, ela puxou minha orelha e perguntou porque não tinha nenhum paraense. Agora tem, Haifa. Chris também não tem mais um atrito pesado com a sua família inteira. Na verdade os seus pais tentavam o apoiar sobre a questão da sua identidade de gênero, tanto que ele vêm para Brasília usando roupas de seu pai e é esse o seu guarda roupa no começo da série, porém a sua Avó era uma presença opressora e extremamente intolerante. Os pais dobravam para as vontades dela, então Chris viveu uma vida um tanto infeliz desde que sua avó se mudou para morar com eles quando ele ainda era criança. Até o seu quarto ele teve que dar para ela e foi morar no quartinho de empregada.

Também deram a ideia dele ter estudado numa escola de freiras, algo que eu nem tinha pensado na possibilidade porque eu nem sabia que algo assim tinha no Brasil (o que pensando agora faz muito sentido ter, mas eu só nunca tinha pensado sobre isso). Então Chris sai do ensino médio e do Pará completamente resignado, nunca botando suas vontades em primeiro plano. Chegando na república ele se deixa ser persuadido pela energia calorosa dos rapazes, mas ele também continuou morando no quarto de empregada e vários problemas de convivência tiravam sua paz, porém por causa de sua personalidade que não busca conflitos, nada era resolvido ou mudava. Chris acaba fazendo uma conta anônima no *twitter* onde fica reclamando muito sobre todos os seus problemas e acaba ganhando uma popularidade. Ali no meio da temporada a sua conta é descoberta pelos rapazes quando algumas das situações de que a conta reclamava eram muito específicas para ser sobre outro lugar. Os rapazes se sentem culpados e acham que Chris está se sentindo forçado a morar ali, então eles dizem para ele que está tudo bem ir embora. Chris acha que os rapazes estão o expulsando, então ele tenta convencê-los de que ele gosta de morar ali. Depois de muitos desentendimentos, os colegas de apartamento tem uma conversa honesta sobre o que pode melhorar e todos prometem ser melhores. Enzo até troca de quarto com o Chris.

Sobre a questão da família, veremos Chris ignorando a sua avó sempre que ela tenta se contactar com ele pelo celular. No final da temporada, depois que ele já aprendeu a se expressar melhor sobre suas vontades, ele decide atender a ligação e falar com a avó.

Acho que foi tudo. Eu afirmo, sem sombra de dúvidas, que todo personagem está melhor agora. Eles não só estão mais interessantes, mas também estão mais ativos e muitos mais conflitos podem surgir dessas diferenças de personalidades. O que é horrível para eles, mas ótimo para a audiência.

2.8 Segundo Momento - Novo Tratamento do Piloto

A grande verdade é que o roteiro do piloto simplesmente não mudou tanto desde o seu primeiro tratamento. Assim, talvez seja melhor dizer que a sua estrutura se manteve a mesma, mas diálogos e interações foram tão aprimorados com o passar do tempo, que esse roteiro

chega a ser um paradoxo do navio de Teseu¹¹. E a minha conclusão para esse paradoxo é que esse ainda é o navio de Teseu, suas peças podem ter sido alteradas com o passar do tempo, mas sua estrutura e alma sempre se manteve. Esse ainda é o roteiro que eu escrevi há tantos anos atrás, mas agora melhorado pela ajuda colaborativa de outras mentes criativas.

A estrutura se mantém a mesma. Ainda só há duas tramas. A trama A, que é o núcleo da república masculina, com os garotos tentando convencer Chris a morar com eles. E a trama B, com Daniela e Madu tentando consolar Luísa pelo término.

A maior diferença na trama A é que agora o Enzo está sendo apresentado como um membro daquela república, não como o senhorio. A sua falta de esforço na situação ainda é uma contradição, porém ela faz sentido narrativo, não apenas para o espectador que não sabe de nada e só pensa que o Enzo é um cara muito encostado e desmotivado, mas também para o espectador de segunda viagem, que já tem noção que a falta de preocupação do Enzo tem a ver com o fato de que ele é o senhorio daquela república e na pior das hipóteses ele poderia tentar dar um jeito de resolver tudo. Uma das minhas diferenças favoritas no roteiro é o diálogo que antes era sobre os garotos reconhecendo que o Enzo era o senhorio, onde David falava que Enzo não mandava em nada e quem realmente tinha poder era o pai dele. Agora, o diálogo já dá uma pista que Enzo pode ser o senhorio ao mesmo tempo que explica um pouco do raciocínio dele em não se revelar.

DAVID

Você tá tentando ser despejado?

GABRIEL

Para de ser pessimista, cara. As coisas vão dar certo! Qualquer coisa o Enzo fala com o senhorio.

DAVID

E você acha que isso vai dar certo? Tentar apelar para a humanidade de uma sanguessuga de proletariado, um vampiro capitalista.

ENZO

Ei, calma lá. Tem vampiros que são gente boa. Nunca viu Crepúsculo?

DAVID

¹¹ Referência ao experimento mental sobre o navio de Teseu, um barco mantido no museu que sempre que uma de suas peças começa a se decompor, ela é trocada por uma nova. Com o passar do tempo, quando todas as peças já foram trocadas pelo menos uma vez, esse ainda é o barco de Teseu?

Ah, Enzo. Se fosse gente boa, ele não seria um senhorio.¹²

David não mudou quase nada, só os seus discursos que ficaram um pouco mais politizados. Com Gabriel, eu dosei melhor o quanto de O Idiota que ele é, para melhor diferenciar ele e Enzo. Também adicionei uma piada para introduzir essa questão obsessão insalubre que o personagem tem com a sua estética e físico.

Já no núcleo feminino, fiz com que Daniela fosse menos empática com Luísa, para melhor passar esse traço de personalidade dela. Um momento que vem à cabeça é quando Daniela está se despedindo de David e fala que vai voltar para a Luísa. Nas versões anteriores do piloto, ela falava que ia “Dar apoio para ela”. Agora ela diz que vai “Ser a voz da razão e botar juízo na cabeça dela”. Uma mudança bastante pontual, mas que passa melhor quem é a personagem. Também teve uma cena adicionada onde Daniela abandona Luísa porque o edital do intercâmbio que ela quer passar abriu, então o seu foco muda para isso. Deixou a personagem um tanto antipática, mas ela vai ter mais episódios para ganhar as afeições do público mais pra frente.

A Madu, embora tenha crescido muito como uma personagem no geral, não mudou muito nesse roteiro. Alguns outros traços de personalidade dela só serão revelados com os outros episódios, mas tentei deixar mais claro que as atitudes dela realmente vem de uma tentativa de ajudar, porém ela é egocêntrica demais para notar que o que funciona para ela não necessariamente funciona para os outros.

DAVID

Como que tá a Luísa, falando nisso?

MARIA EDUARDA

Ah, ela tá melhorando, eu acho. Chamei ela pra ir treinar comigo, suar os sentimentos pra fora, mas aí Dani me expulsou de lá, falando que eu não tava ajudando. Sei lá, pra mim funciona. Aí ela ia tentar umas medidas mais drásticas...¹³

O Chris também manteve a mesma personalidade que o Leo exibia nas outras versões do piloto, mas tentei deixar as interações dele com os rapazes mais positivas, para tentar dar mais razão para a decisão dele de morar ali. Então de vez em quando eu sinalizava no roteiro

¹² Extrato da última versão do piloto.

¹³ Extrato da última versão do piloto.

que alguma piadinha ou outra de algum dos garotos o fazia rir. Embora o problema do seu relacionamento familiar seja mais focado na sua vó, por enquanto, isso ainda não foi explicado nesse episódio, então o texto só fala, em termos gerais, que Chris tem um problema familiar.

Sobre a Isa, o diálogo dela foi ajustado para que ele ficasse mais enigmático, ela passasse mais essa energia d'A Avoada. Uma mudança pontual foi na interação dela e de Chris. Algumas pessoas que leram a versão antiga do piloto comentaram comigo que sentiram que a decisão de Leo de ficar era motivado por uma atração que ele poderia ter pela Isa depois dessa interação que eles tiveram. Isso estava longe de ser a minha intenção. Quando eu trouxe essa questão para a sala, as garotas também rejeitaram essa visão. Nenhuma delas chegou perto de ter essa leitura. Porém, todas ali estavam dentro do projeto, essa ideia era absurda porque elas já sabiam que nada do tipo era sequer cogitado na série. Eu também teorizei que a razão pela qual algumas pessoas leram a interação entre Isa e Leo daquela forma é porque eles começam se esbarrando no corredor do prédio. Talvez esse tropo tenha despertado essa leitura romântica da situação, afinal de contas, como qualquer pessoa que já leu uma *fanfic*¹⁴ sequer no *wattpad*¹⁵ pode te confirmar, o garoto e a garota esbarrando é o sinal narrativo de que duas almas gêmeas se encontraram.

A Alice então deu uma sugestão de que a Isa poderia só ouvir por acaso o Chris comentando sobre a possibilidade dele ir morar na república e já começar a falar com ele do nada. Essa alteração funcionou muito bem de duas maneiras: Primeiro, ela diminuía as chances dessa leitura romântica entre Isa e Chris, e, segundo, ela tornava a introdução de Isa ainda mais estranha, o que funciona muito bem para a personagem.

ISA presta atenção na conversa de CHRIS, que está de costas para ela.
Ela chega por trás dele.

ISA
Você vai se mudar pra cá?

CHRIS se assusta e quase derruba o celular. Ele se vira para ISA.

CHRIS

¹⁴ Abreviativo de fanfiction. Ficção de fã. Se refere a trabalhos feitos por amadores sobre um produto já estabelecido. Geralmente é um romance. É infame por muitas vezes ter uma escrita medíocre.

¹⁵ Um dos maiores portais de fanfiction da internet.

Oi?

ISA

Oi. Você vai se mudar pra cá?

CHRIS

Eu não sei ainda... Quem é você, mesmo?

ISA

Eu sou a Isa. Eu moro no 402. O Jonathan saiu, então.

CHRIS

Eu não sei quem é esse.

Também já botamos Isa descobrindo que Jonathan havia se mudado e que então Luísa tinha terminado seu namoro. Antes disso, era Madu que contava para ela sobre tudo isso. Novamente, desse jeito a personagem emanava uma energia mais estranha.

De resto é isso, não teve mais nenhuma mudança que valha a pena pontuar. Como eu disse no começo, o navio se manteve o mesmo, só algumas peças foram substituídas. Porém toda e qualquer mudança foi para o melhor e eu devo tudo isso à essas pessoas incríveis com quem eu tive o prazer de trabalhar.

2.9 Segundo Momento - Sobre a Bíblia

Sinceramente, eu acho o nome “bíblia” algo tão auto-engrandecedor para um documento que é basicamente o cartão de visitas da série. Pelo menos foi muito divertido ver a reação de qualquer pessoa que não é do audiovisual, quando eu falava para elas que no meu TCC eu estava fazendo uma BÍBLIA.

Mas falando sério, essa talvez tenha sido a parte mais fácil do meu produto. Porque não fui eu que fiz grande parte dela. A parte visual da bíblia foi feita pelo meu grande amigo Daniel Freitas, que também conheci na Pupila. Ele é um designer gráfico e ilustrador incrivelmente habilidoso e ele topou construir a proposta da identidade visual da bíblia e as ilustrações dos personagens.

Figura 4 - Esboço das ilustrações do elenco

Créditos: Daniel Freitas

Eu sou incrivelmente grato ao Dani pelo trabalho incrível que ele fez. Nós tivemos duas reuniões, uma onde eu apresentei a proposta da série para ele e outra onde ele trouxe algumas referências de identidade visual de acordo com a vibe que ele sentiu do produto. Nós decidimos uma com tons mais pastéis e uma estética de colagem que passava o tom lúdico da série e ele seguiu com isso.

A logo, também elaborada por ele, é quebrada, para trazer esse ar de confusão que também ilustra o resto da bíblia. O estilo de colagem faz com que uns recortes coloridos invadiram cada página, como se as informações estivessem se arranjando na medida em que você vai lendo, chegando no último instante para não perder a hora. A república também está presente na identidade visual, com o elemento do prédio se fazendo presente em alguns slides, principalmente no que introduz os personagens.

Os *feedbacks* das ilustrações também foram feitos em conjunto com toda a sala, já que os personagens são tanto da equipe quanto são meus. E o conteúdo textual da bíblia também foi produzido em conjunto da sala de roteiristas, de uma forma bem orgânica. Nós íamos debatendo sobre cada personagem e a ficha dele já ia sendo criada para aparecer na bíblia.

Talvez a única questão da bíblia que eu posso dizer que foi um "empecilho" foram a logline e a sinopse, pois tive que separar um tempo específico numa reunião para decidir isso e esse ponto acabou se apropriando da reunião inteira. Eu brinco que foi uma surpresa, mas fico muito feliz que a sala toda se mostrou tão empenhada para debater sobre essa questão. Eu quase não falei nesse dia. Uma das razões disso é porque eu não sou muito bom em ser breve. Eu não consigo vender a ideia de qualquer coisa só com uma sentença. Então eu deixei isso nas mãos de pessoas que claramente eram melhores nisso. A primeira metade da reunião foi para decidir a logline. A Danielle foi fenomenal nesse dia, sugerindo tanto a logline quanto o esqueleto que transformamos na sinopse.

A logline ficou assim: “Oito universitários que não sabem de nada aprendem a navegar juntos pelo caos de suas repúblicas vizinhas e de suas vidas problemáticas.” Ficamos satisfeitos com o resultado. Já que temos tantos personagens principais, transformar todos eles em um só elemento na logline era a única escolha lógica. Depois disso deixamos claro que os conflitos da série seriam derivados das situações pessoais dos personagens.

A sinopse acabou sendo muito debatida e terminamos a reunião sem concordar completamente. Por sorte, na reunião da outra semana, revisitamos o que tínhamos produzido até então e só fizemos uns ajustes menores. Eu não tinha pensado numa logline previamente, porém eu tinha escrito uma sinopse da série ainda em 2018 e, meu Deus, o quão melhor essa nova sinopse é.

A sinopse antiga era assim: “A vida fica bem caótica depois da escola. Acompanhamos oito jovens adultos, quatro garotos e quatro garotas, que moram em duas repúblicas vizinhas e dividem entre si seus problemas, do trabalho ao relacionamento, da faculdade à identidade própria, e juntos vão tentar encontrar soluções para eles ou pelo menos tentar impedir o avanço deles.”

A nova ficou assim: “Quando Chris, um calouro acanhado, se muda para uma república, ele se depara com suas novas vizinhas e colegas de quarto. Luísa é viciada em amar, Gabriel é um autointitulado mestre da pegação, Madu é uma rata de academia, David é um romântico incorrigível, Dani é uma pedante impaciente, Enzo é um playboy acomodado e Isa ninguém sabe explicar. Juntos aprendem a navegar por suas vidas problemáticas e pelo caos que é morar com tanta gente estranha.”

Abandonamos completamente a ideia antiga da sinopse e expandimos a logline, dessa vez aproveitando das linhas extras que a sinopse nos proporciona para apresentar cada personagem. Escolher uma frase para explicar cada personagem foi a parte mais divertida. Um documento inteiro de termos foi escrito e depois voltamos para escolher os melhores.

E foi isso. O universo foi pensado, o roteiro foi escrito e a bíblia confeccionada. Eu agora olho para trás orgulhoso de cada momento, mas com certeza eu não faria tudo de novo, a experiência provavelmente me mataria. No mais é só, essa foi a rota de desenvolvimento da série sitcom República.

3 CONCLUSÃO

Chegamos ao fim dessa memória. Embora ainda deva faltar metade do pdf, caso você esteja lendo tudo na ordem, que é a bíblia e o roteiro do episódio piloto. Mas não se preocupa, essa vai ser a melhor parte. De resto eu digo com total arrogância que eu cumpri os meus objetivos. Organizei uma sala de roteiristas, embora o processo tenha sido meio desorganizado. A bíblia da série está feita e é linda. E o episódio piloto está escrito e eu pessoalmente acho que tá muito bom. Eu realmente estou muito feliz com tudo que foi alcançado aqui, mas agora, escrevendo isso, eu não consigo sentir como se nada estivesse se concluindo. Eu ainda tenho que ir defender o TCC no dia 09 de maio. A série ainda está nos estágios germinativos, ainda tem toda a batalha para tentar um edital, escrever os outros roteiros, depois tentar conseguir que a série seja feita e depois é batalhar para que tenha mais temporadas. Isso tudo sem contar todas as outras etapas que se escondem nos meios dessas que eu listei. Esse TCC quase me deixou louco e eu não consigo nem me sentir aliviado porque agora tudo isso tem que ser por algo. Eu escolhi fazer desse produto a minha conclusão de curso, eu não posso só deixar ele morrer depois.

Olha, eu não sei se isso foi útil, se essa memória alcança o objetivo que a memória de um produto deve alcançar. Se é pra tentar trazer uma conclusão para tudo que foi descrito aqui, uma lição de moral para amarrar o episódio e tocar os créditos, é que a nossa maior força como indivíduos é o poder de nos unirmos. De nos organizarmos. Aí somos imbatíveis. E eu não digo isso porque essa é a temática da série, digo isso porque não teria série se não fosse por todo mundo que me ajudou. Cada ideiazinha é um tijolo que construiu a fundação desse universo. Eu vou permitir ser egocêntrico e me citar, mas teve uma vez que uma amiga, que também fez uma série como TCC, estava conversando comigo sobre o medo de tudo dar errado. Daquela vontade imensa (e completamente irreal) de só largar tudo e desaparecer. Entre várias palavras de encorajamento, eu disse que ela não tem mais como largar isso, pois já não são mais só as mãos dela que sustentam essa ideia. Ela deve para toda pessoa que ela tocou e que agora divide esse sonho com ela. Se não por ela, siga em frente pelos outros ao seu lado. Se não por sua própria crença, acredite nos outros que acreditam em você. Agora eu volto essas palavras para mim. E agora eu não temo mais nada, pois eu não acredito sozinho.

Por fim eu concluo agradecendo quem leu até agora, entre tantas outras leituras que podem ser consideradas acadêmicas, essa com certeza deve ter sido uma das mais incomuns para você. Como me disse uma vez a minha professora de Ética na Comunicação, Rafiza. eu tenho um modo um tanto “coloquial” de me expressar. Fiz isso propositalmente, mas se alguém além dos quatro acadêmicos que estão sendo obrigados pela responsabilidade a ler isso acabe tendo acesso a essa memória, espero que tenha sido uma experiência boa e que essa minha coloquialidade tenha ajudado na leitura. Você aí no futuro, se leu isso em busca de alguma referência, você que está pensando em fazer uma série, uma comédia ou alguma outra coisa que parece se relacionar com esse meu produto, espero que esse trabalho tenha te ajudado. Ou no mínimo que tenha te feito rir. E se você está num futuro bom, espero que possa fechar esse pdf e jogar o nome da série na internet e achá-la para assistir. E não se preocupe, se tudo der certo e eu conseguir de fato fazer República, eu mesmo vou vazar ela pros meios piratas. Até parece que vou fazer algo pra ninguém ver.

REFERÊNCIAS

ARRESTED DEVELOPMENT. Criação: Mitchell Hurwitz. Estados Unidos da América: FOX, 2003.

ATLANTA. Criação: Donald Glover. Estados Unidos da América: FX, 2016.

BANAS, John A. et al. A Review of Humor in Educational Settings: Four Decades of Research. **Communication Education** 60(1), p. 115 -144. 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/262966808_A_Review_of_Humor_in_Educational_Settings_Four_Decades_of_Research>. Acesso em: 26 fev. 2022

BRASIL. Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar, 2013**. Brasília: MEC, 2011

BRASIL. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias - **INFOPEN**. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública/Departamento Penitenciário Nacional, 2019. Disponível em: <<http://antigo.depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen>> Acesso em: 05 mar. 2022

BRASIL. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – **INFOPEN Mulheres. 2ª.Edição**. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública/Departamento Penitenciário Nacional, 2017. Disponível em: <http://antigo.depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-mulheres/infopenmulheres_arte_07-03-18.pdf> Acesso em: 05 mar. 2022.

BROOKLYN NINE-NINE. Criação: Dan Goor e Michael Schur. Estados Unidos da América: FOX, 2013.

CANDIDO, Marcia Rangel. et. al. Gênero e Raça no Cinema Brasileiro. 2021. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/YNhtmqLxsbJDK5pspvV35gD/#>> Acesso em: 23 maio. 2022

DANIEL SLOSS LIVE SHOWS. Criação: Daniel Sloss. Estados Unidos da América: Netflix, 2018.

DEMITINDO PRECONCEITOS - Por que as empresas precisam sair do armário. Santo Caos, 2015. Disponível em: <<https://estudos.santocaos.com.br/demitindopreconceitos/>>. Acesso em: 17 mar. 2022

FATOR DE EXCLUSÃO da população LGBT é a família, diz censo. **G1**, 21 abril. 2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/04/fator-de-exclusao-da-populacao-lgbt-e-familia-diz-censo.html>>. Acesso em: 17 mar. 2022

FLEABAG. Criação: Phoebe Waller-Bridge. Inglaterra: BBC One, 2016.

FRIENDS. Criação: David Crane e Marta Kauffman. Estados Unidos da América: NBC Studios, 1994

GERBNER, G; GROSS, L. Living With Television: The Violence Profile. **Journal of Communication**. p. 172 - 199, 1976. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/22223200_Living_With_Television_The_Violence_Profile>. Acesso em: 10 fev. 2022.

GOEL, V; DOLAN, R. J. The functional anatomy of humor: Segregating cognitive and affective components. **Nature Neuroscience**, 4(3), p. 237–238. 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/85076>> Acesso em: 26 fev. 2022.

HOW I MET YOUR MOTHER. Criação: Craig Thomas e Carter Bays. Estados Unidos da América: CBS, 2005

KAPA, R. **Em sua décima edição, Enem promove diversidade regional nas universidades, mas enfrenta desafios**. O Globo, 4 nov. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/enem-e-vestibular/em-sua-decima-edicao-enem-promove-diversidade-regional-nas-universidades-mas-enfrenta-desafios-23208107>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

KELMER, Ricardo. **Como Escrever Roteiros De Sitcom: Um Guia Para Criação Individual E Em Equipe**. 2ª edição. Fortaleza: Miragem, 2020.

LEÃO, Emmanuel Carneiro. Os Mecanismos da Criação Original. **Aprendendo a Pensar: Primeiro Volume**. 4ª edição, p. 189 -190. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

MALCOLM, Norman. **Ludwig Wittgenstein: A Memoir**. 2 Edição. Oxford: Clarendon Press, 2001.

MODERN FAMILY. Criação: Christopher Lloyd e Steven Levitan. Estados Unidos da América: ABC Studios, 2009.

ONE DAY AT A TIME. Criação: Gloria Calderón Kellett e Mike Royce. Estados Unidos da América: Netflix, 2017.

PARKS AND RECREATION. Criação: Greg Daniels e Michael Schur. Estados Unidos da América: NBC, 2009.

SEDLITZ, Scott. **The Eight Characters of Comedy: A Guide to Sitcom Acting & Writing**. 2ª edição. Los Angeles: Atides Publishing, 2014.

SEIXAS, Roberta. et. al. Humor utilizado como metodologia de ensino na educação sexual. 2018. Disponível em:

<<https://sigeve.ead.unesp.br/index.php/submissionProceedings/viewSubmission?trabalhoId=2029>> Acesso em: 26 fev. 2022

THE BIG BANG THEORY. Criação: Chuck Lorre e Bill Prady. Estados Unidos da América: CBS, 2007

THE FRESH PRINCE OF BEL-AIR. Criação: Andy Borowitz e Susan Borowitz. Estados Unidos da América: NBC, 1990.

THE OFFICE. Criação: Greg Daniels. Estados Unidos da América: NBC, 2005.

THE SIMPSONS. Criação: Matt Groening. Estados Unidos da América: Fox Broadcasting Company, 1989.

TOFI, A. **On-Screen Representation Changes How People Feel About Themselves and Others.** Paramount Insights, 7 dec. 2021. Disponível em: <<https://insights.paramount.com/post/on-screen-representation-changes-how-people-feel-about-themselves-and-others/>>. Acesso em : 17 mar. 2022.

TWO AND A HALF MEN . Criação: Chuck Lorre e Lee Aronsohn. Estados Unidos da América: CBS, 2003

WISE, R. Dopamine, learning and motivation. **Nat Rev Neurosci** 5, 483–494. 2004. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/8554485_Dopamine_learning_and_motivation> Acesso em: 26 fev. 2022

ZANELLO, Valeska. **Saúde Mental, Gênero e Dispositivos:** Cultura e Processos de Subjetivação. Curitiba: Editora Appris, 2018.

- 1 INT. PRÉDIO - DIA 1
401.
Vemos o número 401 estampado na porta de um apartamento.
SLAM TO:
- 2 INT. APARTAMENTO 401 - SALA - DIA 2
Um anúncio de vaga disponível em uma república está sendo feito. Vemos ele pela tela de um laptop.
SLAM TO:
- 3 INT. GRÁFICA - DIA 3
O anúncio que víamos pela tela de um laptop agora está em formato de papel. A palavra REPÚBLICA no centro do papel é o elemento que mais se destaca.
Pelo barulho é possível entender que uma impressora está imprimindo vários deles. Ela cospe outro anúncio igual em cima do que a gente via antes.
SLAM TO:
- 4 EXT. FACULDADE - DIA 4
O anúncio é pregado num mural.
Um time lapse indica uma passagem de tempo. Já é final da tarde e o anúncio ainda está pregado lá.
Estamos numa visão em primeira pessoa. A silhueta de uma pessoa fica sobre o anúncio e uma mão o arranca da parede. Vemos as duas mãos dessa pessoa segurando o anúncio.
JUMP CUT TO:
- 5 EXT. ENTRADA DO PRÉDIO - DIA 5
As duas mãos ainda seguram o anúncio. A cabeça sobe e olha a sua frente.
Vemos a fachada de um prédio.

Retornamos para o anúncio. Focamos no número 402 escrito nele.

SLAM TO:

6 INT. CORREDOR DO PRÉDIO - DIA

6

402.

Vemos o número 402 estampado na porta de um apartamento.

CHRIS (18), um garoto magro e um pouco curvado, está olhando para a porta.

Ele levanta o dedo e se prepara para tocar a campainha. Há uma demora para aproximar o dedo ao botão, demonstrando hesitação. Quando está quase pressionando o botão, um barulho vindo de dentro do apartamento o faz recuar.

LUÍSA (O.S.)

Mas ele era o amor da minha vida!

DANIELA

Você tem um desses toda semana.

A voz vem de dentro do apartamento.

CHRIS finalmente aperta a campainha e a comoção para.

DANIELA (O.S.) (CONT'D)

Eu vou ver quem é.

É possível ouvir os passos dados até a porta. Uma gota de suor escorre da testa de Chris.

DANIELA (O.S.) (CONT'D)

Quem é?

É perguntado sem abrir a porta. Chris abre a boca para responder, mas acaba tossindo. Ele controla a tosse.

CHRIS

É o Chris. Eu falei com o Enzo pelo celular. É sobre o quarto vago.

Um silêncio se perpetua por um instante enquanto nada acontece. Então a porta é aberta.

DANIELA (19), uma garota com olheiras e o cabelo amarrado em um coque, está segurando a porta semi-aberta. Só é possível ver sua cabeça e metade de seu corpo.

DANIELA
Quarto vago?

CHRIS entrega o anúncio para ela.

Ela o pega e fecha a porta, deixando Chris sozinho.

DANIELA (O.S.) (CONT'D)
Meu Deus, os idiotas erraram o
número.

DANIELA abre a porta novamente e devolve o anúncio.

DANIELA (CONT'D)
Desculpa. O apartamento que você tá
procurando é o 401. É aquele...

Antes de terminar a fala, DANIELA olha para trás, para dentro de seu apartamento.

7 INT. APARTAMENTO 402 - SALA - DIA 7

No sofá de sua sala estão sentadas duas garotas.

LUÍSA (19) está chorando com a cara afundada no ombro de MARIA EDUARDA (20), que tenta consolá-la.

8 INT. CORREDOR DO PRÉDIO - DIA 8

DANIELA volta o olhar para CHRIS.

DANIELA
(cochichando)
Pensando bem, eu te mostro onde é.

DANIELA sai de dentro do apartamento e fecha a porta.

DANIELA (CONT'D)
Eu não lido muito bem com drama.

Os dois andam juntos, com Daniela guiando Chris até a porta do 401.

Então DANIELA toca a campainha e bate na porta.

DAVID (O.S.)
Quem é?

DANIELA
Sou eu.

A porta é aberta por DAVID (19).

CHRIS mexe o nariz quando a porta é aberta. DANIELA parece não se incomodar com o cheiro.

DAVID

Dani! Oi.

DAVID sai de dentro do apartamento e abraça a amiga.

DANIELA

Eae, David. Vocês tão procurando um novo colega de quarto, né?

DAVID

Você viu o anúncio?

DANIELA

Um deles apareceu na minha porta.

CHRIS faz um aceno tímido para David.

DAVID estende a mão para ele.

DAVID

(para Chris)

Eae, beleza? Você se perdeu?

DANIELA

Não, vocês botaram o número errado.

DANIELA entrega o anúncio para David.

DAVID

Quê? O Enzo não é tão idiota pra fazer isso...

David lê rapidamente o anúncio. O sorriso no rosto do garoto desaparece quando ele termina de ler.

DAVID (CONT'D)

Cacete, o imbecil errou o número.

DAVID volta a olhar para Chris e o cumprimenta de novo.

DAVID (CONT'D)

Oi, tudo bom? Eu sou o David. Você é?

CHRIS

Oi, eu sou o Chris. Eu estava conversando com o Enzo pelo celular.

DAVID
Com o Enzo, é? Mil perdões por
isso.

CHRIS ri.

DAVID abre a porta do apartamento e sinaliza para Chris
entrar antes dele.

DAVID (CONT'D)
Aqui, pode entrar.

Depois de Chris, DAVID se prepara para entrar, mas DANIELA
puxa seu ombro.

DANIELA
Ow, deixa o Gabriel e o Enzo
resolvendo as coisas no comecinho
que eu queria falar com você.

DAVID
Ah, claro. Quer entrar?

DANIELA
Não, to de boas esperando aqui.

DAVID
Ok.

DAVID entra no apartamento.

9 INT. APARTAMENTO 401 - SALA - DIA

9

CHRIS está parado perto da porta, esperando David entrar.

DAVID entra falando com Daniela, que ainda está fora do
apartamento, fora de visão.

DAVID (CONT'D)
Dois tempos, só deixa eu avisar o
Gabriel.

GABRIEL (O.S.)
Quem me chama?

A câmera vira e vemos a sala do apartamento. Tem um sofá
grande e velho, apontado para uma televisão e um videogame,
que está rodando FIFA. Em um criado mudo perto do sofá tem um
vaso com vários incensos.

Dois garotos estão sentados no sofá, mas só dá para notar um
claramente: GABRIEL (21), um garoto sarado, que está com um
baseado na boca.

GABRIEL dá pause no jogo e se levanta, tirando o baseado da boca e o segurando com uma mão, enquanto na outra segura o controle do videogame.

DAVID

Gabriel, esse é o Chris, tá aqui sobre o quarto vago.

GABRIEL anda em direção à DAVID e CHRIS

GABRIEL

Opa, que top. Belezura, Cristiano?

CHRIS

Cristiano?

GABRIEL

É, Chris, Cristiano. Ou é de Christian? Cristo?

GABRIEL faz um sinal da cruz meia boca com a mão que está segurando o baseado.

CHRIS

Só Chris.

CHRIS estende a mão para cumprimentar o Gabriel.

GABRIEL

Ok, então, "Só Chris". Tudo certo, bro?

GABRIEL tenta levantar a mão que segura o controle para cumprimentar Chris, mas ele se toca que ela já está em uso. Levanta a outra mão e nota o baseado. Então segura o baseado com a boca e bate na mão estendida do Chris.

Depois ele nota DANIELA parada na porta.

GABRIEL (CONT'D)

E aí, Dani. Quer entrar?

DANIELA faz um não com a cabeça.

DAVID

O Chris bateu na porta dela porque ALGUÉM botou o número errado no anúncio.

DAVID entrega o anúncio para GABRIEL enquanto olha irritado para o sofá, onde Enzo está sentado.

GABRIEL
 (falando com o baseado na
 boca)
 S\u00e9rio?

GABRIEL lê o an\u00fancio.

GABRIEL (CONT'D)
 (falando com o baseado na
 boca)
 Ah, errar \u00e9 humano...

DAVID revira os olhos.

DAVID
 Olha, voc\u00ea pode ir resolvendo as
 coisas com o Chris por um tempinho
 enquanto eu falo com a Dani?

GABRIEL d\u00e1 uma piscada para DAVID e um tapa na bunda dele,
 empurrando o amigo para ir logo conversar com a Daniela.

GABRIEL
 (falando com o baseado na
 boca)
 Vai l\u00e1, bonit\u00e3o!

DAVID olha irritado para Gabriel e fazendo um gesto para ele
 calar a boca.

GABRIEL (CONT'D)
 Auuuuuuu\u00fa.

GABRIEL acaba derrubando o baseado.

GABRIEL (CONT'D)
 N\u00e3o!

Ele larga o panfleto e se agacha e pega rapidamente o
 baseado. Come\u00e7a a traga-lo, tentando reacend\u00ea-lo, por\u00e9m o
 cigarro n\u00e3o acende.

GABRIEL (CONT'D)
 Merda...

GABRIEL puxa um isqueiro do bolso e acende o baseado, que j\u00e1
 est\u00e1 em sua boca. Ele guarda o isqueiro enquanto d\u00e1 uma
 tragada e depois tira da boca e oferece o cigarro ao Chris.

CHRIS balança a cabe\u00e7a negativamente.

CHRIS

Não, não. Eu não faço isso. E não dá problema? Os vizinhos não reclamam?

GABRIEL

Ah, que isso. Se a dona Cilene do 201 pode cozinhar pequi toda quarta e ninguém reclama, não é disso que vão. Né, não, Enzo?

Focamos no outro garoto que estava sentado no sofá. ENZO (20) é um garoto desleixado que usa roupas maiores que ele.

ENZO

Po, tem problema não, vei. É direito de cada um exercer sua liberdade, tá ligado? E além do mais a gente tá no último andar e fumaça é quente, né? Ela só sobe.

GABRIEL

Ótimo ponto!

ENZO

E qualquer coisa é só ascender um incenso pra disfarçar.

ENZO estende a mão no ar, pedindo o isqueiro de Gabriel.

GABRIEL joga o isqueiro para Enzo. O isqueiro passa reto pelo garoto, que nem se mexe para tentar pegá-lo.

ENZO (CONT'D)

Opa...

10

INT. CORREDOR DO PRÉDIO - DIA

10

DAVID e DANIELA estão em pé do lado de fora do apartamento.

DANIELA

Então o embuste do Jonathan se mudou, é?

DAVID

Se mudou? Ele meteu o pé uma semana antes do aluguel e nem deixou dinheiro!

DANIELA

Sério?

DAVID imita o ex-colega de apartamento com uma careta.

DAVID

"O relacionamento era a única coisa que me segurava aqui e agora eu não tenho mais amarras com essa cidade."

DANIELA revira os olhos.

DANIELA

Ele era um lixo mesmo...

DAVID

É um desgraçado. Tamo jantando cream cracker e comendo biscoito de maizena de sobremesa pra segurar os custos. O Gabriel tava falando que eu tava tentando arruinar o "shape" dele fazendo ele consumir tantos carboidratos... Mas ainda bem que saiu, imagina o climão que ia ficar.

DANIELA

Nossa, ia ser horrível. É por isso que eu falo pras garotas que se relacionar com pessoas da mesma sala, trabalho, prédio... é sempre ideia errada.

David coça a cabeça e desvia o olhar, incomodado.

DAVID

É... Assim, não *sempre*, né? A gente não pode ser tão extremista assim...

DANIELA ri e começa a andar de volta para seu apartamento.
DAVID a acompanha.

DAVID (CONT'D)

Mas e aí, o que você vai fazer agora?

DANIELA

Acho que daqui a pouco vou voltar pra Luísa. Tentar ser a voz da razão e botar um juízo na cabeça da garota. Mas sinceramente, não era assim que eu queria passar meu sábado.

11 INT. APARTAMENTO 401 - SALA - DIA

11

GABRIEL e ENZO, que está segurando um pedaço de papel e uma caneta, estão sentados no sofá. CHRIS está sentado de frente para eles, num banquinho. Entre eles tem uma mesinha, com um pacote aberto de biscoito de maisena em cima.

GABRIEL

Então, Chris, aqui é só uma etapazinha de entrevista para gente te conhecer melhor. Só pra ter certeza de que você não vai acordar no meio da noite e tentar dar uma de psicopata americano, sabe?

CHRIS

Psicopata? O que, eu vou tentar matar vocês?

ENZO

Ah, você já viu o filme?

CHRIS balança a cabeça negativamente.

CHRIS

E esse tipo de coisa acontece?

GABRIEL

Se acontece? Ow, meu brother, vou te passar uns podcasts pra você ouvir depois. Quer uma água antes de começar?

CHRIS

Não, estou bem.

GABRIEL

Ok. Enzo, ele é todo seu.

ENZO levanta o papel e começa a lê-lo.

ENZO

Nome e idade?

CHRIS

Chris Silva. 18 anos.

ENZO escreve no papel.

ENZO

Tá se mudando pra fazer faculdade, né?

CHRIS

Sim, eu passei em engenharia da
computação na UnB.

GABRIEL

Ah, que top. Vai ser o técnico de
TI da casa, é?

CHRIS solta uma leve risada. ENZO escreve no papel.

ENZO

E tá vindo de onde?

CHRIS

Eu sou do Belém do Pará.

ENZO

Ah, igual Jesus. Massa.

CHRIS solta uma risada tímida.

CHRIS

Não... Jesus Cristo é de outro
Belém.

ENZO

Eita, não sabia que tinha duas
Belém no Brasil.

CHRIS faz uma expressão de interrogação.

O alarme do celular de Gabriel começa a tocar. GABRIEL tira o
celular do bolso e desliga o alarme.

GABRIEL

Opa, foi mal pela interrupção.
Baixei esse aplicativo de malhação
aqui, ele me manda fazer uns
polichinelo do nada. O David tá
tentando me empanturrar de
carboidrato, aí eu tô tentando
balancear essas calorias extras.

GABRIEL se levanta do sofá e começa a andar em direção ao seu
quarto.

GABRIEL (CONT'D)

Vai guiando, Enzo.

CHRIS retorna a atenção para ENZO, que levanta a folha e a
balança.

ENZO

E agora vamos pras perguntas difíceis.

12 INT. CORREDOR DO PRÉDIO - DIA

12

DAVID e DANIELA estão apoiando as costas em uma das paredes do corredor do prédio.

DANIELA

Aí ela vem com uns papo de querer se mudar. De que tem muitas memórias no nosso apartamento. Porra, isso nem faz sentido, eles passava mais tempo no de vocês...

DAVID

É, eu lembro...

DANIELA

E já pensou se ela se muda? Ela é a Mônica numa casa com duas Phobes e uma Rachel.

DAVID

É, deve ser difícil... Pera, quem é a Rachel?

DANIELA

Eu. Quem mais?

DAVID

Sei lá, a Madu?

DANIELA

A Madu é claramente uma Phoebe.

DANIELA ri e desencosta da parede.

DANIELA (CONT'D)

Você não devia estar lá entrevistando o garoto?

DAVID arregala os olhos, se lembrando de Chris.

DAVID

Eita, é mesmo! É melhor eu ir então, né? Tomara que ele seja uma Mônica. Um Chandler e um Joey dão muito mais confusão do que a série passa.

DANIELA torce o nariz.

DAVID (CONT'D)
O que, você não concorda com a
nossa caracterização?

DANIELA
Ah, não. O Gabriel é com certeza um
Joey. E você esqueceu do Enzo aí,
né?

DAVID
Eu tento...

DANIELA
Mas você... Um Ross, né?

DAVID
Quê?! Eu não vou ficar aqui e ser
insultado! Bom dia, "Rachel".

Os dois, rindo, se despedem com um aceno de mãos.

Enquanto David anda de volta, ele pensa em voz alta.

DAVID (CONT'D)
(falando um pouco baixo)
Rachel e Ross, é?

DANIELA escuta que David disse alguma coisa e se vira para
ele.

DANIELA
Falou alguma coisa?

DAVID
Não, não, eu... espirrei.

DANIELA
Ah... Saúde, migo.

DAVID se vira e volta a andar para seu apartamento.

DAVID
Valeu... "Miga"...

Ele solta uma risada triste.

13

INT. APARTAMENTO 402 - SALA - DIA

13

A porta do apartamento abre. DANIELA entra.

DANIELA
Oi, gente, desculpa a demora, eu
tava...

DANIELA olha para a sala e não vê ninguém.

LUÍSA (O.S.)

Dani!

LUÍSA e MARIA EDUARDA saem do corredor e entram na sala. As duas estão com roupas diferentes das que vestiam antes, agora estando mais arrumadas, como se fossem sair.

DANIELA

Luísa... Você tá bem?

LUÍSA

Tô ótima! Bora sair pra algum lugar. Viver a vida.

DANIELA

Você tava chorando um minuto atrás.

MARIA EDUARDA

Ow Dani, quem vive de passado é museu. Bora pra farra!

DANIELA

É de manhã ainda!

MARIA EDUARDA

Uma matinê, então, sei lá. Tem o barzinho aqui na comercial.

LUÍSA bota as mãos nos ombros de Daniela.

LUÍSA

Amiga, eu entendo que você tá preocupada comigo, mas eu não posso ficar só sofrendo. Eu tenho que ter uma responsabilidade emocional para comigo mesma! E além do mais não é porque eu tô solteira que eu tô sozinha. Bora sair pra algum lugar só nós, mulheres.

DANIELA suspira.

DANIELA

É isso que você quer, então? Ir pra algum lugar e esquecer dos problemas?

MARIA EDUARDA

Tem remédio melhor? E além do mais, não é como se a gente estivesse vendo aquele mala se remoendo pelo o que aconteceu.

DANIELA
E nem vai ver, ele se mudou.

LUÍSA arregala os olhos.

LUÍSA
O Jonathan se mudou?

Os olhos dela começam a se encher de lágrimas.

MARIA EDUARDA
Luísa...

LUÍSA
Não, eu tô bem. Eu fico é feliz por
ele conseguir seguir adiante assim,
tão rápido...

MARIA EDUARDA
Não, você não tem que ficar feliz
porra nenhuma não, tem que desejar
o mal!

LUÍSA dá uma risada e abaixa a cabeça, querendo esconder as
lágrimas.

LUÍSA
Só tenho que ir no banheiro antes.

LUÍSA sai da sala e vai pro corredor de novo.

MARIA EDUARDA olha brava para Daniela.

MARIA EDUARDA
(falando baixo)
Qual seu problema, porra? A garota
tava ficando de boa.

DANIELA
Eu não sabia que ela ia ter essa
reação!

É possível ouvir o choro de Luísa vindo do banheiro.

MARIA EDUARDA
Ah, merda...

As duas garotas começam a andar em direção ao banheiro.

CHRIS está sentado no sofá da sala.

ENZO, que segura um papel e uma caneta, está sentado oposto a ele. ENZO lê o papel.

ENZO

Pergunta número cinco: Você possuiu algum animal de pequeno porte?

CHRIS

Não, nunca tive nenhum tipo de animal de estimação. Minha vó não gostava, então...

ENZO

Só...

ENZO anota algo no papel.

ENZO (CONT'D)

Pergunta número seis: Você possui algum animal de médio porte?

CHRIS fica boquiaberto. Depois de alguns segundos em silêncio, ele se prepara para responder.

A porta do apartamento abre.

DAVID entra.

DAVID

Oi, gente, desculpa pela demora.

DAVID nota Enzo e Chris sentados sozinhos no sofá.

DAVID (CONT'D)

Cadê o Gabriel?

GABRIEL entra na sala pelo corredor enxugando as mãos na calça.

GABRIEL

E aí, David. Já voltou? Tu não sabe manter uma conversinha, né?

DAVID

Primeiramente, vai se fuder. Secundamente, porquê você não tá entrevistando o garoto?

GABRIEL

Eu tive que ir ao banheiro.

DAVID olha revoltado para GABRIEL.

ENZO

Com licença, vocês estão
atrapalhando a minha entrevista
aqui.

(para Chris)

Você ainda não respondeu a pergunta
6.

DAVID

Deixa essa porra de lado, que tal a
gente apresentar os cômodos pro
Chris?

GABRIEL se aproxima para cochichar no ouvido do DAVID.

GABRIEL

(cochichando)

É melhor deixar o banheiro por
último, acabou o nosso bom ar.

DAVID

A gente vai mostrar qual seria o
quarto dele. Bora lá, Chris?

GABRIEL arregala os olhos.

CHRIS começa a se levantar.

ENZO joga o papel e a caneta no chão.

ENZO

Ok, ignorem meu trabalho duro,
então...

GABRIEL continua com os olhos arregalados.

GABRIEL

(cochichando)

O quarto dele?

DAVID

É, o quarto que era do Jonathan...

GABRIEL fica calado e mantém os lábios serrados e olhas
arregalados, fazendo uma cara de quem tem más notícias para
David.

DAVID (CONT'D)

Ah, não. O que você fez?

15 INT. APARTAMENTO 402 - SALA - DIA

15

LUÍSA e DANIELA estão sentadas no sofá, com DANIELA servindo de ombro amigo para a amiga triste.

DANIELA

O que a gente vai fazer?

MARIA EDUARDA está na cozinha, que é aberta junto da sala. Ela está mexendo na geladeira e de lá tira uma cachaça em uma mão e um saco de limão na outra.

Ela bota os ingredientes numa mesa.

MARIA EDUARDA

Que tal a gente parar de ficar chorosa e comemorar a liberdade daquele bosta com uma caipirinha?

LUÍSA olha para a amiga e para os ingredientes.

LUÍSA

Caipirinha era a bebida preferida dele...

LUÍSA volta a afundar o rosto no ombro de DANIELA.

DANIELA dá uns tapinhas nos ombros de LUÍSA e depois se levanta e anda na direção de MARIA EDUARDA.

MARIA EDUARDA tira da geladeira uma garrafa de rum.

MARIA EDUARDA

Ok, então a gente pode fazer um mojito ou uma piña colada...

LUÍSA

Essas também eram preferidas dele...

DANIELA

O cara tava a um passo do alcoolismo, toda bebida era a preferida dele. Que tal a gente tomar algo não-alcoólico, hein?
(para Maria Eduarda)
São 11 da manhã!

MARIA EDUARDA

É sábado!

MARIA EDUARDA vai andando em direção ao sofá onde LUÍSA está agora deitada.

MARIA EDUARDA (CONT'D)

Mas é isso aí! Pau no cu da indústria do álcool, na real. Beber faz mó mal mesmo. Bora parar!

LUÍSA

Pra sempre?

MARIA EDUARDA

Com certeza! Quer dizer... Tirando se tiver rolando um open bar barato, né? Eu sou *fitness*, não morta.

MARIA EDUARDA ri sozinha, mas depois volta a atenção para a Luísa, que a encara.

LUÍSA levanta a cabeça para dar um espaço para Maria Eduarda sentar no sofá e depois relaxa a cabeça no colo da amiga.

MARIA EDUARDA (CONT'D)

Mas tirando isso, sem bebida! Álcool faz muito mal.

LUÍSA

É mesmo?

Não vemos MARIA EDUARDA, só focamos na cara da LUÍSA.

MARIA EDUARDA

Com certeza! Ele fode o fígado, dá uma barriga de chope horrível, cirrose, pancreatite, diabete...
(num tom de surpresa)
Câncer de mama?

Voltamos a ver MARIA EDUARDA. Ela está segurando um celular e aparentemente estava apenas listando as coisas que lia nele.

MARIA EDUARDA (CONT'D)

Caramba, hein?

LUÍSA olha incrédula para MARIA EDUARDA, que não estava prestando mais atenção nela. DANIELA também está olhando para ela chocada com sua atitude.

MARIA EDUARDA (CONT'D)

Eu também não to acreditando!

DANIELA revira os olhos.

16

INT. APARTAMENTO 401 - QUARTO - DIA

16

DAVID

Eu não acredito!

DAVID e GABRIEL estão dentro de um quarto completamente bagunçando. O quarto também é bem pequeno, é um dos chamados quarto de empregada que são comuns em apartamentos brasileiros.

CHRIS e ENZO entram no quarto. Com os quatro ali, o quarto já está lotado.

CHRIS arregala os olhos.

ENZO

Eita, parece que passou um furacão...

DAVID aponta para GABRIEL.

DAVID

Aqui o furacão fudido que passou!
Pra quê que você usou esse quarto?
E como você conseguiu fazer essa
merda? O cara saiu faz 3 dias!

GABRIEL

Po, é que quinta eu trouxe umas
visitas pra cá...

DAVID

Eu ouvi.

GABRIEL

... E a gente tinha um quarto
extra, então pra quê que eu ia
bagunçar o meu, né?

DAVID

Quer saber, cala a boca.
(para Chris)
Então, olha para o quarto. Imagina
arrumado e com suas coisas nele...
Não dá pra falar que não ia ficar
maneiro, né?

CHRIS responde com um sorriso amarelo.

ENZO, que está atrás de Chris, observa o quarto e balança a cabeça positivamente, como se estivesse realmente imaginando o quarto da maneira que David explicou.

17 INT. APARTAMENTO 401 - SALA - DIA

17

A CAMPAINHA toca.

Os rapazes saem do quarto e entram na sala, com DAVID na frente deles.

DAVID para na frente da porta.

DAVID

Quem é?

GABRIEL

Só abre a porta!

MARIA EDUARDA (O.S.)

Só abre a porta!

GABRIEL passa por David e abre a porta.

MARIA EDUARDA entra na sala.

MARIA EDUARDA (CONT'D)

Bom dia, amores.

MARIA EDUARDA para e olha para CHRIS.

MARIA EDUARDA (CONT'D)

Eu não te conheço.

GABRIEL

Esse é o Chris, o cara que vai substituir o Jonathan.

CHRIS

Isso ainda não tá certo, na verdade...

MARIA EDUARDA

Mas já de cara você parece ser alguém tão melhor que o Jonathan!

DAVID

Como que tá a Luísa, falando nisso?

MARIA EDUARDA

Ah, ela tá melhorando, eu acho. Chamei ela pra ir treinar comigo, suar os sentimentos pra fora, mas aí a Dani me expulsou de lá, falando que eu não tava ajudando. Sei lá, pra mim funciona. Aí ela ia tentar umas medidas mais drásticas...

18 INT. APARTAMENTO 402 - SALA - DIA

18

DANIELA E LUÍSA estão sentadas no sofá. DANIELA segura um copo d'água e LUÍSA segura seu celular.

DANIELA
Apaga a foto!

LUÍSA
(chorosa)
Mas essa foto tá tão bonitinha ali
no Athos Bulcão...

DANIELA dá um gole d'água para amiga.

DANIELA
Todo lugar dessa cidade tem isso!
Você tira outra com um ser humano
que não é um lixo na próxima vez.
Agora apaga!

O celular de DANIELA apita. Ela para de focar em Luísa, tira o celular do bolso e vê a notificação.

DANIELA se levanta do sofá, surpresa e feliz.

DANIELA (CONT'D)
Ai meu Deus, abriu o edital pro
intercâmbio na França.
(se vira pra Luísa)
É, xu, se vira aí, tenho que focar
nisso.

LUÍSA
Que?

DANIELA já está saindo da sala e indo pro corredor interno do apartamento, indo para o seu quarto.

DANIELA
Melhoras!

19 INT. APARTAMENTO 401 - SALA - DIA

19

MARIA EDUARDA
Eu só queria que a Isa voltasse
logo...

CHRIS se aproxima de GABRIEL. DAVID e MARIA EDUARDA continuam a conversa deles, mas ela não é o foco.

GABRIEL
 Não tem mais tanta moral pra
 reclamar de mim agora, né?

DAVID
 Porque não lavar a louça e TRANSAR
 no quarto do outro são erros
 equivalentes?

GABRIEL cruza os braços.

GABRIEL
 Pra mim é.

Eles ficam um momento em silêncio se encarando, até que
 GABRIEL corta o silêncio, falando com MARIA EDUARDA.

GABRIEL (CONT'D)
 Ele ta falando sobre o que
 aconteceu depois daquela festa de
 quinta.

MARIA EDUARDA
 Aquela festa foi top!

GABRIEL
 Nem precisa me falar.

MARIA EDUARDA
 Mas você devia fazer uns testes só
 por precaução.

GABRIEL balança a cabeça positivamente, concordando.

20

INT. CORREDOR DO PRÉDIO - DIA

20

CHRIS está falando no celular. Ele fica andando para frente e
 para trás enquanto anda.

Ele está balançando a cabeça negativamente.

CHRIS
 É, eu não sei se eu vou ficar
 nesse. Acho que é melhor continuar
 procurando.

CHRIS para de falar para ouvir quem está do outro lado da
 linha.

ISA (21) sobe as escadas e começa a andar pelo corredor. Ela
 carrega uma pequena mochila nas costas.

CHRIS (CONT'D)
Eu sei, mas eu não to sentindo
muita segurança com esses caras.

CHRIS começa a ouvir novamente

ISA está quase passando por CHRIS.

CHRIS (CONT'D)
Não, eles parecem legais, só não
parecem muito...

ISA presta atenção na conversa de CHRIS, que está de costas
para ela. Ela chega por trás dele.

ISA
Você vai se mudar pra cá?

CHRIS se assusta e quase derruba o celular. Ele se vira para
ISA.

CHRIS
Oi?

ISA
Oi. Você vai se mudar pra cá?

CHRIS
Eu não sei ainda... Quem é você,
mesmo?

ISA
Eu sou a Isa. Eu moro no 402. O
Jonathan saiu, então.

CHRIS
Eu não sei quem é esse.

A porta do apartamento 401 se abre e MARIA EDUARDA sai de lá.

MARIA EDUARDA
Xau, garotos, boa sorte para vocês.

MARIA EDUARDA nota ISA e vai abraçá-la.

MARIA EDUARDA (CONT'D)
Isa! Como foi a viagem?

ISA apenas ergue os ombros, querendo dizer que a viagem foi
mais ou menos.

MARIA EDUARDA (CONT'D)
Vei, advinha.

ISA

A Luísa e o Jonathan terminaram.

MARIA EDUARDA

É isso mesmo. Caramba, garota. Eu e a Dani passamos os últimos dias tentando animar ela, mas a gente falhou miseravelmente.

(nota Chris)

Ah, e esse aqui é o Chris, o rapaz que vai preencher o lugar do Jonathan. Do apartamento, não do coração da Lu.

CHRIS

Na verdade, ainda não está 100% decidido.

MARIA EDUARDA

Ah, mas eu sei que você vai fazer a escolha certa!

MARIA EDUARDA começa a andar em direção a seu apartamento.

MARIA EDUARDA (CONT'D)

Eu vou indo me arrumar que eu vou treinar, então, gente. Beijos.

MARIA EDUARDA sai de cena.

ISA e CHRIS ficam em silêncio por um instante, parados.

ISA

Você vai morar aqui ou não?

CHRIS demora um segundo para responder, pensando no que falar.

CHRIS

Bem... É como eu disse, ainda não está certo. Eu... Eu estou me sentindo meio pressionado, sabe?

Vemos o celular de CHRIS, que ainda está em chamada com um contato chamado "PAI".

CHRIS (CONT'D)

Eu estava tentando fugir disso.

ISA fica um instante sem falar, apenas olhando para o garoto.

ISA

Boto fé...

ISA fica calada por um instante, como se ela tivesse terminado de falar, mas então volta a discursar.

ISA (CONT'D)

Pressão não vai ser um dos seus problemas...
 Você vai ter vários.
 Os garotos não são perfeitos, ninguém é... Mas para seres imperfeitos, eles são bem de boa.
 Talvez você encontre o que procura aqui.

CHRIS

Eu nem sei o que é que eu tô procurando.

ISA

Exatamente.

ISA termina de falar e fica parada por um tempo só encarado Chris.

ISA (CONT'D)

Então... Eu vou indo. Até. Ou não.

CHRIS levanta a mão que segura o celular para se despedir da garota. Depois ele olha para a porta do apartamento 401.

Então ele finalmente nota o celular em sua mão e que ele ainda está em chamada.

CHRIS

Ai meu Deus!
 (bota o celular no ouvido)
 Pai! Desculpa... Sim, eu estou te ouvindo.

21 INT. APARTAMENTO 402 - SALA - DIA

21

ISA entra.

LUÍSA está deitada no sofá abraçando uma almofada, também visivelmente cansada e triste.

ISA senta do lado dela e acaricia a cabeça dela.

LUÍSA suspira.

LUÍSA

Eu e o Jonathan...

ISA

Eu sei.

LUÍSA

E as garotas se esforçaram tanto para me deixar feliz e eu não melhoro. Tô me sentindo horrível.

ISA

Todos tem seu próprio tempo. Tentar apressar o processo só causa mais dor...

LUÍSA

Mas elas tentaram fazer tanta coisa pra me agradar, sabe?

ISA fica em silêncio por um instante, balançando a cabeça.

Então ela olha para Luísa.

ISA

E o quê você quer fazer?

LUÍSA fica em silêncio por um instante, absorvendo a pergunta que ninguém ainda tinha feito para ela.

LUÍSA

Eu acho que eu quero só sentir esses sentimentos e chorar vendo algum filme algum filme sobre amor.

ISA puxa o controle, liga a televisão e começa a mexer no controle, ligando a netflix.

LUÍSA se senta e puxa um pacote de lenços que estavam no chão.

Na tela da TV, vemos o começo de Shrek, com a música "All Star - Smash Mouth"

22

INT. APARTAMENTO 401 - SALA - DIA

22

DAVID e GABRIEL estão em pé discutindo.

ENZO está sentado no sofá comendo biscoito maisena e assistindo os dois.

DAVID

Você tá tentando ser despejado?

GABRIEL

Para de ser pessimista, cara. As coisas vão dar certo! Qualquer coisa o Enzo fala com o senhorio.

DAVID

E você acha que isso vai dar certo? Tentar apelar para a humanidade de uma sanguessuga de proletariado, um vampiro capitalista.

ENZO

Ei, calma lá. Tem vampiros que são gente boa. Nunca viu Crepúsculo?

DAVID

Ah, Enzo. Se fosse gente boa, ele não seria um senhorio.

GABRIEL

Você tá falando isso porque é comunista.

DAVID

Eu tô falando isso porque eu tô certo, meu mano. O senhorio com certeza não construiu esse prédio. O único "mérito" dele é ter o capital disponível pra pagar a entrada. O resto das parcelas é a gente que tá pagando com esse aluguel supervalorizado. Uma pessoa desses tem um saldo negativo no mundo!

ENZO come o último biscoito e balança o pacote vazio.

DAVID (CONT'D)

E agora estamos sem sobremesa!

GABRIEL

Pelo menos agora você tem menos louça para NÃO lavar.

DAVID

Por que você quer a cozinha limpa? Por acaso é o único cômodo da casa aonde você não transou ainda?

GABRIEL

Eu tô sentindo que você tá muito apegado nessa questão do sexo...

A porta do apartamento abre e CHRIS entra na sala.

Então ISA joga uma por cima de todas.

ISA
Perdemos... Só tenho esse quatro.

DAVID e LUÍSA olham para a carta e gritam, irritados por terem ganhado.

ISA olha para eles com uma cara de leve confusão.

DANIELA olha para Isa com cara de interrogação.

DANIELA
Isa, esse é o zap.

ISA
Ah, achei que a gente tava jogando o truco paulista.

24 INT. APARTAMENTO 401 - QUARTO - DIA

24

CHRIS está ajeitando a fronha de sua cama enquanto ENZO está em pé no quarto falando no telefone dele.

ENZO
Sim, senhor, ta de acordo com todos as leis. Não tem como isso pegar fogo. É, tipo, inflamável!

CHRIS para de arrumar sua cama e puxa o celular para ele, mas não antes de ENZO ficar alguns instantes em silêncio, como se estivesse ouvindo uma resposta.

CHRIS
Ele tá brincando, pai!

ENZO
(para si mesmo)
Como assim inflamável quer dizer que pega fogo?

CHRIS
O povo é responsável.

CHRIS faz uma expressão, como se nem ele tivesse acreditado no que disse.

ENZO
(para si mesmo)
Inflamável. Isso não faz sentido...

CHRIS

É, nós moramos todos juntos, é tipo
uma... vivência conjunta, sabe?

CHRIS fica um instante em silêncio ouvindo o pai falar algo
rápido.

CHRIS (CONT'D)

É, eu acho que você pode chamar de
uma república.

FIM

**Rep
ública**

Sitcom
universitário

Criação de
Luiz Curado

Série República

Comédia; Dramédia

Live-action

10 episódios de 30 minutos por
temporada

Público-Alvo: Adolescentes e jovens
adultos

Propícia para maratonar ou ir
assistindo de pouco em pouco

Logline

Oito universitários que não sabem de nada aprendem a navegar juntos pelo caos de suas repúblicas vizinhas e de suas vidas problemáticas.

Sinopse

Quando Chris, um calouro acanhado, se muda para uma república, ele se depara com suas novas vizinhas e colegas de quarto. Luísa é viciada em amar, Gabriel é um autointitulado mestre da pegação, Madu é uma rata de academia, David é um romântico incorrigível, Dani é uma pedante impaciente, Enzo é um playboy acomodado e Isa ninguém sabe explicar. Juntos aprendem a navegar por suas vidas problemáticas e pelo caos que é morar com tanta gente estranha.

Referências principais

COMMUNITY



Community (2009 - 2015)



Skam (2015 - 2017)

Outras referências

Humor

Community (2009 - 2015)
Os Normais (2001 - 2003)
A Grande Família (2001 - 2014)
It's Always Sunny in Philadelphia (2005 -)

Vibe da série

Skam (2015 - 2017)
Community (2009 - 2015)
Superstore (2015 - 2021)
B99 (2013 - 2021)
Atlanta (2016 -)

Arco da temporada

República é uma história sobre os oito moradores de duas repúblicas vizinhas e a força motor da série sempre será os conflitos derivados dos desejos, inseguranças e riscos mal calculados desse elenco diverso. O peso dos conflitos de cada personagem não precisa ser igual em cada temporada, podendo ter temporadas que focam mais em um personagem ou outro.

Na primeira temporada, os conflitos principais serão os de:

- Chris, que acaba de se mudar para Brasília e tem que começar a lidar com as suas questões de resignação caso queira ter uma voz dentro da república e também manter o relacionamento com sua Vó, que era uma fonte de pressão durante a sua adolescência;
- David, que está apaixonado por sua vizinha, Daniela, e tem que achar coragem para se declarar para ela. Depois de alguns momentos de aproximações, ele finalmente se declara durante a festa junina do episódio final e é rejeitado. Tudo isso enquanto pistas de um futuro romance com Gabriel, seu colega de apartamento, vão aparecendo.
- Luísa, que emenda um relacionamento mal sucedido atrás de outro e tem que fazer uma autocrítica sobre a sua visão sobre o amor romântico e relacionamentos caso queira sair desse ciclo vicioso e doloroso.

Também acompanharemos:

- Enzo, que vai ser pego na sua mentira e descoberto como o senhorio do apartamento. Ele terá que achar maneiras de se desculpar com todos caso queira manter suas amizades;
- Daniela, que vai ter que descobrir a importância da comunidade quando precisar de ajuda para passar num processo de intercâmbio. Ela falhará mesmo assim, mas saíra de lá com um novo apreço pelas suas colegas de apartamento e um convite para fazer um pibic junto de um professor que se impressionou com o esforço dela;
- Gabriel, que terá que reavaliar o esforço que ele gasta em práticas supérfluas, todas com a intenção de se auto afirmar e manter sua autoestima frágil;
- Madu, que vai passar a ver as suas dicas e lições de vida como um presente para o mundo e vai decidir virar coach motivacional;
- E Isa, que está sempre pronta para falar não o que alguém queria ouvir, mas o que precisava ouvir.

Universo



A série se passa no presente e o mundo de República é, em muitos aspectos, o mesmo do nosso, com os mesmos problemas políticos, sociais e econômicos, embora o fator do ridículo possa ser elevado, caso isso vá resultar em mais risadas.

As soluções dos problemas dos personagens principais sempre serão achadas via um esforço conjunto. E caso tudo dê errado, sempre terão ombros amigos para se apoiar e chorar. Comunidade é um conceito redentor que se faz de contraponto para o hiperindividualismo que é cultivado pela sociedade.

A condição de moradia dos personagens também nunca vai ser algo completamente normalizado. Sempre terão críticas, aqui e ali, contra um sistema que permite que poucos controlem a moradia de muitos

Personagens



Luísa

Idade: 19

Aparência: Negra; Altura média; Gordinha; Gosta de se maquiar, estar arrumada; Rosto redondo; Bochechas; Sorriso bonito; Atraente;

Ocupação: Estudante (Psicologia)

Orientação Sexual: Bissexual

Religião: Umbandista

De onde é: Salvador - BA

Personalidade: Não censura suas emoções e por causa disso é considerada muito frágil, mas ela só tem uma relação boa com seus sentimentos e não vê razão para escondê-los.

Se preocupa com a saúde mental de seus amigos e presta atenção neles. É empática. Gosta muito de beber e acaba perdendo o filtro quando está bêbada e falando suas observações e opiniões sobre os outros, que costumam ser bem precisas.

É romântica e viciada em amar, porém tende a idealizar muito os seus relacionamentos e acaba se decepcionando por conta disso.



David

Idade: 19

Aparência: Negro; altura média; corpo mediano; Tem um afro (deixa crescer, pois não quer raspar para irritar a família); Chavoso;

Ocupação: Estudante (Audiovisual)

Orientação Sexual: Bissexual

Religião: Agnóstico

De onde é: Brasília - DF

Personalidade: Introvertido.

Tem um humor mais sarcástico e autodepreciativo.

Batalha contra a depressão.

É gentil com os outros e mesmo quando se irrita não é direto sobre suas frustrações, a não ser que tenha muita intimidade com o sujeito, como é o caso das suas várias discussões com Gabriel. Sempre tenta corrigir atitudes baba-cas dos seus amigos. Não se importa com assuntos que não são do seu interesse, mas fica extremamente argumentativo e agressivo com assuntos que ele se importa, como cinema e pautas sociais.

Não gosta da sua família por diferenças ideológicas. Sua família inteira é conservadora militar e David é de esquerda radical.

Sendo o filho mais novo, suas convicções não são levadas muito a sério e acaba sendo infantilizado por sua família.



Daniela (Dani)

Idade: 19

Aparência: Branca; Cabelo preto na altura dos ombros; franja; liso; básica; nariz empinado; magra; alta; arrumadinha; *resting bitch face*

Ocupação: Estudante (Letras - Francês)

Orientação Sexual: Heterossexual

Religião: Ex-evangélica

De onde é: Curitiba - PR

Personalidade: Direta (um pouco grossa) e com um senso de humor ácido.

Falas rápidas e objetivas. Gosta de momentos de silêncio.

Se preocupa com causas sociais e sempre chama a atenção das pessoas ao redor quando acha que elas estão agindo de uma maneira babaca.

Não gosta de preconceitos, mas também costuma julgar muito as pessoas. Tende a ser a voz da razão, mesmo que seus conselhos possam vir acompanhados de muito julgamento.



Gabriel

Idade: 21

Aparência: Negro; alto; sarado; Galã de malhação; sorriso bonito; Estilo de cabelo e roupas sempre de acordo com o que está na moda no momento;

Ocupação: Estudante (Publicidade e Propaganda)

Orientação Sexual: Bissexual

Religião: Ateu (chato)

De onde é: São Paulo - SP

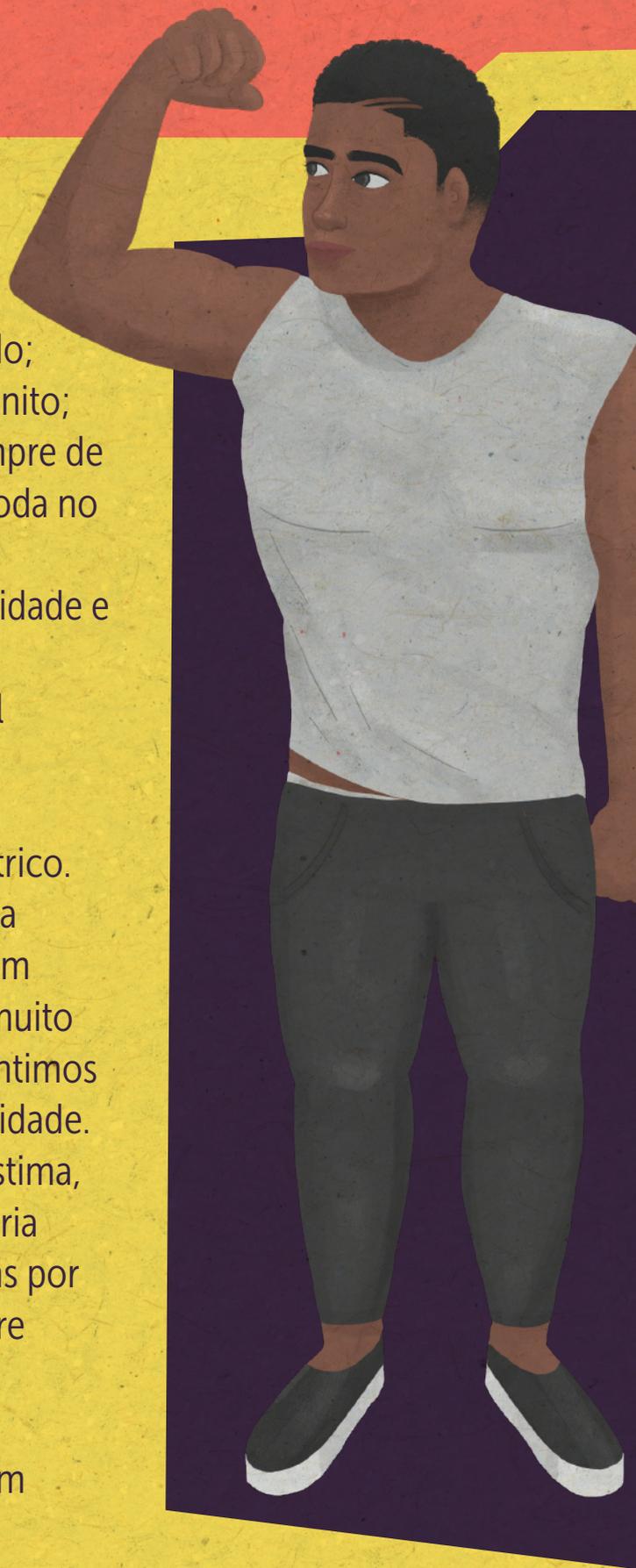
Personalidade: Bem egocêntrico.

Gosta de se ver como um cara movido pela lógica, mas é bem emotivo. Não gosta de lidar muito com seus sentimentos mais íntimos e busca uma certa superficialidade.

Tem problema de auto-estima, resultado do bullying que sofria durante seus anos mais jovens por ser gordo, então agora sempre busca estar na melhor forma possível.

Gosta muito de flertar, nem tanto pelo interesse, mas só pelo sentimento de conquista e para validar sua própria aparência.

É esperto, mas tenta não pensar muito, já que se preocupar muito causa estresse e rugas.



Maria Eduarda (Madu)

Idade: 20

Aparência: Negra; Maromba; Alta; Ou usa roupas de academia ou roupas de sair, sem meio termo; Cabelo impecável (seja preso ou trançado); Rosto definido, traços marcantes;

Ocupação: Estudante (Educação Física)

Orientação Sexual: Pansexual

Religião: Agnóstica

De onde é: Uberlândia - MG

Personalidade: É egocêntrica e muito competitiva.

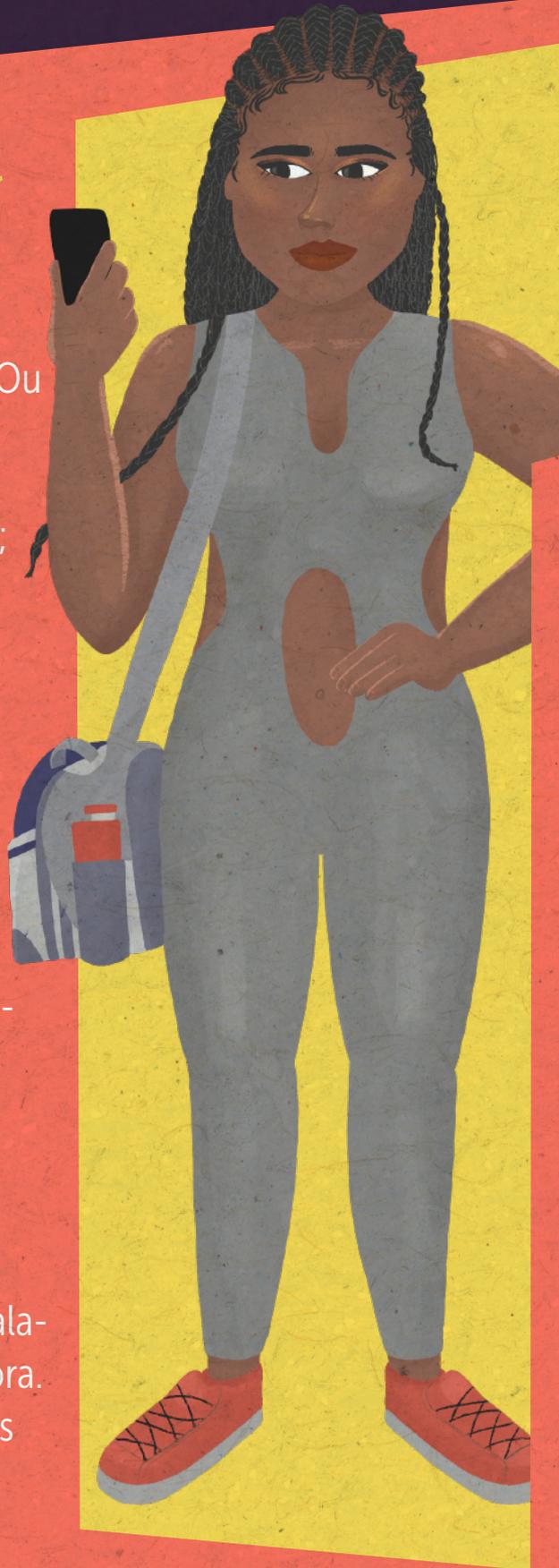
Tem um complexo de superioridade, principalmente em relação a sua aparência e suas capacidades físicas.

É fitness. Gosta de comer e entende o básico de cozinhar.

Adora festas, principalmente baladas. Se considera uma conquistadora.

Sempre tenta elevar a moral das pessoas ao seu redor.

Exala uma positividade tóxica



Enzo

Idade: 20

Aparência: Branco; Loiro; Olho azul claro; pequeno porte; compacto; Um pouquinho de pelo facial; Gordinho;

Ocupação: Senhorio dos dois apartamentos principais (Esconde esse fato inicialmente). O pai mandou ele administrar os apartamentos alugados para ele aprender a ter maturidade.

Orientação Sexual: Heterossexual.

Religião: Católico não praticante.

De onde é: Brasília -DF. Família é de Goiânia.

Personalidade: Calmo e relaxado. É gentil. Não tem muita noção das coisas, pois nasceu em um berço de ouro. Não se importa muito com problemas econômicos ou sociais.

Usa muitas drogas, principalmente maconha. Por estar muita parte do tempo lericado, ele aprendeu a cozinhar e ficou muito bom nisso.

É altamente influenciável.

Gosta muito de rap e quer se envolver na indústria da música.



Chris

Idade: 18

Aparência: Andrógeno; Magro; Cabelo preto e curto com franja; Meio baixo (~1,60); Óculos; Pardo (meio indígena); Começa usando roupas que eram do seu pai.

Ocupação: Estudante (Engenharia da Computação)

Orientação Sexual: Vai começar sendo bem reservado sobre esses assuntos, mas vai se descobrir homossexual.

Religião: Católico não praticante, estudou numa escola de freiras.

De onde é: Belém - PA

Personalidade: Tímido. Não gosta de chamar muita atenção.

Resignado. Não se impõe muito. Ele costuma tirar o mérito de suas ações, não por humildade, mas por baixa autoestima.

Tem uma personalidade mais ativa na internet, por causa do anonimato, e lá expõe suas opiniões mais fortes e suas frustrações.

Ainda está se descobrindo, mas já sabe que se sente mais confortável com uma expressão de gênero masculina. Seu pai e mãe tentavam o apoiar, porém sua avó era transfóbica e os pais se dobravam para a vontade da matriarca.



Isa

Idade: 21

Aparência: Magrinha; Baixa; Cabelo enrolado e comprido; Óculos de leitura; Olhos semiserrados e pequenos; Olho preto; Parda;

Ocupação: Estudante (Medicina)

Orientação Sexual: Homossexual

Religião: ?

De onde é: RJ - RJ

Personalidade: Isa é bem de boas. Totalmente *good vibes* e relaxada.

Não fala muito.

É a curinga do grupo, sempre uma caixa de surpresas.

É um pouco lenta em suas ações, mas é bem rápida com tarefas mentais, como fazer contas ou ler e absorver textos.

É bem reservadas sobre detalhes da sua vida pessoal, mas não se preocupa em debater temas mais filosóficos ou espirituais.

Muitas vezes é a voz da razão.

Low profile.



Sinopse dos Episódios

Episódio 1 - Piloto

Com o prazo do aluguel chegando e sem dinheiro, David, Gabriel e Enzo têm que convencer o coitado do Chris, um calouro recém-chegado na cidade, a morar com eles. Enquanto isso, Dani e Madu têm que catar o que sobrou do coração partido de Luísa depois de um término recente.

Episódio 2 - Braço forte, mão amiga

Luísa recebe ajuda dos meninos para conseguir um date, porém David, Gabriel e Enzo começam a competir entre si para ver quem arranja o melhor boy. Após ficar preso fora de casa, Chris é resgatado por Madu e Isa, que se esforçam para ficarem mais amigas dele.

Episódio 3 - Smilinguido, a formiga crente

Gabriel finge ser evangélico para tentar pegar uma crente que conheceu no Tinder. Luísa faz David e Dani de fotógrafos para atualizar suas redes sociais. Enquanto isso, o resto do grupo desfruta de uma caixa de cervejas artesanais duvidosas.

Episódio 4 - Perder a vida por um churrasquinho

O grupo acaba indo para uma festa estranha com gente esquisita. Enquanto alguns ficam entediados e outros são ameaçados de morte, Luísa parece ter encontrado o novo amor de sua vida. Em casa, Chris tenta invadir outro wifi, já que o vizinho de quem ele roubava a internet mudou a senha.

Episódio 5 - Alucard significa Drácula

Depois que o aluguel aumenta, David e Gabriel partem em uma investigação para descobrir a identidade do senhorio dos apartamentos, vulgo "Ozne", que eles nunca nem viram. Luísa aprende que embora Madu seja uma ótima atleta, ela pode ser uma péssima treinadora.

Episódio 6 - Burguês safado

Enzo tem que se redimir por ter mentido, porém se desculpar com uns vai ser mais difícil do que com outros. Enquanto isso, Dani tem um problema no seu processo de intercâmbio e Isa, Luísa e Madu tentam resolver com o poder da amizade! Chris tenta consertar um problema no seu quarto.

Episódio 7 - Só porque sou contra a tempestade, também devo desprezar o arco-íris?

Após descobrirem seu twitter secreto, onde reclama muito sobre a república, Chris tem que se esforçar para provar que realmente gosta dos seus colegas de apartamento. Dani tenta organizar um rolê de agradecimento para as garotas. Enquanto isso, Madu assume o papel de guia espiritual para seus amigos.

Episódio 8 - Bebida e relacionamento não se misturam

O grupo vai pra uma balada. O relacionamento de Luísa está passando por maus bocados e uma DR bêbada se aproxima. David tenta ficar mais íntimo de Dani, mas um Gabriel bêbado pode acabar com as suas chances. Hoje, o álcool é o inimigo.

Episódio 9 - Um dia extra-ordinário

Isa faz Gabriel e Luiza terem uma crise existencial com apenas um comentário. Ela também ajuda Chris a se reconectar com parentes problemáticos ao mesmo tempo que faz compras num brechó. Tudo isso sem querer. Apenas mais um dia comum na vida de Isa.

Episódio 10 - O "não" você já tem

É festa junina! Todo mundo se diverte enquanto David se prepara para se declarar para Dani. Olha a cobra! É mentira!